UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Adriana Nunes Moraes Partelli

PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE ÁLCOOL

Adriana Nunes Moraes Partelli

PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE ÁLCOOL

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ivone Evangelista Cabral

Rio de Janeiro - RJ

P273p

Partelli, Adriana Nunes Moraes
PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES DE COMUNIDADE
QUILOMBOLA NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO
SOBRE ÁLCOOL / Adriana Nunes Moraes Partelli. -Rio de Janeiro, 2016.
188 f.

Orientadora: Ivone Evangelista Cabral. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2016.

1. Materiais Educativos e de Divulgação. 2. Adolescente. 3. Álcool. 4. Grupo com Ancestrais do Continente Africano. 5. Estudos de Validação. I. Cabral, Ivone Evangelista, orient. II. Título.

ADRIANA NUNES MORAES PARTELLI

PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE ÁLCOOL

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2016 Aprovada por:

Profa. Dra. Ivone Evangelista Cabral - Presidente
Profa. Dra. Climene Laura de Camargo - 1ª Examinadora
Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca - 2ª Examinadora
Profa. Dra. Márcia Pereira Alves dos Santos - 3ª Examinadora
Profa. Dra. Neide Aparecida Titonelli Alvim - 4ª Examinadora
Profa. Dra. Julia Maricela Torres Esperón - Suplente

Profa. Dra. Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes - Suplente

Rio de Janeiro - RJ Dezembro, 2016



Ao meu amado esposo, Fábio Luiz Partelli, pelo companheirismo, amor, torcida, inúmeras ajudas com a tese e na vida pessoal com as crianças. Seu apoio foi fundamental para que pudesse me capacitar. Você mora no meu coração. Te amo! Ao meu pequeno Luiz que, com apenas 2 meses de idade, assistiu sua primeira aula! Foi meu companheiro durante o estágio no Rio de Janeiro, me recebendo no final do dia com um largo sorriso no rosto e com o pedido de colo saudoso. Sou grata a Deus pelo dom de ser mãe. A Lázaro e Laís que chegaram na fase final da tese e souberam compreender minha ausência. Vocês são filhos amados que vieram para completar nossa família. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A Deus pelo dom da vida e por me fazer acreditar que "tudo posso nAquele que me fortalece"!

Aos ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA pela construção desse almanaque, suas famílias que consentiram a participação, a Agente Comunitária de Saúde Silvia Lucindo Nascimento, a professora Maria Luíza Lucindo Nascimento e, com carinho especial, ao Sr. Sebastião e sua filha Janilda.

Aos meus amados pais, Ildo e Alzira, pelo amor, incentivo, acompanhamento e por todo suporte que me deram ao longo dessa caminhada, principalmente em relação ao pequeno Luiz.

À minha querida e amada irmã Luciana, meu cunhado Alex e minha linda sobrinha Luísa pelas inúmeras acolhidas em sua casa e pelas palavras de incentivo... Obrigada, de coração!!! Ao meu irmão Hildonei e minha cunhada Layene que mesmo de longe, não deixavam de lembrar de mim em suas orações.

A toda família do coração - minha sogra Rosa e concunhada Jania pelas inúmeras ajudas durante esse longo período.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela realização do Programa de Doutorado Interinstitucional - DINTER, que tornou possível cursar o Doutorado em Enfermagem, colaborando para a minha formação acadêmica.

À Prof^a Dr^a Ivone Evangelista Cabral pela orientação, ensinamentos e acolhida em sua casa para finalização deste trabalho. Obrigada por participar no meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da UFRJ, coordenadores, professores e funcionários pelo acolhimento e pela excelência de ensino.

À Coordenação do projeto DINTER EEAN e UFES pela competência e por acreditar nesse projeto coletivo.

Aos colegas professores do Departamento de Ciências da Saúde da UFES, pelo incentivo e esforços para a concretização do projeto DINTER.

Aos professores e amigos de turma: Marta, Wilson Anne e Carlos pela amizade e companheirismo.

Aos queridos acadêmicos de Enfermagem Thais, Debora, Nayane, Nilo e Liliane que me acompanharam nas inúmeras idas e vindas na comunidade.

Aos colegas do DINTER pelo companheirismo, por compartilharmos momentos de aprendizado, angústia, alegrias e vitórias, tornando essa experiência uma grande oportunidade para a nossa aproximação.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Criança com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) que me acolheram durante minhas idas ao RJ.

Aos meus queridos sogros Hermes e Rosa, meus cunhados Adriana, Marcos e Adrielle pelo apoio e incentivo constantes.

À Marizete por cuidar com zelo e amor das minhas crianças e das tarefas cotidianas da casa, em especial durante minhas viagens ao Rio de Janeiro.

Aos familiares e amigos, não mencionados nominalmente aqui, mas que sempre torceram por mim para que eu chegasse com êxito ao final desta caminhada.

RESUMO

PARTELLI, Adriana Nunes Moraes. **Participação de adolescentes de Comunidade Quilombola na construção de material educativo sobre álcool**. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

A participação de adolescentes na construção do almanaque álcool e ritos em uma Comunidade Quilombola foi tomado como objeto de estudo. Três questões nortearam a pesquisa: Quais são as experiências e vivências de adolescentes com o álcool nos ritos de passagem em uma comunidade quilombola do Município de São Mateus (ES)? Como essas experiências e vivências podem ser incorporadas na construção do almanaque, com a participação de seus leitores finais? Quais demandas de saberes científicos sobre o álcool foram incorporadas nessa construção unindo-os com o saber local? Teve-se como objetivos: desvelar o modo de convivência de adolescentes com o álcool nos ritos de passagem entre os residentes de uma comunidade quilombola; produzir storyboards que refletissem a experimentação e uso/consumo do álcool nos diferentes lugares e entre as diversas pessoas, como parte dos ritos de passagem de adolescentes, em uma comunidade quilombola; validar o almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola" com o leitor final. Pesquisa participante realizada com 17 adolescentes entre 10 e 17 anos de idade, de uma comunidade quilombola do norte do estado do Espírito Santo. Foram implementadas cinco dinâmicas do Método Criativo e Sensível, em três etapas. A dinâmica "Encurtando distâncias", "Eu sou... estou... quero..."; "Minha casa... meu mundo..." (questão geradora de debate [QGD]: "Na minha casa a bebida alcoólica está..."); "Construindo meu mundo..." (QGD: "Perto da minha casa eu vejo a bebida alcoólica em...") e "Teatro na Escola" (QGD: "A bebida está na escola..."), na etapa diagnóstica da experiência e vivência com o álcool em casa, comunidade e escola. A dinâmica "Encurtando distâncias" (QGD: "Os personagens são... as cenas estão... as histórias apresentam..."), na **produção** do almanaque. E "Encurtando distâncias entre o que se produziu e o almanaque" (QGD: "Os personagens são... as cenas estão... as histórias se parecem..."), na validação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A análise temática contribuiu para a elaboração de cinco storyboards e três histórias em quadrinhos. Imagens e narrativas das produções na etapa diagnóstica contribuíram com informações geográficas, socioculturais e familiares dos cenários e a biografia dos personagens, bem como as demandas de conteúdos científicos. Os cinco storyboards versaram sobre "A bebida alcoólica em casa com minha família"; "A bebida alcoólica no

boteco; "a bebida alcoólica e Eu"; "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da comunidade"; "a bebida alcoólica na escola". Essas histórias, após leitura dos adolescentes, foram reestruturadas em três histórias em quadrinhos do Almanaque, a saber: "Uma história possível", "Beber compensa?" e "Grandes momentos da minha vida". O conteúdo científico é apresentado no formato de "curiosidades" e "você sabia". O reforço do conhecimento mediado é testado em passatempo com quatro jogos. Concluiu-se com a **tese** de que a construção de um material educativo em saúde, destinado a adolescentes, dessa zona rural, precisa contar com a participação do leitor final da etapa diagnóstica, com as narrativas de suas experiências e vivências, à produção dos *storyboards* e validação do produto final.

Palavras-chave: Materiais Educativos e de Divulgação; Adolescente; Álcool; Grupo com Ancestrais do Continente Africano; Enfermagem Pediátrica; Estudos de Validação.

ABSTRACT

PARTELLI, Adriana Nunes Moraes. Adolescents of Quilombola Community participation on constructing the educational material about alcohol. Rio de Janeiro, 2016. Thesis (Doctorate in Nursing) - Anna Nery School of Nursing, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Introduction: Adolescents' participation on constructing the "Almanac" about alcohol and rites in a Quilombola Community, from their experiences in passage rites is this research's object of study. Guiding questions for this object are: What are the experiences of adolescents with alcohol in the passage rites in a Quilombola communicty in the city of São Mateus (ES)? How these experiences can be incorporated in the construction of the almanac, with the participation of their final readers? What are the scientific knowledge demands related to alcohol incorporated in constructing the almanac "Alcohol and rites of adolescents in a Quilombola Community", on uniting with the local knowledge? This study aimed: a) to unvail the way adolescents coexist with alcohol in rites of passage among residents in a quilombola community; b) to produce, with the adolescents, comics' storyboards for an Almanac that reflect experimentation and use/consumption of alcohol in different places and having people as part of passage rites in a quilombola community c) to validade the almanac "Alcohol and rites of adolescents in a Quilombola Community" with the final reader. Methods: Participant research developed with 17 adolescents between 10 and 17 years old, from a Quilombola community in the North of the state of Espírito Santo. Five dynamics of Crative and Sensitive Method were implemented in three steps. The dynamic "Shorting distances" - "I am... am at...want..."; "My house... my world..." (Debate generating question [DGQ "In my house, alcoholic beverage is..."); "Constructing my world..." (DGQ "Near my house I see alcoholic beverage in..."); and "Theater in School" (DGQ "Drinking is at school..."); on the diagnostic step of th experiences with alcohol at home, community and school. The Dynamic "Shorting Distances" (DGQ "Characters are... scenes are... stories present...", "Characters are... scenes are... stories look like...") on the validation. Research was approved in Research Ethics Committee from Anna Nery School of Nursing of Federal University of Rio de Janeiro. Thematic analysis contributed to elaborating five storyboards and three comics. Images and narratives produced in the diagnostic step contributed with geographic, sociocultural and family information in sceneries and character biography, as well as scientific knowledge demands. Five storyboards versed on "Alcoholic beverage at home with my family"; "Alcoholic beverage at the bar"; "Alcoholic beverage and me"; "Alcoholic beverage on soccer games and community's parties"; "Alcoholic beverage at school". These

stories, after being read by the adolescents, were restructured in three comics in the Almanac, to be called: "A possible story"; "Does drinking compensates?" and "Great moments in my life". Scientific content is presented in the form of "curious facts" and "did you knwo". Knowledge learning mediated is tested with four games. It was concluded with the thesis that constructing an educational material in health destinated to adolescents, from this rural zone, needs to count with the final reader participation from diagnostic step, with narratives from experiences, to *storyboards* production and validation of the final product.

Keywords: Edicational and Promotional Materials; Adolescent; Alcohol; African Continental Ancestry Group; Pediatric Nursing; Validation Studies.

RESUMEN

PARTELLI, Adriana Nunes Moraes. **Participación de adolescentes de Comunidad Quilombola en la construcción del material educativo sobre alcohol**. Río de Janeiro, 2016. Tesis (Doctorado en Enfermería) — Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Federal de Río de Janeiro, Río de Janeiro, 2016.

La participación de adolescentes en la construcción del almanaque alcohol y ritos en una Comunidad Quilombola ha sido tomada como objeto de estudio. Tres cuestiones han orientado la investigación: ¿Cuáles son las experiencias y vivencias de adolescentes con alcohol en los ritos de paso en una comunidad quilombola de la ciudad de San Mateus (ES)? ¿Cómo se pueden incorporar esas experiencias y vivencias en la construcción del Almanaque, con la participación de sus lectores finales? ¿Qué demandas de saberes científicos relacionados al alcohol han sido incorporadas a esa construcción uniéndose al saber local? Los objetivos fueron: revelar el modo de convivir de los adolescentes con el alcohol en los ritos de paso entre los que viven en una comunidad quilombola; producir storyboards que reflejen la experimentación y el uso/consumo de alcohol en diferentes sitios y con diferentes personas, como parte de los ritos de paso de adolescentes, en un comunidad quilombola; validar el almanaque "Alcohol y ritos de adolescentes en una comunidad quilombola" como lector final. Investigación participante realizada con 17 adolescentes entre 10 y 17 años, de una comunidad quilombola del norte del Estado de Espírito Santo. Se han llevado a cabo cinco dinámicas del Método Creativo y Sensible, en tres etapas. La dinámica "Acortando distancias", "Yo soy... estoy... deseo...", "Mi casa... mi mundo..." (Cuestión Generadora de Debate [CGD]: "En mi casa, la bebida alcohólica está..."); "Construyendo mi mundo..." (CGD: "Cerca de mi casa, yo veo la bebida alcohólica en...") y "Teatro en la escuela" (CGD: "La bebida está en la escuela..."), en la etapa diagnóstica de la experiencia y vivencia con alcohol en casa, comunidad y escuela. La dinámica "Acortando distancias" (CGD: "Los personajes son... los escenarios están... las historias presentan..."), en la producción del almanaque. Y "Acortando distancias entre lo que ha sido producido y el almanaque" (CGD: "Los personajes son... los escenarios están... las historias se parecen a..."), en la validación. La investigación ha sido aprobada por el Comité de Ética de la Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Federal de Río de Janeiro. El análisis temático ha contribuido para la elaboración de cinco storyboards y tres historietas. Imágenes y narrativas de las producciones en la etapa diagnóstica han contribuido con informaciones geográficas, socioculturales y familiares de los escenarios y la biografía de los personajes, así como las demandas de contenidos científicos. Los cinco storyboards han tratado de "La bebida alcohólica en casa con mi familia"; "La bebida en el bar"; "La bebida alcohólica y Yo"; "La bebida alcohólica en el fútbol y en las fiestas de la comunidad"; "La bebida alcohólica en la escuela". Esas historias, tras la lectura de los adolescentes, han sido reestructuradas en tres historietas del Almanaque, son ellas: "Una historia posible", "¿Vale la pena beber? y "Importantes momentos de mi vida". Se presenta el contenido científico en formato de "curiosidades" y "lo sabía". El refuerzo del conocimiento mediado es testado con cuatro juegos de pasatiempos. Se ha concluido con la **tesis** de que la construcción de un material educativo en el área de salud, direccionado a adolescentes de ese medio rural, tiene que contar con la participación de lector final de la etapa diagnóstica, con las narrativas de sus experiencias y vivencias, a la producción de los *storyboards* y validación del producto final.

Palabras clave: Materiales Educativos y de Divulgación; Adolescentes; Alcohol; Grupo de Ascendencia Continental Africana; Enfermería Pediátrica; Estudios de Validación.

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

AC - Análise de Conteúdo

ACS - Agentes Comunitários de Saúde

CEUNES – Centro Universitário Norte do Espírito Santo

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

CRIANES - Crianças com Necessidades Especiais de Saúde

DCS – Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade

EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery

ESF – Estratégia de Saúde da Família

ES – Espírito Santo

QGD - Questões Geradoras de Debate

HQ – História em quadrinhos

MCS - Método Criativo e Sensível

MS - Ministério da Saúde

NUPES - Núcleo de Pesquisa em Saúde

NUPESC - Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

OMS - Organização Mundial da Saúde

SAF - Síndrome Alcoólica Fetal

SUS – Sistema Único de Saúde

TAI – Termo de Assentimento Informado

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS – Unidade Básica de Saúde

UC - Unidades de Contexto

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UA - Unidades de Análise

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Caricatura dos personagens (meninos e meninas) inspirados nos oito
	participantes do primeiro encontro com a pesquisadora. São Mateus (ES), Fevereiro de 2016.
Figura 2	Mosaico das produções artísticas na dinâmica "Minha casa meu mundo" São Mateus (ES), Março de 2015
Figura 3	Mosaico das produções artísticas na dinâmica "Construindo meu mundo". São Mateus (ES), Março de 2015
Figura 4	Mosaico das produções artísticas na dinâmica "Teatro na Escola.". São Mateus (ES), Março de 2015
Figura 5	Diagrama de construção das HQ do almanaque
Figura 6	Fragmentos da Produção Artística da DCS "Minha casa meu mundo" (C, menino, 12 anos e L, menino, 10 anos)
Figura 7	Fragmentos da Produção Artística da DCS "Minha casa meu mundo" e "Construindo meu mundo". (G, menino, 13 anos; A, menina, 11 anos; e B, menina, 12 anos)
Figura 8	Seleção de imagens da comunidade para a construção do cenário do Almanaque HQ
Figura 9	Cenário da Comunidade Quilombola onde as histórias acontecem
Figura 10	Caricatura de 10 personagens adolescentes meninos e meninas das
C	histórias do <i>storyboard</i> do almanaque. São Mateus (ES), Fevereiro de 2016.
Figura 11	Fragmentos da Produção Artística da DCS "Minha casa meu mundo" (G, menino, 13 anos; C, menino, 12 anos; e EM, menina, 11 anos)
Figura 12	Fragmento da Produção Artística da DCS "Minha casa meu mundo" (L, menino, 10 anos)
Figura 13	Fragmento da Produção Artística da DCS "Minha casa meu mundo". (T, menino, 10 anos e U, menino, 11 anos)
Figura 14	Fragmento da Produção Artística da DCS "Minha casa meu mundo". (A, menina, 11 anos e J, menina, 13 anos)
Figura 15	Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo". (C, menino, 12 anos)
Figura 16	Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo". (L, menino, 10 anos)
Figura 17	Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo". (U, menino, 11 anos)
Figura 18	Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo". (G, menino, 13 anos)
Figura 19	Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo". (T, menino, 10 anos)
Figura 20	Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo". (A, menina, 11 anos e EM, menina, 11 anos)
Figura 21	Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo". (B, menina, 12 anos e J, menina, 13 anos)
Figura 22	Fragmento das Produções Artísticas das DCS "Construindo meu mundo" e "Minha casa meu mundo" (L, menino 10 anos; T,
Figura 23	menino, 10 anos; C, menino, 12 anos e U, menino, 11 anos)
5	

	(PF, menina, 14 anos; J, meninas, 13 anos; EM, menina, 11 anos e T,	
	menino, 10 anos)	92
Figura 24	Fragmento da Produção Artística da DCS "Teatro na Escola (Todo o	
	grupo). O começo da festa	93
Figura 25	Fragmento da Produção Artística da DCS "Teatro na Escola (Todo o	
	grupo). A luta corporal	93
Figura 26	Fragmentos do <i>storyboard</i> preliminar da HQA "Uma história possível"	
	contendo sequência de quadros com narrativas e imagens	115
Figura 27	Storyboard ilustrado da HQA "Uma história possível"	116
Figura 28	Fragmentos do storyboard preliminar da HQB "Beber compensa?"	
	contendo sequência de quadros com narrativas e imagens	118
Figura 29	Storyboard ilustrado da HQB "Beber compensa?"	119
Figura 30	Fragmentos do storyboard preliminar da HQC "Grandes momentos da	
	minha vida" contendo sequência de quadros com narrativas e imagens.	121
Figura 31	Storyboard ilustrado da HQC "Grandes momentos da minha vida"	123
Figura 32	Fragmentos "Você Sabia" contido no almanaque "Álcool e ritos de	
	adolescentes em uma comunidade quilombola"	124
Figura 33	Fragmentos do Passatempo do almanaque "Álcool e ritos de	
	adolescentes em uma comunidade quilombola"	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Adequação das dinâmicas de criatividade e sensibilidade utilizadas por	
	Monteiro (2003) no estudo sobre álcool, com crianças em idade escolar,	
	às demandas dessa tese de doutorado, com adolescentes em idade	
	escolar. São Mateus (ES), Fevereiro de 2015	34
Quadro 2	Participação dos adolescentes nas etapas de construção do Almanaque	4
Quadro 3	Caracterização das adolescentes do sexo feminino participantes das	
	Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS) almanaque. São	
	Mateus (ES), Março de 2015	42
Quadro 4	Caracterização dos adolescentes do sexo masculino participantes das	
	Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS) almanaque. São	
	Mateus (ES), Março de 2015	4
Quadro 5	Caracterização das adolescentes do sexo feminino que participaram da	
	validação do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma	
	Comunidade Quilombola". São Mateus (ES), Outubro de 2016	4:
Quadro 6	Caracterização dos adolescentes do sexo masculino que participaram da	
	validação do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma	
	Comunidade Quilombola". São Mateus (ES), Outubro de 2016	4
Quadro 7	Modo de identificação dos adolescentes participantes do G1, nas DCS	
	(Almanaque e Teatro na Escola) e nas HQ. São Mateus, 2015	5
Quadro 8	Os procedimentos da pesquisa e suas etapas. São Mateus, 2015-2016	5
Quadro 9	Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade adotadas na etapa diagnóstica	
	de construção do almanaque HQ "Álcool e ritos de adolescentes de uma	
	Comunidade Quilombola", 2015/2016	5.
Quadro 10	Substituição dos nomes dos personagens da história 5 do storyboard por	
	nomes africanos e significado de cada nome africano	6.
Quadro 11	Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade adotadas na etapa de	
	produção das HQ do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes de uma	
	Comunidade Quilombola", 2015/2016	6.
Quadro 12	Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade adotadas na etapa produção	
	de validação do almanaque HQ "Álcool e ritos de adolescentes de uma	
	Comunidade Quilombola", 2015/2016	6
Quadro 13	Análise dos dados	6
Quadro 14	* *	
	família"	10
Quadro 15	Storyboard provisório da H2 "A bebida alcoólica no boteco"	10
Quadro 16	Storyboard provisório da H3 "A bebida alcoólica e eu"	10
Quadro 17	Storyboard provisório da H4 "A bebida alcoólica no jogo de futebol e	
	nas festas da Comunidade"	10
Quadro 18	Storyboard provisório da H5 "A bebida alcoólica na escola"	10

SUMÁRIO

CAPÍTULO I PROBLEMÁTICA E REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	18
1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA E APROXIMAÇÃO COM A TEMÁTICA	18
1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO	22
1.3 O CUIDAR EM ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA PARA	A
VIDA ADULTA	26
1.4 DIÁLOGO FREIRIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRODUÇÃO D	O
ALMANAQUE	29
1.5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	31
1.5.1 Tipo de pesquisa e método de produção de dados	31
1.5.1.1 Adequação das DCS "Minha casa meu mundo", "Construindo meu mundo"	e
"Teatro na Escola" do método criativo sensível.	33
1.5.2 O registro etnográfico	35
1.5.3 Metodologia do almanaque em quadrinhos	36
1.5.4 Participantes da pesquisa e suas particularidades	39
1.5.5 Cenário do estudo	47
1.5.6 Aspectos éticos	49
1.5.7 A operacionalização das DCS almanaque no trabalho de campo	51
1.5.7.1 Etapa diagnóstica	
1.5.7.2 Etapa de produção dos <i>storyboards</i> provisório	61
1.5.7.3 Etapa de validação das HQ	66
1.5.8 A análise dos dados	68
1.6 A TESE	70
CAPÍTULO 2 DIAGNÓSTICO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS COM . BEBIDA ALCOÓLICA NA CONSTRUÇÃO DO ALMANAQUE "ÁLCOOL	
RITOS DE ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA"	
2.1 DIAGNÓSTICO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE MENINOS E MENINA	
ADOLESCENTES COM O ÁLCOOL EM FAMÍLIA, NA COMUNIDADE E N.	
ESCOLA	
2.1.1 A infogeografia da comunidade na elaboração do diagnóstico para a construçã	
do cenário	7/

2.1.2 A infobiografia dos personagens e informações sociocultural das famíl	lias na
elaboração do diagnóstico	77
2.1.3 Informações histórico-sociais na elaboração do diagnóstico	82
CAPÍTULO 3 PRODUÇÃO COMPARTILHADA DO ALMANAQUE "ÁLCO	OOL E
RITOS DE ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA"	100
3.1 ROTEIRO DO <i>STORYBOARD:</i> VERSÃO PROVISÓRIA DAS CINCO HISTÓR	IAS 101
CAPÍTULO 4 VALIDAÇÃO DO ALMANAQUE "ÁLCOOL E RITO	S DE
ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA"	126
CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS	164
ANEXO 1- Parecer Comitê de Ética	176
ANEXO 2- Direitos autorais do almanaque	179
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais e/ou responsa	áveis 181
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Informado (DCS)	182
APÊNDICE C – Termo de Assentimento Informado (Validação do Almanaque)	183
APÊNDICE D – Termo de autorização do uso da imagem	184
APÊNDICE E- Instrumento de coleta de dados	185
APÊNDICE F- Capa e créditos do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes e	m uma
Comunidade Quilombola" produzido nessa tese.	186

CAPÍTULO I PROBLEMÁTICA E REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O primeiro capítulo desta tese apresenta a problemática, relevância do tema a ser abordado em um material educativo no formato de almanaque de histórias em quadrinhos, seu marco conceitual e estratégias metodológicas.

1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA E APROXIMAÇÃO COM A TEMÁTICA

O objeto de estudo desta pesquisa é a participação de adolescentes na construção de um "Almanaque" sobre o consumo de álcool e ritos em uma comunidade Quilombola¹, a partir das experiências e vivências deles nos ritos de passagem².

É fato que há diversos materiais educativos destinados ao público adolescente, sobre os mais diversos temas de saúde e em diferentes formatos. A apresentação dos conteúdos de promoção da saúde nos materiais educativos é feita nos mais variados gêneros de textos, sendo que panfletos, cartaz, álbum seriado, folhetos, jogos interativos, música, gibi (almanaque), cartilha, livro, são os mais comumente disponibilizados em formatos impresso, eletrônico e virtual (NOGUEIRA; MODENA, 2009; TORAL; CONTI; SLATER, 2009). Entre os temas mais recorrentes destacam-se a saúde sexual e reprodutiva, drogas, nutrição saudável, DST/HIV/AIDS e condições crônicas (câncer e síndrome genética). Os materiais que veiculam temas sobre saúde, em geral, são produzidos por técnicos de comunicação de agências de publicidade contratadas por órgãos de governo ou o leitor final que participa de parte da construção de um material educativo, como por exemplo, a validação (REBERTE; HOGA; GOMEZ, 2012).

No entanto, a temática consumo de álcool na adolescência é pouco abordada ou então apresentada juntamente com outros assuntos como, por exemplo, outras drogas (BRASIL, 2012a, 2012b). A quem se destina o seu conteúdo? – se não há participação do leitor final ou quando participa, esta limita-se a uma etapa do processo? A linguagem adotada e as ilustrações de materiais educativos dialogam mais com os conteúdos científicos do que as experiências e vivências dos possíveis leitores. Ou seja, adolescentes cujo viver se expressa no espaço urbano e possuem um estilo de vida próprio das grandes metrópoles, deixando de

¹ A comunidade quilombola deste estudo não será identificada para preservação dos participantes, já que estamos trabalhando com uma temática (álcool) e público (adolescente) considerados sensíveis.

² Considera-se rito de passagem como cerimônias que marcam a passagem de um indivíduo ou grupo de uma fase do ciclo etário para outra, sendo marcados por momentos importantes na vida das pessoas. (Segundo Arnold Van Gennep, **Les Rites de Passage**, 1909, apud DAMATTA, 2000).

fora adolescentes residentes em área rural que tem um cotidiano e histórias de vida diferentes daqueles de área urbana. Do mesmo modo, os materiais educativos não levam em consideração a etnia, evidenciando a invisibilidade dos negros nas questões de saúde pública.

Dentro dessa abordagem, os adolescentes residentes em comunidade quilombola ficam expropriados de informação que considere os componentes étnico-geográficos que lhes permitam criar uma identidade de leitores com personagens, cenários e histórias.

No caso particular de adolescentes que residem em comunidades quilombolas, com suas particularidades, como a identidade cultural desse grupo social pode estar impressa em um material educativo em que eles e elas sejam os leitores finais na recepção da comunicação em saúde?

Para as comunidades Quilombolas, "o território é a base da reprodução física, social, econômica e cultural da coletividade". As comunidades são formadas por grupos étnicoraciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória própria de criação com base na resistência à opressão histórica sofrida. Elas se conformaram em áreas ocupadas no processo de resistência à escravidão com a fuga de escravos. As terras ocupadas por remanescentes de quilombos fornecem garantia para a reprodução física, social, econômica e cultural da comunidade (BRASIL, 2003).

Portanto, os materiais educativos existentes não alcançam esse grupo populacional específico, que se encontram à margem do acesso de informações sobre saúde. Materiais educativos com a natureza de refletir a visão ontológica do educador e do produtor da informação, ao invés de produzir saberes, constitui invasão cultural.

Invasão cultural, segundo Freire (1983), uma das características da teoria antidialógica, pois o invasor pensa pelo outro (o invadido), a partir de seus próprios valores e referências de mundo, impondo a sua palavra e silenciando as palavras do outro. Ele pensa pelo outro e não junto com o outro. "O invasor prescreve e os invadidos são pacientes da prescrição" (p. 26-27).

Uma forma de contrapor a invasão cultural é promover a união dos saberes de uma cultura local com o conhecimento científico, em relação ao álcool em um material educativo, permitindo que adolescentes reflitam sobre o mundo onde vivem, compartilhe suas experiências e vivências na construção desse material. Portanto, o processo de autonomia, tomada consciente de decisão, escuta, diálogo, a relação eu-tu, a reflexão coletiva e a criticidade são todos fundamentais à participação de adolescentes na construção de um almanaque, tomando-se como marco de referência suas condições histórico-sociais e culturais.

O almanaque foi uma forma do homem se relacionar com o tempo e o trabalho, onde eram registradas as épocas de semeadura e colheita, de abate de animais organizadas em épocas específicas do ano. Trata-se de um calendário que comporta, entre outros aspectos, informações científicas, tabelas, registro de aniversários e textos humorísticos ou recreativos; repertório e, ainda, anuário que contém informações variadas. Atualmente, eles englobam outras informações específicas a vários campos do conhecimento (TRIZOTTI, 2008; PEREIRA, 2012).

Nesse sentido, "almanaque" é um gênero de texto que pode se constituir em material educativo potente na mediação de leituras na escola de ensino fundamental e médio e na educação em saúde, com vistas à formação de cidadania e de promoção à saúde. É preciso levar em consideração saberes de educandos³ e saberes de educadores⁴, numa perspectiva freiriana (FREIRE, 2002), para que possa ser elaborado um material baseado na realidade experimentada e vivida pelo próprio adolescente. Ao mesmo tempo em que se constitui em instrumento informativo de conteúdo científico presente na literatura com potencial para ser utilizado em espaços de educação dialógica.

A educação dialógica freiriana⁵ no contexto da saúde e do fazer da enfermagem enunciam um paradigma próprio de pensar e educar, colocando a dimensão subjetiva dos educandos como parte desse processo de construção e validação do almanaque, centrado no diálogo, na decodificação dos temas, na compreensão dos significados para a produção do almanaque (CABRAL, 1997, p. 25). A educação dialógica em saúde é um caminho alternativo de atuação da enfermeira junto aos educandos (MONTEIRO; CABRAL, 1999).

Como docente e pesquisadora da UFES, realizei aproximação com algumas comunidades quilombolas de São Mateus e publiquei estudos desenvolvidos em orientação e apresentados em eventos científicos (VELTEN; MORAES, 2010; SECCHIN; MORAES, 2010; PARTELLI et al., 2012; VELTEN; MORAES; OLIVEIRA, 2013).

Nessa aproximação com os quilombolas, encontrei-me com profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e com Agente Comunitário de Saúde (ACS) da comunidade, que manifestaram sua preocupação com o fato de que crianças e adolescentes faziam uso de bebidas alcoólicas cada vez mais cedo. Os resultados da pesquisa intitulada

_

³ Considera-se os saberes culturais e socialmente construídos na prática comunitária dos adolescentes que residem em uma das dezoito comunidades quilombolas do município de São Mateus, ao Norte do Espírito Santo.

⁴ Considera-se os saberes científicos disponíveis na literatura sobre a temática álcool.

⁵ Na educação dialógica todos têm direito à voz e se educam mutuamente, mediatizados pelo mundo. O diálogo promove uma reflexão que pode conduzir qualquer indivíduo a um nível crítico elevado que gera uma ação, que é capaz de emancipá-lo(s) em conjunto. Se este diálogo é estabelecido de uma maneira empática, os resultados são mais promissores (FREIRE, 2013).

"Comunidades Quilombolas do norte do Espírito Santo: aspectos relacionados à saúde da criança e do adolescente" (PARTELLI, CABRAL, 2014), apontaram que além da gravidez na adolescência e a presença de drogas, havia também o uso de álcool por adolescentes como uma problemática enraizada na comunidade; portanto, um desafio a ser superado pelas políticas públicas de saúde e pelos profissionais de saúde e de educação no sentido de (re)inventar instrumentos educativos com a temática álcool, por exemplo.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2012, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 67% dos estudantes do 9° ano do ensino fundamental, com idade de 13 a 15 anos, relataram já terem experimentado alguma bebida alcoólica e 22% já sofreram algum episódio de embriaguez na vida (IBGE, 2013). Esses dados são preocupantes, pois o uso e a comercialização do álcool na adolescência é proibido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069 de 1990) e com a Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015, tornou-se crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente, pois os componentes podem causar dependência física ou psíquica a menores de 18 anos de idade (BRASIL, 2015).

Portanto, considerando que os materiais educativos existentes não contemplam a problemática do álcool, particularmente, entre adolescentes que possuem uma história, cultura e modo de vida próprio, como os residentes em comunidades quilombolas, emergiu neste estudo as seguintes questões norteadoras: Quais são as experiências e vivências de adolescentes com o álcool nos ritos de passagem em uma comunidade quilombola do Município de São Mateus (ES)? Como essas experiências e vivências podem ser incorporadas na construção do Almanaque, com a participação de seus leitores finais? Quais demandas de saberes científicos sobre o álcool foram incorporadas nessa construção unindo-os com o saber local?

Esse estudo teve como objetivos, os seguintes: a) desvelar o modo de convivência de adolescentes com o álcool nos ritos de passagem entre os residentes de uma comunidade quilombola; b) produzir *storyboards* que refletissem a experimentação e uso/consumo do álcool nos diferentes lugares e entre as diversas pessoas, como parte dos ritos de passagem de adolescentes, em uma comunidade quilombola; e, c) validar o almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola" com o leitor final.

1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O censo demográfico de 2010 revelou que 47,7% dos brasileiros definem-se como brancos, 51% como negros (pretos e pardos) e 1,3% como indígenas e amarelos. Constatou ainda que a participação percentual das populações autodeclaradas negras superou as projeções realizadas com base no censo de 2000 (IBGE, 2010).

Apesar do aumento da população que se declarou negra, há grande desigualdade entre brancos e negros. Salvo a luta empreendida pelo movimento negro⁶ por mudanças de postura em vários segmentos da sociedade brasileira, em relação ao tratamento conferido às questões da população negra no país, estudo mostra maiores taxas de vulnerabilidade na população negra, onde em cada três assassinatos, dois são de negros (WAISELFISZ, 2011). Calcula-se que a possibilidade de um adolescente negro ser vítima de homicídio é 3,7 vezes maior em comparação com os brancos (PRVL, 2010).

Com o compromisso de garantir acesso aos serviços públicos de saúde e a construção de equidade racial em saúde para a população negra, o Ministério da Saúde, no Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011), por meio da Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009, instituiu a Política Nacional de Saúde Integral para a População Negra, cuja marca é "o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais e condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde" (BRASIL, 2009), estimula a elaboração de materiais educativos respeitando os diversos saberes e valores para a promoção da saúde integral da população negra. A utilização de materiais educativos impressos da área da saúde é prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS). Manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas, segundo Echer (2005) são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas.

Corroborando com essa política, o Ministério da Saúde lançou o livro Saúde da População Negra no Brasil: Contribuições para a Promoção da Equidade, onde há recomendação de programas, ações e projetos. No eixo relativo à *promoção da saúde* recomenda a disseminação de informações em linguagem adequada para população em geral, especialmente sobre as doenças mais frequentes na população negra; No eixo *desenvolvimento institucional* e *atenção* à *saúde* inclui a ampliação da oferta de ações de saúde garantindo a universalidade do acesso aos mais afetados pelas desigualdades sociais, de

-

⁶ Movimento negro é a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural (PINTO, 2013).

gênero, geração, raça e etnia, além das populações itinerantes e especialmente vulneráveis, tais como a população do campo e adolescentes.

Em relação aos adolescentes, no ano de 2010, o Brasil apresentava mais de 34 milhões de pessoas na faixa de 10 a 19 anos de idade, o que representava 18% da população (IBGE, 2011). Essa parcela expressiva da população compõe uma das prioridades de pesquisa da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde por estar exposta a riscos e relações de vulnerabilidade a serem superadas de forma premente (BRASIL, 2008).

Compreendendo que a adolescência, segundo aspectos culturais e sociais estabelecidos em nossa sociedade, é um período em que o indivíduo está passando por uma fase de desenvolvimento para a formação de um cidadão adulto com autonomia para realizar escolhas (saudáveis ou não), a educação em saúde de forma dialógica, emancipadora, participativa e criativa estimula a reflexão e ação sobre a realidade vivida.

A educação em saúde baseada nesse pressuposto estimula a autonomia do adolescente, no que diz respeito à sua condição de pessoa de direito e autor de sua trajetória de saúde e doença relendo criticamente sua inserção no mundo e sua interação com o álcool, reinventando outros ritos de passagem. A construção de um almanaque sobre o álcool precisa incluir os adolescentes residentes em comunidade quilombola em todas as etapas, ampliando sua participação e compromisso com sua saúde e de seus pares. Portanto, dar voz aos adolescentes residentes em comunidade quilombola, construindo com Eles e Elas e para Eles e Elas, um material educativo dialógico e interativo pode ser uma estratégia que favorece a troca de conhecimentos, considerando sua realidade vivida na promoção do cuidado protetor da vida.

A história registra que desde tempos remotos o almanaque esteve presente na vida das pessoas e é um dos principais instrumentos promotores do acesso e difusão de conhecimento nas classes populares. Conceitualmente, o almanaque é um calendário que comporta indicações astronômicas e meteorológicas, informações científicas, tabelas, registro de aniversários e textos humorísticos ou recreativos; folhinha; repertório e, ainda anuário que contém informações variadas (PARK, 1999). Atualmente, os almanaques englobam outras informações específicas a respeito de vários campos do conhecimento.

A palavra almanaque é proveniente de duas palavras árabes, *al manakh*, que significam: a conta. Os almanaques, conhecidos em toda antiguidade, com efeito, traziam a conta dos dias, das noites, das estações, dos movimentos da lua, etc. (CÂMARA, 2009). Era uma forma de transmissão de informação na forma escrita.

Durante milhares de anos, e ainda hoje, os saberes comunicam-se pela expressão gestual e verbal. Foi pelo gesto e pela palavra que se transmitiram de geração em geração todos os saberes e as tradições, o gesto tinha tanta importância quanto a palavra. Porém, a fixação dos saberes e das tradições ficava comprometida ao sofrer as alterações na transmissão de locutor para locutor e em sua passagem de geração a geração. Com o advento da escrita, esse processo operou uma verdadeira revolução no modo de organização e preservação da memória, não mais dependente do oral, o qual apresenta todas as fragilidades e flutuações próprias dessa modalidade. É no contexto passagem do oral para o escrito, que surgem os almanaques.

O almanaque foi uma forma do homem se relacionar com o tempo e o trabalho, onde eram registradas as épocas de semeadura e colheita, de abate de animais organizadas em épocas específicas do ano. Antes da existência dos almanaques na forma de impressos, eles apareciam na forma de pergaminho e iam colados aos livros de oração. A esta época, o tempo, a fertilidade da terra, a saúde e o capricho dos acontecimentos estavam submissos à vontade divina (TRIZOTTI, 2008).

Os primeiros impressos no ocidente datam no final do século XV, mas ganham popularidade na França, dentro da tradição de literatura de *colportage*, livros simples, de linguagem simples, conteúdo variado e pouca qualidade de impressão. O primeiro almanaque, de acordo com Le Goff (1990), surgiu em 1455. Sendo que nos séculos XVII e XVIII eles alcançaram grande importância literária. Os almanaques tiveram como temática inicial, a preocupação com as previsões astrológicas, prognósticos de cataclismas, guerras, epidemias, de fornecer informações úteis ao homem do campo, fases da lua, calendário e festas religiosas.

Nos séculos XVI e XVII, os almanaques circularam amplamente na Europa, tendo seu interior definido pelo calendário, pela astrologia, utilidades e entretenimento. A partir do século XVIII, eles foram ganhando uma nova roupagem, diferente da anterior, cuja forma padrão era *in-quarto*, com oito páginas de um papel não muito bom e com gravuras grosseiras. A nova roupagem adquirida pelos almanaques os transformava em impressos mais elaborados, com mais páginas e novo conteúdo, além de passarem a ser, de acordo com Dutra (2005), veículos de propaganda e instrução de um saber secular estimulando a curiosidade.

No Brasil, no fim do século XIX e início do XX, o almanaque foi um dos principais tipos de publicação que veio servir, para cativar e incentivar a formação de públicos leitores no país. Geralmente, continham diversas informações a respeito da vida administrativa da cidade, com horários de trens, tabela de preços e produtos, tarifas de correio de transporte

além de informações sobre aspectos geográficos e econômicos, temas antigos dos almanaques como calendário, dicas para o cotidiano etc. Os almanaques para cidades eram utilizados por viajantes que por aqui aportavam e que necessitavam de informações para se localizar na cidade. Já os habitantes, também saíam favorecidos, pois acabavam por localizar mais facilmente produtos e serviços (TRIZOTTI, 2008).

Ao longo do tempo se processou uma incorporação de temáticas específicas ao almanaque, o que levou à especialização deste tipo de publicação. Surgiram almanaques dos tipos: de família, literários, históricos, enciclopédicos, de cidades, administrativos e muitos outros. O que se conservou, no entanto, como característica comum aos vários tipos foi a presença das cronologias, dos calendários e dos prognósticos ao lado de horóscopos. O almanaque nunca perdeu a sua forma de anuário. As seções acrescidas a este foram de: curiosidades, biografias, ciências, ditados, charadas, poemas, informações históricas, geográficas e utilidade pública etc.

Percebe-se, assim, que por essa diversidade de tipos, os almanaques tornam-se inventários minuciosos acerca dos pormenores da vida cotidiana de muitas cidades, além de abarcar ainda personagens mais específicos, com a nomeação de pessoas ilustres das localidades, que tiveram ligação não só com o financiamento do café e estradas de ferro, mas também acionistas de casas bancárias e ligados à produção intelectual da época (TRIZOTTI, 2008).

Os almanaques também continham conselhos que relacionavam à moral e à virtude, chegando a regular todos os aspectos da vida humana. Eram conselhos de modos de alimentação, do que comprar, como dormir, regras de conduta social. Este material vai se preocupando em como instruir a população para evitar doenças. O foco passa a não ser exclusivamente ligado ao caráter divinatório. O caráter pedagógico que vai se perpetuando ao longo do tempo, atrelado a um modo de vida mais objetivo. Os almanaques vão incorporando os saberes da ciência e da história levando os leitores a uma reflexão da sua realidade. Ele parte da realidade do sujeito, mostra a sua história, seus saberes, suas práticas, tem sua origem no conhecimento que é popular.

Divertir, provocando através dele a reflexão e a crítica, vejo o almanaque no estilo história em quadrinhos fotografada, já defendido por Aguiar (2011) com amplas possibilidades para expressar as diversas histórias, conteúdos, temas e subtemas codificados a partir das vozes dos adolescentes quilombolas em relação ao álcool. Adolescentes estes que junto com a pesquisadora transformaram histórias contadas pelos familiares, saberes e práticas em relação ao álcool numa relação criativa e de respeito ao vocabulário usado no

cotidiano dos adolescentes. Produzir um material baseado na troca de experiências, de significados, que considere as diferenças, divergências e confrontos entre o saber popular e o científico, foi o aspecto central da produção de um material que, na sua trama de textos e significados, pudesse traduzir a realidade do cotidiano dos adolescentes residentes em comunidades quilombolas de uma forma útil, prazerosa, didática e esclarecedora.

1.3 O CUIDAR EM ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA PARA A VIDA ADULTA

É preciso cuidar da vida para assegurar sua manutenção. Os cuidados surgiram a partir da existência da vida, porque os seres humanos, do mesmo modo que todos os seres vivos, não escapam desta necessidade. Esta que se configura como tomar conta da vida, ou seja, fazer indispensável que a vida continue, que nasceram e se desenvolveram todas as maneiras de fazer, que geraram crenças, saberes e modos de organização social. Cuidar, tomar conta da vida está na origem de todas as culturas, afirma Collière (2003).

A palavra "cuidado" tem sua origem no latim cura (*coera*) e deriva também de *cogitare* – *cogitatus* -, com o mesmo sentido de cura, isto é, cogitar, pensar, mostrar interesse, atitude de cuidado, de desvelo, de preocupação e de inquietação pela pessoa nas relações afetivas ou por algum objeto de estimação (BOFF, 2001).

Ampliando sua concepção, Boff (2005, p. 31) afirma que o cuidado envolve um compromisso ético de resgate do saber inerente a cada sujeito: "[...] a relação não é sujeito-objeto, mas sujeito-sujeito. Experimentamos os seres como sujeitos, como valores, como símbolos que remetem a uma realidade [...]" (BOFF, 2005, p.31).

Portanto, cuidar enfatiza a subjetividade da pessoa, tornando-o capaz de se responsabilizar pelo seu cuidado devido uma mudança na forma de perceber sua necessidade de um modo ampliado, para além da iniciativa individual e particular. Ou seja, pensar um cuidado individual que interfere no coletivo, saindo de uma dimensão subjetiva puramente individual para uma de alteridade e essencialmente coletiva.

Autores defendem ainda a importância de envolver o cuidado no contexto histórico, cultural e social que o ser cuidado está inserido. Desse modo, o sentido do cuidado é amplo e se revela como uma forma de expressão, de relacionamento com o outro e com o mundo, ou seja, como uma forma de viver plenamente (WALDOW, 2001).

Portanto, o cuidado está presente desde o início da história da humanidade como componente primordial do ser humano, comum e inerente a todos os povos no sentido de

garantir a continuidade da vida do grupo e da espécie. Outrora, o cuidado era realizado por qualquer pessoa que ajudava a outra garantindo-lhe o que era necessário para continuar a vida, a vida do grupo e da espécie; sendo este o fundamento de todos os cuidados (COLLIÈRE, 2003).

Entretanto, modificações históricas na humanidade levaram à transformação das práticas de cuidar que influenciaram a gênese de diversas profissões, entre elas a enfermagem (COLLIÈRE, 2003).

A Enfermagem é uma profissão legalmente reconhecida que tem como base os cuidados para a proteção e promoção da saúde e da vida, os quais são alicerces para manutenção e continuidade do ser humano em todos os períodos etários, como a adolescência em foco nesta tese.

A adolescência é um período do ciclo da vida caracterizado por diversas peculiaridades. É uma etapa na qual ocorre o maior número de transformações, transitando entre as alterações corporais e a necessidade de adaptação à organização de estruturas psicológicas e ambientais, impostas pelo meio sócio-econômico-cultural em que se vive (OMS, 1989). Neste sentido, pensar a saúde do adolescente implica pensar nos diversos modos de viver a adolescência e de viver a vida. Por sua vez, implica em um movimento de (re-)pensar as práticas de saúde e de educação em saúde que se voltam para esse público que tem especificidades próprias e que está passando por uma das etapas mais difíceis, que é a entrada na vida adulta (COLLIÈRE, 2003).

Nesse sentido, o cuidado de enfermagem para com os adolescentes exige novas pautas, propostas e metodologias de intervenção por meio de novas formas de compreender os processos sociais, biológicos, subjetivos e culturais que vão ao encontro da melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. O processo de cuidar envolve relacionamento interpessoal e baseia-se na cooperação e na confiança mútua, tanto do cuidador quanto do ser cuidado, desenvolvendo-se a partir de valores humanísticos e conhecimento científico (BOBROFF, 2003).

De modo geral, o conceito de adolescência mais difundido nas teorias de desenvolvimento tem sido marcado por tendências que priorizam o enfoque desse período como uma etapa natural da vida, decorrente de uma maturação biológica, desconsiderando o contexto social e histórico no qual os indivíduos estão inseridos.

Vygotsky⁷ (2002), defende a concepção de adolescência dentro do marco sóciocultural, destacando que a relação indivíduo/sociedade envolve características humanas que não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultados das pressões do meio externo. Elas são resultados das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio em busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma a si mesmo. A cultura é parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem, ou seja, colabora com a formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que irão determinar a vida futura.

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano fundamentamse em sua ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais. Vygotsky ⁸ rejeitou, portanto, a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual. Dadas as imensas possibilidades de realização humana, essa plasticidade é essencial: o cérebro pode servir a novas funções, criadas na história do homem, sem que sejam necessárias transformações morfológicas no órgão físico.

Pelo exposto acima, podemos compreender a diferença entre os termos adolescência e adolescente, uma vez que o primeiro remete ao processo de desenvolvimento humano, enquanto o outro se refere ao sujeito que vivencia essa fase do processo. Cavalcanti (1988), traz uma ponderação sobre o conceito de adolescência ao dizer que:

A adolescência, como tudo o que é humano, só pode ser realmente compreendida se fizermos um estudo dos diversos elementos estruturais que entram na composição do ser e do viver do homem. Isso implica na apreciação do biológico, do sociológico e do psicológico que, de modo interdependente e integrado, constituem o cerne da natureza humana. Quando não existe uma prévia convicção de que só o conjunto constitui o humano, há a tentação de, na aventura da análise, se deixar perder no encanto do pormenor e se apagara perspectiva do homem como um ser global (p.2).

⁸ Vygotsky propõe como imprescindível para a compreensão e análise do processo do fenômeno psíquico, a necessidade de centrar a análise no processo e não em seu produto final, sendo fundamental enfatizar a dimensão histórica do desenvolvimento psicológico.

-

⁷ A psicologia histórico-cultural ou sócio histórica fundada por Liev S. Vygotsky (1896-1934), na década de 1920, assume contornos bem definidos quanto à constituição do psiquismo humano. Partindo de fundamentos marxistas do pensamento dialético, apresenta uma nova postura quanto à construção da teoria do desenvolvimento e, desta forma, uma nova compreensão da adolescência.

O olhar para o adolescente sem analisar o contexto histórico e social em que está inserido é negar sua relação com a natureza. Porém, em área da saúde, tanto a literatura, quanto as práticas de intervenção da área, revelam claramente o predomínio e o grande peso da matriz biológica.

1.4 DIÁLOGO FREIRIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO ALMANAQUE

Optei por Freire para fundamentar a produção do material educativo – almanaque, pois, ele construiu seu discurso político-pedagógico a partir da leitura que fez de suas próprias experiências diante das outras culturas, com um íntimo respeito e diálogo diante das especificidades do contexto histórico-cultural da realidade local, procurando compreender as suas "razões de ser" e de "ler" o mundo enquanto pressupostos para exercitar a práxis de ampliar os horizontes de efetivação da liberdade subjetiva (indivíduo) e intersubjetiva (sócio-cultural). Parte do pressuposto de que o ser humano é histórico e quanto mais refletir de maneira crítica sobre a sua existência, mais poderá se influenciar e se tornar livre.

Paulo Freire, em sua concepção pedagógica, aborda a educação a partir de uma visão democrática, tomando-a como uma prática com direitos e deveres iguais para educadores e educandos (ou seja, resultado de uma participação mútua), a fim de que possam refletir, socializar e questionar a realidade, uma vez que ela – a educação – deve acompanhar as constantes transformações da sociedade.

Freire criticava práticas educacionais que transmitissem aos sujeitos um saber já construído e acreditava que o ato de educar deveria contemplar o pensar e o concluir, contrapondo-se a simples reprodução de ideias impostas (educação bancária onde inexiste o diálogo), isto é, a educação deve ser sinônimo de reflexão, argumentação, criticidade e politização.

O diálogo é um dos principais eixos e fundamentos de toda a teoria freiriana, nascido na prática da liberdade, enraizado na existência, comprometido com a vida, que se historiciza no seu contexto. Para tanto, Freire afirma que o diálogo deve acompanhar a proposta de uma atitude filosófica do educador. Esta é a condição prioritária para que a dialogicidade se faça presente no ensino-aprendizagem. "O diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu" (FREIRE, 2013, p. 109). Isto significa que a instauração do diálogo no ensino, em sua autenticidade, consiste em

aceitar o outro como ele é, possibilitando ao EU um profundo esquecimento de si mesmo, do "eu-em-si", que se distancia das preconcepções e do próprio pensamento.

A dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade. O diálogo é tratado como um fenômeno humano em Freire (2013):

Se nos revela como algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também seus elementos constitutivos (p.107).

É necessário que cada indivíduo procure aumentar o grau de consciência dentro dos problemas de seu tempo e de seu espaço, procurando no diálogo uma fundamentação dentro de seus valores, buscando igualdade, autonomia, respeito a diferença. Neste sentido, Freire (2013) mostra que quanto mais o homem busca conhecimento frente ao mundo, mais se sentirá desafiado a alcançar respostas através do diálogo. Assim, dialogar envolve um aprendizado de escuta do outro, possibilita acompanhar o raciocínio do nosso interlocutor, construindo assim novas formas de abordar um tema, respeitando a expressividade de cada um.

O gesto de ouvir não pode ser somente físico, de forma a pensar que o conhecimento e as opiniões estão prontas e acabadas. É elaborar o que se escuta, de forma racional e emocional. O escutar de Freire (2013) é elaborar e desenvolver com o outro sua reflexão e emoção. Para ele não existe diálogo sem esperança, e nela está a própria essência da imperfeição dos homens, levando-os a uma eterna busca.

Todavia, quando os educandos se encontram inseridos num mundo onde a cultura é tecida com a trama da dominação, por mais que sejam plenas de bons propósitos de seus educadores, essa trama de dominação torna-se uma barreira acirrada aos educandos que se situam no mundo como "subculturados" a trilhar seus próprios caminhos à liberdade (FREIRE, 1980).

Deste modo, numa cultura de dominação, os sujeitos são impedidos de dialogar, de refletir, de criticar, portanto, de agir e transformar, e irão se achar no mundo imersos e submersos nele.

O pensamento de Freire tem colaborado de forma significativa na construção de uma educação reflexiva na enfermagem, incorporando uma educação crítica e problematizadora na mediação entre o profissional e a população; compreendendo o que é e para que serve a educação, indo de encontro à proposta pedagógica ainda hegemônica do monólogo, batendo de frente com aqueles conteúdos prontos e preestabelecidos.

Dessa forma, ao utilizar o diálogo para a produção de material educativo – almanaque – sobre o álcool, mediado pelos saberes de adolescentes e pelos saberes científicos, baseado nas ideias de Freire, estaremos contribuindo para que a educação em saúde ocorra de forma crítica, criativa e libertadora, preparando os adolescentes para compreender seu mundo e, dessa forma, conscientemente, eles estarão mais abertos e aptos para vencerem desafios, descobertas e possíveis soluções dos problemas e conflitos existentes, ou seja, eles se tornarão abertos para a leitura de mundo.

1.5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

1.5.1 Tipo de pesquisa e método de produção de dados

A pesquisa qualitativa é uma modalidade que responde a questões muito particulares, tanto individual quanto coletivamente. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis matemáticas (MINAYO, 2006).

Trata-se de uma pesquisa participante com abordagem qualitativa, pois prevê uma relação horizontal entre sujeito, pesquisador e objeto de estudo. Compreende-se que a produção do conhecimento não se faz de modo isolado do sujeito fora da realidade social. Nessa produção, incorporam-se as experiências, a cultura e os modos de vida de cada participante com base em quatro propósitos definidos por Brandão (2006):

- a) ela responde de maneira direta à finalidade prática a que se destina, como meio de conhecimento de questões a serem coletivamente trabalhadas;
- b) ela é um instrumento dialógico de aprendizado partilhado e, portanto, [...] possui organicamente uma vocação educativa e, como tal, politicamente formadora;
- c) ela participa de processos mais amplos e contínuos de construção progressiva de um saber popular e, no limite, poderia ser um meio a mais na criação de uma ciência popular;
- d) ela partilha, com a educação popular, de toda uma ampla e complexa trajetória de empoderamento dos movimentos populares e de seus integrantes (p. 46).

A investigação participativa baseada na comunidade é uma tendência no desenvolvimento de estudos sobre questões complexas de saúde, envolve colaboração de membros da comunidade no processo de produção do conhecimento, tendo como ponto de partida o saber local (DIAS; GAMA, 2014).

Com o olhar para a produção coletiva do conhecimento, baseado na realidade social dos sujeitos, suas experiências, sua cultura e seus modos de vida, utilizou-se o Método Criativo Sensível (MCS). É um método alternativo utilizado para pesquisas em enfermagem, cujos grupos elaboram produções artísticas e desenvolvem uma discussão grupal mediada pela crítica-reflexiva freiriana.

O MCS foi desenvolvido por Cabral e vem sendo validado em Dissertações e Teses, reunindo um conjunto de procedimentos metodológicos que conjuga participação grupal e arte. Cabral (1997, 1999, 2002) e Cabral e Neves (2016) apresentam o MCS tendo como eixo fundamental as dinâmicas de criatividade e sensibilidade (DCS) sustentadas filosoficamente na crítica reflexiva freiriana, aliadas ao processo criativo e sensível de gerar dados para a pesquisa. Segundo Cabral (2002), é:

[...] no interior das DCS que acontecem a entrevista coletiva semiestruturada, a observação participante, a discussão de grupo e a produção artística com sua imagem, texto e expressão, as quais transformam-se em fonte primária de pesquisa. A dinâmica é o próprio método (p. 83).

A dinâmica é conduzida pelo pesquisador e possui cinco momentos. No primeiro, os participantes do grupo se apresentam e o pesquisador explica o que se espera com o encontro e com o desenvolvimento das dinâmicas.

No segundo momento, o pesquisador lança aos participantes do grupo uma questão geradora de debate (QGD) construída a partir de seu objeto de investigação e os participantes desenvolvem o trabalho individual ou coletivo com produção de imagens, diálogos, materializando suas concepções de mundo acerca do objeto investigado. Esse momento é individual e intrapessoal.

O terceiro momento interpessoal da dinâmica, oportuniza que aconteçam as apresentações das produções artísticas, com a codificação temática, dando início ao intenso diálogo grupal. Durante esse momento, o pesquisador registra os assuntos convergentes e divergentes, dos quais serão codificados os temas geradores. Os temas geradores codificados são negociados com os participantes.

No quarto momento, ocorre a descodificação dos temas em subtemas, à medida que o movimento dialógico permite a relação do intra para o interpessoal e, daí, para o intrapessoal novamente. No quinto momento, ocorre a recodificação temática com a síntese e validação dos dados da pesquisa.

O grupo no MCS é formado intencionalmente, permitindo por meio das DCS a expressão da face criativa e sensível do ser humano. O espaço de discussão grupal gerado no

MCS busca o equilíbrio entre a emoção e a razão; a subjetividade surge como força motriz das relações intra-grupais que promove a construção da crítica-reflexiva. Com a manifestação dialógica dos participantes se procede a análise reflexiva sobre os dados produzidos, das situações existenciais e vivenciais, tendo, dessa forma, os participantes, ação ativa na construção do conhecimento.

Nesse estudo, entre as dinâmicas do MCS, optou-se pelo Almanaque, pelo seu potencial de buscar no senso comum dos participantes, suas experiências e vivências, que posteriormente podem ser aliadas ao saber científico. Nessa dinâmica busca-se ainda os elementos para promover alianças de conhecimentos populares e científicos visualizados pelas imagens selecionadas *a priori* pela pesquisadora e incorporadas pelos participantes nas suas produções artísticas. A criação da dinâmica por Cabral (1999) envolveu participantes adultos, mas, posteriormente, Monteiro (2003) a adaptou em um estudo com escolares para compreender os processos de internalização do álcool na socialização deles. Os nomes atribuídos por ela foram "Minha casa... meu mundo...", "Construindo meu mundo...".

Além dessa DCS, a dinâmica "Teatro na Escola", também criada por Monteiro (2003), para trabalhar o mesmo tema, envolve a dramatização de experiências de discentes com o álcool no ambiente da escola.

Antes de iniciar o trabalho de campo propriamente dito da pesquisa, foi realizado um teste piloto para adequação das DCS. Ocorreram quatro encontros, duas vezes na semana, fora do horário escolar do adolescente.

1.5.1.1 Adequação das DCS "Minha casa... meu mundo...", "Construindo meu mundo..." e "Teatro na Escola" do método criativo sensível.

Segundo Cabral e Neves (2016), antes da entrada no campo deve-se realizar o planejamento da dinâmica, com previsão de tempo necessário para implementá-la, os insumos e materiais utilizados e a logística necessária.

Para essa pesquisa de doutorado, com adolescentes, houve a necessidade de adequação das DCS utilizadas por Monteiro⁹, com escolares para abordagem da temática do álcool. Nesse sentido, foi realizado um piloto, no espaço do laboratório de informática da escola, com quatro dinâmicas envolvendo a participação de nove adolescentes não residentes na

_

⁹ As DCS que foram utilizadas nessa pesquisa foram aplicadas com escolares na tese de doutorado de Monteiro (2003): "Encurtando distâncias", "Minha casa... meu mundo..." "Construindo meu mundo..." e "Teatro na escola". (MONTEIRO, 2003).

comunidade quilombola, com idade entre 11 e 14 anos, sendo cinco meninas e quatro meninos, todos estudantes do ensino fundamental de uma Escola Municipal em São Mateus.

A aplicação das DCS foi validada com esse grupo de adolescentes e serviram para confirmar a potência das dinâmicas como via de acesso às experiências com a bebida alcoólica. As adequações realizadas foram em relação à logística, mais especificamente em relação aos materiais disponibilizados para o desenvolvimento das produções artísticas. Pois os insumos e materiais, representaram, nesta tese, os recursos materiais utilizados nos encontros com os participantes para a realização das produções artísticas, materiais de vídeo, imagem, som e lanches. Ocorreram quatro encontros, duas vezes na semana, fora do horário escolar do adolescente.

Quadro 1- Adequação das dinâmicas de criatividade e sensibilidade utilizadas por Monteiro (2003) no estudo sobre álcool, com crianças em idade escolar, às demandas dessa tese de doutorado, com adolescentes em idade escolar. São Mateus (ES), Fevereiro de 2015.

Dinâmicas/QGD/finalidade Materiais utilizados por Monteiro Material utilizado nessa pesqu				
Dinamicas/QGD/imandade	Materiais utilizados por Monteiro (2003).	wrateriai utilizado nessa pesquisa		
"Encurtando distâncias" Questão geradora de debate (QGD): "Eu sou estou quero" Finalidade: Sensibilização e constituição da identidade grupal e manuseio do material a ser utilizado nos encontros	Materiais e equipamentos para filmagem e fotografias dos participantes.	Materiais e equipamentos para filmagem e fotografias dos participantes. Aparelho de som. Material de papelaria. Saco de tecido contendo pares de balas doces.		
"Minha casa meu mundo" QGD: Na minha casa, a bebida alcoólica está" Finalidade: produção de cenas para diagnóstico da presença do álcool na família.	Lápis de cor, canetas hidrocor, lápis cera, lápis preto, folhas de papel A4, folhas de papel tamanho 30X40, diversas miniaturas mimetizando alimentos, frascos de bebidas alcoólicas (cerveja em lata, em garrafa, aguardente etc.), miniaturas de flores, animais, mobiliários etc).	Lápis de cor, canetas hidrocor, lápis cera, lápis preto, folhas de papel A4, folhas de papel tamanho 48x66. Revistas de circulação nacional que abordam os mais variados temas, desde política, economia, agricultura e saúde até assuntos corriqueiros, como moda, bem-estar e lazer. Figuras diversas (alimentos, frascos de bebidas alcoólicas (cerveja em lata, em garrafa, aguardente dentre outros) flores, paisagens, plantações, animais, rio e outros), retiradas do sistema de busca do www.google.com.br.		
"Construindo meu mundo" QGD: "Perto da minha casa, eu vejo a bebida alcoólica em" Finalidade: Produção da cena para diagnóstico da presença do álcool no meio social. "Teatro na Escola" QGD: "A bebida está na escola" Finalidade: Produção da cena para diagnóstico da presença do álcool no ambiente da escola.	Argila de modelagem, palitos e copos com água Fantoches	Placa de isopor, massa de modelar, cola, tesoura e palitos de picolé, além de várias imagens retirada da internet (www.google.com.br) para registro de álcool em festas, bares, casa entre outros. Adereços coloridos como peruca, óculos sem grau, arcos, chapéu, gravata, outros objetos para a caracterização dos personagens do teatro.		

Para assegurar as condições de generabilidade (GROLEAU; CABRAL; ZELKOVITZ, 2009) do desenho da pesquisa, mantiveram-se os nomes das dinâmicas, suas questões geradoras e finalidades. Enquanto Monteiro (2003) usou materiais de modelagem das cenas, no estudo em tela, a massa foi substituída por imagens publicadas em revistas e repositórios digitais de domínio público, e as miniaturas de bebidas não foram utilizadas no presente estudo. Na dinâmica "Teatro na Escola", os fantoches foram substituídos por adereços coloridos, conforme descrito no Quadro 1.

1.5.2 O registro etnográfico

Para o registro etnográfico da comunidade, a pesquisadora buscou impregnar-se do contexto de vida dos participantes, em uma verdadeira imersão etnográfica na tentativa de apreender o conteúdo vivencial dessas informações mediadas pelos participantes do estudo, tarefa nada fácil para ela.

Geertz manifestou essa preocupação ao questionar o mito do pesquisador que se adapta perfeitamente ao ambiente exótico: "como é possível que os antropólogos cheguem a conhecer a maneira como um nativo pensa, sente e percebe o mundo? (GEERTZ, 2008, p.11)." Segundo ele, para se enxergar o mundo, sob o ponto de vista nativo, é necessária uma constante imersão antropológica. Somente assim, é posível capturar conceitos que são como "experiências próximas" para outros indivíduos para poder esclarecê-los e tentar articular aos conceitos de "experiência distante", teoricamente criados para a compreensão da vida social.

Com a realização da imersão etnográfica do universo pesquisado, o antropólogo sistematiza as informações coletadas sobre os informantes, de modo que o material final é capaz de interpretar as práticas e representações da cultura dos nativos. Porém, somente um nativo é capaz de interpretar sua cultura em "primeira mão", dessa forma, o antropólogo faz uma interpretação de "segunda e terceira mão". Por isso é necessária uma constante imersão etnográfica para entender as necessidades dos nativos e articular com os conceitos criados cientificamente (GEETZ, 2008).

Realizar etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, mapear campos, manter um diário, é como construir uma leitura de um manuscrito estranho (GEETZ, 2008).

Dessa forma, as interações com a Enfermeira da UBS, o ACS, a liderança da comunidade, professores da escola local, familiares de adolescentes participantes da pesquisa e alguns adolescentes que faziam questão de acompanhar a pesquisadora durante as

"andanças" pela comunidade e nas conversas com os moradores. Foram 8 (oito) idas à comunidade, durante a semana e nos finais de semana, entre os meses de abril e dezembro de 2015. O registro das observações de campo, das notas etnográficas de conversas com pessoas da localidade, hábitos e costumes daquela comunidade quilombola, compuseram o diário de campo da pesquisa. Além disso, fiz o registro fotográfico da infraestrutura da comunidade (acesso ao local, casas, igrejas, campo de futebol, escola), das plantações e animais. Para conhecer sobre os contos e lendas, que serviram de fonte de inspiração, das histórias em quadrinhos, procedi o registro fonográfico de contos e lendas ditos por morador da comunidade. Como pesquisadora, também registrei minhas impressões sobre o lugar, as pessoas e as interações dos moradores na vida social e cultural, no intuito de capturar o modo de vida das pessoas e aprofundar no conhecimento de seus hábitos, costumes, valores e crenças. Essas informações foram relevantes para construir o cenário e cenas (infogeografia), a caracterização dos personagens (infobiografia), o cotidiano (infosocio-cultural) das histórias do almanaque.

A produção etnográfica dos registros coletados, serviram como guia para a interpretação dos sistemas simbólicos dos nativos, porém os sujeitos são complexos, e se inventam e renegociam os papéis que desempenham em sua cultura. Dessa forma, a descrição etnográfica apresenta como princípio a interpretação dos discursos sociais e a análise dos mesmos (GEERTZ, 2008).

Estar no campo e voltar regularmente, ver sobre o terreno é a mais importante via de acesso ao conhecimento do estudo etnográfico (GEERTZ, 2008).

1.5.3 Metodologia do almanaque em quadrinhos

A organização e formatação de um roteiro tipo *storyboard* foi fundamental e necessária para facilitar o desenvolvimento da etapa de criação do Almanaque em Quadrinhos para dimensionar o tamanho da produção pelo pesquisador e equipe técnica da empresa contratada. Esse roteiro correspondeu à estruturação da descrição das cenas, dos personagens, inserção de diálogos dos personagens, narrativa entre as cenas, ligação com textos explicativos, entretenimentos pedagógicos e comentários gerais.

A utilização de roteiros é uma etapa de pré-produção que apresenta imagens do ambiente onde a história se passa, dos personagens, narrativas, apresentados em quadros de tal forma que organize o material. Os roteiros são utilizados para escrita de cenas de filmes, de peça teatral, quadrinhos em rádio, histórias em quadrinhos (CAMPOS, 2007).

A literatura aponta vários formatos de roteiro (FIELD, 2001; CAMPOS, 2007). Desta forma, adaptamos o formato descrito por Campos (2007) para elaborar os cinco *storyboards*.

Assim, o roteiro apresenta forma simples, contemporânea com poucas regras. Foi elaborado com letra "Courier new". Em MSWord para Windows. Centralizado na página, entre aspas e em maiúsculas "O TÍTULO" do roteiro. A numeração, última etapa da elaboração do roteiro, foi realizada quadro a quadro em cima, à direita, seguida de um ponto. Linha 1 — chamada de CABECALHO, é o local geral ou específico, escrito em letras maiúsculas. Por exemplo: Estamos do lado de fora, EXT., em algum lugar do DESERTO DO ARIZONA; o tempo é DIA; podendo colocar o horário 18 HORAS, deve ser separado por traço. Quadro 1 apresentação da caricatura dos personagens, pessoas e lugares. Abaixo, descrições de personagens ou lugares não devem ultrapassar umas poucas linhas. O personagem que fala sempre vem em maiúsculas e centralizado na página. O diálogo é escrito no centro da página, de maneira que a fala do personagem forma um bloco no meio da página cercado pelas descrições de margem a margem. Em uma ou várias linhas, os diálogos são sempre em espaço 1. O nome da personagem para introduzir diálogo, pode ser seguido por: (V.O.), voice over, quando escutamos a voz de um personagem que não está em cena. Pode ser um narrador, uma gravação na secretária eletrônica, ou alguém no outro lado do telefone, etc. Alguns elementos de ação costumam ser escritos em maiúsculas: PERSONAGENS; As palavras ENTRA e SAI (de cena). SONS que precisam ser artificialmente criados ou enfatizados (onomatopeias), como um telefone tocando, tiros, vento soprando, etc... e· objetos importantes.

Geralmente nos roteiros não se usa negrito, porém como a descrição de cenários e cenas tinham detalhes peculiares da comunidade quilombola, o negrito foi utilizado para descrição das cenas ficando no final do quadro. Imagens foram distribuídas no centro do roteiro.

Desta forma, foram elaborados roteiros (*storyboards*) provisórios com os materiais empíricos fornecidos pelos participantes que se constituíram em fonte de inspiração para a construção de um material educativo dialógico, interativo e culturalmente centrado na vida. Os contos, os acontecimentos e as lendas mantém o existir de uma comunidade cenário das histórias, além de definir um percurso, organizar e narrar as histórias que retratam o álcool, as experimentações, suas consequências sobre o bem-estar social e individual.

A existência de personagens, de cenas e cenários contidos no *storyboard*, direcionou a escolha do formato de histórias em quadrinhos (HQ), enquanto forma de arte. São baseadas

em roteiros escritos, com textos previamente elaborados que reproduzem a fala dos personagens dentro de um contexto sócio-histórico (JARCEM, 2007). Podem ser fictícias ou baseadas em acontecimentos do cotidiano. Caracterizam-se pela narração de fatos com diálogos naturais, por meio dos quais os personagens interagem com palavras, gestos e expressões faciais. O discurso é direto, em balões, auxiliado por legendas e recursos linguísticos (palavras onomatopéicas, sinais de pontuação), paralinguísticos (intensidade de sons, velocidade de pronúncia e expressão de emoções) e visuais (figuração pictórica das emoções nos personagens, nos balões e nas letras) (PRESSER; SCHLÖGL, 2013).

Definido que o almanaque seria constituído de HQ, o próximo passo foi construir as histórias com o vasto material disponível no *storyboard* provisório. Em uma das imersões etnográficas realizadas na comunidade e ao conversar com a auxiliar de serviços gerais da escola, perguntei sobre lendas e mitos que ela ouviu falar. Mais que depressa ela me contou a seguinte lenda: História da gameleira por Joana¹⁰.

"Certa noite, um homem voltava para comunidade vindo de uma outra comunidade vizinha. Na estrada havia um pé de gameleira (diziam que a árvore era assombrada, as pessoas passavam por lá e ouviam vozes, sussurros, além de muitos verem vultos). Essa era a única estrada. Havia um pântano, a gameleira, a estrada e um pé de caju branco muito grande. A passar por ali, a estrada se inverteu e ele foi parar na moita de airi e ficou a noite toda rodando a moita e não conseguiu achar o caminho de casa. Quando o dia estava amanhecendo, os raios de sol iluminou a estrada e o homem finalmente encontrou o caminho para casa. Ai ele contou para todos que a gameleira fez a estrada desaparecer!!"

Essa lenda juntamente com a H2- "A bebida alcoólica no boteco" do roteiro do almanaque *storyboard* provisório foram fonte inspiradora para a produção da HQA- "Uma história possível", do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Ouilombola".

A dramatização apresentada pelos adolescentes na DCS "Teatro na Escola", juntamente com as histórias do *storyboard* provisório: H1- "A bebida alcoólica em casa com minha família", H2- "A bebida alcoólica no boteco", H3- "A bebida alcoólica e eu", H4- "A bebida alcoólica no jogos de futebol e nas festas da comunidade" e H5- "A bebida alcoólica na escola", elaborou-se a HQB intitulada "Beber compensa?".

A terceira HQC do almanaque intitulada "Grandes momentos da minha vida", contém narrativas das histórias do *storyboard* provisório H1- "A bebida alcoólica em casa com minha família", H3- "A bebida alcoólica e eu" e a H4- "A bebida alcoólica nas festas e no jogo de

¹⁰ Nome fictício adotado pela pesquisadora para garantir o anonimato da pessoa.

futebol" além de dados culturais e informações colhidas pelas observações etnográficas. O processo de produção dessas histórias são apresentadas no Capítulo 3 da presente tese.

1.5.4 Participantes da pesquisa e suas particularidades

Em 2015, ano que o estudo se iniciou, na comunidade haviam 40 adolescentes cadastradas na Estratégia de Saúde da Família que atendia na área adscrita. Desse total, participaram 17 adolescentes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: cursar o ensino fundamental e o ensino médio em escola pública da zona rural, residir em uma das 18 comunidades quilombolas no norte do Estado do Espírito Santo, de ambos os sexos, na faixa etária entre 10 e 19 anos completos¹¹, habilidade cognitiva e motora para participar das DCS. Como critérios de exclusão, adolescentes com doenças agudas e condições crônicas e estar fora do sistema de escolarização.

Os participantes foram reunidos intencionalmente em dois grupos distintos, Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2). Tanto os componentes do G1, como do G2 foram captados e selecionados nos meses de março de 2015 e outubro de 2016, respectivamente, por intermédio do líder da Comunidade Quilombola e da ACS da Estratégia de Saúde da Família daquela Comunidade. Foram entregues convites, por eles, aos pais e/ou responsáveis pelos adolescentes cujo teor consistia em uma chamada para uma reunião com a pesquisadora. A reunião foi realizada na igreja Católica local, em um domingo, após o rito de celebração. Esse local foi indicado pela liderança comunitária como mais apropriado por concentrar maior número de pessoas. Estavam presentes em torno de 16 pais e responsáveis acompanhados de 12 adolescentes e 9 crianças. Na oportunidade, a proposta de pesquisa foi apresentada e reiterado o convite para a participação dos adolescentes no projeto, em dois momentos distintos. Os presentes agradeceram pela escolha da comunidade e os 7/16 presentes concordaram que 12 filhos participassem da pesquisa firmando sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Entretanto, dos 12 adolescentes, 10 assentiram participar do G1 nas etapas diagnóstica e de produção das histórias e os outros dois (2) concordaram em participar do G2 para validação do almanaque.

Para completar o G2, a Agente Comunitária de Saúde e uma das professoras da escola da comunidade foram contatadas por telefone para convidar as famílias e os adolescentes para uma reunião com a pesquisadora, no mês de outubro de 2016, na mesma igreja. Atenderam ao

¹¹ Segundo critérios da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1986)

convite, os pais/responsáveis de sete (7) adolescentes, que autorizaram a participação deles, ao tempo em que os mesmos assentiram fazer parte do G2 em um (1) encontro.

No primeiro encontro, participou do G1 cinco (5) meninos e três (3) meninas, totalizando oito (8) adolescentes. Do segundo encontro em diante, dois novos adolescentes do sexo feminino integraram-se ao G1, passando a ter dez (10) adolescentes, sendo cinco (5) meninos e cinco (5) meninas. Todos e Todas participaram ativamente da construção do Almanaque em Quadrinhos, mediada pelas Dinâmicas "Minha casa... meu mundo...", "Construindo meu mundo...", e "Teatro na Escola", com duração mínima de 54 minutos e máxima de 1 hora e 45 minutos. As DCS "Encurtando distâncias", "Minha casa... meu mundo...", "Construindo meu mundo..." e "Teatro na Escola" geraram um banco de dados (imagens e narrativas), com os quais foram produzidas cinco *storyboards* que foram fontes de inspiração para a criação de três histórias do almanaque "Álcool e Ritos de Adolescentes em uma Comunidade Quilombola". Além desses encontros foram realizados mais dois momentos para avaliação das histórias emergentes das narrativas e que compuseram o *storyboard*.

O G2, formado por sete (7) adolescentes sendo cinco (5) meninas e dois (2) meninos, participaram da Validação Externa do Almanaque em Quadrinhos. O G2 participou de um (1) encontro na Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade "Encurtando distâncias entre o que se produziu e o Almanaque em Quadrinhos" que teve duração de 1 hora e 15 minutos. Nesse encontro, as meninas e meninos interagiram com duas (2) das três (3) histórias do referido Almanaque (Quadro 2).

Quadro 2. Participação dos adolescentes nas etapas de construção do Almanaque.

3 meninas est	distâncias" / "Eu sou estou quero" 2- "Minha casa meu nundo" / Na minha rasa, a bebida alcoólica restá" 3- "Construindo meu	Sensibilização e constituição da identidade grupal. Fonte de inspiração para a biografia dos personagens. Produção de cenas para diagnóstico da presença do álcool na família.	21/03/2015 1h07 minutos 22/03/2015 1h20 minutos
3 meninas est	stou quero" 2- "Minha casa meu nundo" / Na minha asa, a bebida alcoólica stá" 3- "Construindo meu	Fonte de inspiração para a biografia dos personagens. Produção de cenas para diagnóstico da	22/03/2015
2° 2-mu cas est 3° 3-mu mi bel	- "Minha casa meu nundo" / Na minha asa, a bebida alcoólica está"	dos personagens. Produção de cenas para diagnóstico da	
I 10 adolescentes (2 5 meninos bel	nundo" / Na minha rasa, a bebida alcoólica rstá"	Produção de cenas para diagnóstico da	
I 10 adolescentes (2 5 meninos bel	nundo" / Na minha rasa, a bebida alcoólica rstá"		
I 10 adolescentes (2 5 meninos bel	asa, a bebida alcoólica está"	presença do álcool na família.	1h20 minutos
I 10 adolescentes (2 5 meninos bel	stá" - "Construindo meu		
I 10 adolescentes (2 5 meninos bel	- "Construindo meu		í .
I 10 adolescentes (2 5 meninos bel			
I 10 adolescentes (2 5 meninos bel	1 1 1 1	Produção da cena para diagnóstico da	28/03/2015
I 10 adolescentes (2 5 meninos bel	nundo" / "Perto da	presença do álcool no meio social.	1h45 minutos
, i	ninha casa, eu vejo a		
	ebida alcoólica em"		
novos integrantes 5 meninas 4° 4-	- "Teatro na Escola" / "A	Produção da cena para diagnóstico da	29/03/2015
do sexo feminino) bel	ebida está na escola"	presença do álcool no ambiente da	54 minutos
do sexo feminino) le de la companya		escola.	
	Encurtando distâncias" /	Storyboard 1 e 2	13/01/2016
	Os personagens são as		1h22 minutos
ten cer	enas estão as histórias		
	presentam"		
2° "E	Encurtando distâncias" /	Storyboard 3, 4 e 5	30/04/2016
	Os personagens são as		1h34 minutos
l cei	enas estão as histórias		
	presentam"	XX 1.1	22/10/2016
7 adolescentes "E	Encurtando distâncias	Validar as histórias do almanaque	23/10/2016
(novos integrantes 5 meninas ent	entre o que se produziu e		1h15 minutos
(novos integrantes - não participaram dos encontros anteriores) 5 meninas 2 meninos 1° 0 per cer se	1		
e II dos encontros per	ersonagens são as		
anteriores) cer			1
	enas estão as histórias e parecem"		· ·

Os dez adolescentes do G1 encontravam-se na faixa etária entre 10 e 14 anos, todos possuíam laço de consanguinidade, sendo primos de terceira e quarta geração, e seis eram irmãos.

Das cinco meninas (Quadro 3), quatro declararam-se católicas e uma evangélica. Cursando o ensino fundamental na escola pluridocente da comunidade, havia 2/5 no 5º ano e na Escola Família Agrícola do Km 41, 1/5 no 6º ano, 1/5 no 8º ano e 1/5 no 9º ano; sendo que uma foi reprovada e a outra abandonou os estudos por um ano, portanto apresentam escolaridade incompatível com a idade cronológica. Sobre a renda familiar, 4/5 pertenciam a famílias que recebiam de 1 a 3 salários mínimos e 1/5 não soube informar. A fonte de sustento das famílias girava em torno de trabalho no campo, recebimento do benefício social Bolsa Família¹², Benefício da Prestação Continuada¹³ e aposentadoria. Todas residiam com sua família natural ¹⁴ formada por pai, mãe, irmãos e avós, sobrinho, primo e cunhado compondo uma estrutura de família biparental estendida¹⁵ em 2/5; família monoparental estendido em 2/5 e nuclear tradicional¹⁷ em 1/5 meninas.

Quadro 3. Caracterização das adolescentes do sexo feminino participantes das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS) almanaque. São Mateus (ES), Março de 2015.

Dados de caracterização da participante	Dados de caracterização da família
	Composição/ Ocupação/ Renda familiar
JSP, menina de 11 anos, irmã do DSP,	Núcleo familiar biparental estendido, composto por seis
também participante da dinâmica, é prima	pessoas: Pai e mãe com 35 anos; Avô – 60 anos; três irmãos
dos demais participantes. Católica, cursa o	com 8 meses, 2 e 10 anos, respectivamente.
5° ano do ensino fundamental na escola	_
pluridocente da comunidade.	Ocupação: Pai – agricultor; Mãe – doméstica;
	Avô – aposentado e agricultor e irmão em idade escolar –
	estudante.
	Renda familiar ¹⁸ : De 1 a 3 salários mínimos.

¹² O Programa Bolsa Família atende às famílias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza. Concede valor de R\$ 35,00 por mês, por criança de 0 a 15 anos com limite de 5 crianças por família e para adolescentes de 16 e 17 anos concede o valor mensal de R\$ 42,00 com limite de 2 por família. Fonte: http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e/como-funciona/como-funciona. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

¹³ É um benefício da Política de Assistência Social, individual, não vitalício e intransferível, que garante a transferência mensal de 1 (um) salário mínimo à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Fonte: http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/bpc-beneficio-prestacao-continuada. Acesso em 13 de fevereiro de 2016.

¹⁴ Segundo conceito do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): *família natural* - comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes (art. 25, **caput**, ECA) e *família extensa* - aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade (art. 25, parágrafo único, ECA).

¹⁵ Formado por um dos pais, criança e um ou mais membros que não sejam um dos pais ou irmãos.

¹⁶ É composto por um dos genitores e seus filhos (DAVID; HOCKENBERRY, 2014).

¹⁷ É composta em um casal e seus filhos biológicos (DAVID; HOCKENBERRY, 2014).

¹⁸ O salário mínimo nacional, em Março de 2015 era de R\$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito reais).

MMM, menina de 12 anos, irmã do VMM, também participante da pesquisa, é prima dos demais participantes. Católica, cursa o 5º ano do ensino fundamental na mesma escola que JSP.	Núcleo familiar monoparental estendido composto por três pessoas: Mãe – 37 anos; Irmão – 11 anos; Sobrinha – 1 ano. Não convive com o pai. Ocupação: Mãe – agricultora com carteira assinada; Irmão – estudante Benefício social: Bolsa Família.
	Renda familiar: De 1 a 3 salários mínimos.
KDN , menina de 11 anos, prima dos demais participantes da pesquisa. Católica, cursa o 6º ano do ensino fundamental em Escola Família Agrícola.	Família nuclear tradicional composta por quatro pessoas: Pai – 35 anos; Mãe – 26 anos; Irmã – 08 anos e irmão - 05 anos.
Tummu Tigricom.	Ocupação: Pai – agricultor; Mãe – doméstica; irmão de 08 anos – estudante.
	Benefício social: Bolsa Família.
T (37)	Renda familiar: Não sabe.
LSF, menina de 13 anos, prima dos demais participantes. Católica, cursa o 8º ano do ensino fundamental em Escola Família Agrícola.	Núcleo familiar biparental estendido composto por sete pessoas: Pai – 77 anos; Mãe – 48 anos; Irmã - 18 anos; Irmãos de 08, 16 e 19 anos; Cunhado – 22 anos.
Agricola.	Ocupação: Pai- agricultor; Mãe – agricultora; Irmã – agricultora; Irmãos – estudante; Cunhado – tratorista.
	Benefício social: Bolsa Família.
	Renda familiar: De 1 a 3 salários mínimos.
HM, menina de 14 anos, prima dos demais participantes. Evangélica, cursa o 9º ano do ensino fundamental em Escola Família Agrícola.	Núcleo familiar monoparental composto por quatro pessoas: Mãe – 36 anos; Irmãos de 09 e 16 anos; Irmã – 07 anos (especial – Síndrome de Down).
	Benefício social : Bolsa Família e Benefício da Prestação Continuada.
	Ocupação: Mãe – agricultora e eventualmente trabalha em outras propriedades, sendo remunerada pelo dia; Irmãos – estudantes
	Renda familiar: De 1 a 3 salários mínimos.

Dos cinco meninos (Quadro 4), quatro declaravam-se católicos e um não tinha religião definida. Cursando o ensino fundamental na escola pluridocente da comunidade, havia 3/5 no 5° ano e na Escola Família Agrícola do Km 41, 1/5 no 6° ano e 1/5 no 9° ano. Quanto à renda familiar, 2/5 pertenciam a famílias que recebiam de 1 a 3 salários mínimos e 3/5 menos de um salário mínimo nacional. A fonte de sustento das famílias dos meninos adolescentes procedia do trabalho da agricultura familiar, do recebimento do benefício social bolsa família e aposentadoria. Do mesmo modo que as meninas, todos os meninos residiam com suas famílias naturais formadas por pai, mãe, irmãos, avós, sobrinha e prima compondo

uma estrutura de família biparental estendida em 3/5 meninos; família monoparental estendida em 1/5 e família nuclear tradicional, 1/5 meninos.

Quadro 4. Caracterização dos adolescentes do sexo masculino participantes das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS) almanaque. São Mateus (ES), Março de 2015.

de Criatividade e Sensibilidade (DCS) almanaque. Sao Mateus (ES), Março de 2015.			
Dados de caracterização do participante Dados de caracterização da família			
	Composição/ Ocupação/ Renda familiar		
DSP , menino de 10 anos, irmão da JSP, é também primo dos demais participantes da pesquisa. É católico, cursa o 5° ano do ensino fundamental na escola da pluridocente da comunidade.	Núcleo familiar biparental estendido composto por seis pessoas: Pai e mãe com 35 anos; Avô – 60 anos; três irmãos com 8 meses, 2 e 10 anos, respectivamente. Ocupação: Pai – agricultor; Mãe – doméstica; Avô – aposentado e agricultor e irmão em idade escolar – estudante.		
WM : 1.11 : 2.1.2006	Renda familiar: De 1 a 3 salários mínimos.		
VMM, menino de 11 anos, irmão da MMM, é primo dos demais participantes. Católico, cursa o 5° ano do ensino fundamental na escola da comunidade.	Núcleo familiar monoparental estendido composto por três pessoas: Mãe – 37 anos; Irmão – 11 anos; Sobrinha – 1 ano. Não convive com o pai.		
	Ocupação: Mãe – agricultora com carteira assinada; Irmão – estudante		
	Benefício social: Bolsa Família.		
	Renda familiar: De 1 a 3 salários mínimos.		
DN , menino de 12 anos, irmão do CN e primo dos demais participantes. Católico, cursa o 6º ano do ensino fundamental em Escola Família Agrícola.	Núcleo familiar biparental estendido composto por quatro pessoas: Pai – 38; Mãe – 37 anos; Irmão - 10 anos; prima – 03 anos. Ocupação: Pai – agricultor; Mãe – doméstica; Irmão – estudante.		
	Benefício social: Bolsa Família.		
	Renda familiar: Menos de 1 salário mínimo.		
CN, menino de 10 anos, irmão do DN, também é primo dos demais participantes. Católico, cursa o 5º ano do ensino fundamental na escola da comunidade.	Núcleo familiar biparental estendido composto por quatro pessoas: Pai – 38 anos; Mãe – 37 anos; Irmão - 12 anos; prima – 03 anos. Ocupação: Pai – agricultor; Mãe – doméstica; Irmão – estudante. Benefício social: Bolsa Família.		
	Renda familiar: Menos de 1 salário mínimo.		
CAN, menino de 13 anos é primo dos demais participantes. Sem religião definida, cursa o 9° ano do ensino fundamental em Escola Família Agrícola	Família nuclear tradicional composto por três pessoas: Pai – 35 anos; Mãe – 29 anos; Irmã – 09 anos. Ocupação: Pai – agricultor; Mãe – doméstica; Irmã – estudante. Benefício social: Bolsa Família.		
	Renda familiar: Menos de 1 salário mínimo.		

Os sete adolescentes do G2 encontravam-se na faixa etária entre 10 e 17 anos. Todos possuíam laço de consanguinidade sendo primos de terceira e quarta geração, e quatro eram irmãos.

Das cinco meninas (Quadro 5), quatro declararam-se católicas e uma evangélica. Cursando o ensino fundamental na escola pluridocente da comunidade, havia 2/5 no 5º ano e na Escola Família Agrícola do Km 41, 1/5 no 8º ano, 1/5 no 1º ano e 1/5 no 3º ano do curso Técnico em Agropecuária. Sobre a renda familiar, 3/5 pertenciam a famílias que recebiam menos de 1 salário mínimo, 1/5 recebiam de 1 a 3 salários mínimos e 1/5 não souberam informar. A fonte de sustento das famílias girava em torno de trabalho no campo e do recebimento do benefício social Bolsa Família. Todas residiam com suas famílias naturais formadas por pai, mãe, irmãos e tias, sendo que 3/5 meninas pertencia a estrutura familiar monoparenteral; 1/5 à biparental estendida e 1/5 à família nuclear tradicional.

Quadro 5- Caracterização das adolescentes do sexo feminino que participaram da validação do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola". São Mateus (ES), Outubro de 2016.

Dados de caracterização da	Dados de caracterização da família
participante	Composição/ Ocupação/ Renda familiar
KS, menina de 10 anos, prima de todos	Família nuclear tradicional composta por quatro pessoas:
participantes. Católica, cursa o 5º ano do	Pai – 36 anos; Mãe – 29 anos; Irmão com 7 e 12 anos.
ensino fundamental na escola pluridocente da comunidade.	Ocupação: Pai – agricultor; Mãe – agricultora e doméstica
da comunidade.	Irmãos – estudantes.
	Benefício social: Bolsa Família.
	Renda familiar ¹⁹ : De 1 a 3 salários mínimos.
EAN, menina de 11 anos, prima de todos	Núcleo familiar biparenteral estendido composto por cinco
participantes. Evangélica, cursa o 5º ano	pessoas: Pai– 36 anos; Mãe – 31 anos; Irmão - 15 anos; Tia
do ensino fundamental na escola da	materna $1 - 25$ anos; Tia materna $2 - 17$ anos.
comunidade.	
	Ocupação: Pai – agricultor; Mãe – doméstica; Irmão –
	estudante; Tia 1 – agricultora; Tia 2 – doméstica.
	Benefício social: Bolsa Família.
	Renda familiar: Menos de 1 salário mínimo.
SNS, menina de 14 anos, irmã do ANS e	Núcleo familiar monoparenteral composto por três pessoas:
prima dos demais participantes da	Mãe – 38 anos; Irmão - 16 anos; Irmã – 12 anos.
pesquisa. Católica, cursa o 8º ano do	
ensino fundamental na Escola Família Agrícola.	Ocupação: Mãe – agricultora e doméstica; Irmãos – estudantes.
rigiteoia.	Benefício social: Bolsa Família.
	Renda familiar: Não sabe.

 $^{^{19}}$ O salário mínimo nacional em outubro de 2016 era de R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais).

LTS, menina de 16 anos, irmã de CTS e	Núcleo familiar monoparenteral composto por duas
prima dos demais participantes. Católica, cursa o 1º ano do curso Técnico em	pessoas: Mãe – 43 anos; Irmã - 17 anos.
Agropecuária na Escola Família Agrícola.	Ocupação: Mãe – agricultora; Irmã – estudante.
	Benefício social: Bolsa Família.
	Renda familiar: Menos de 1 salário mínimo.
CTS, menina de 17 anos, irmã de LTS e	Núcleo familiar monoparenteral composto por duas
prima dos demais participantes. Católica,	pessoas: Mãe – 43 anos; Irmã - 16 anos.
cursa o 3º ano do curso Técnico em	
Agropecuária na Escola Família Agrícola.	Ocupação: Mãe – agricultora; Irmã – estudante.
	Benefício social: Bolsa Família.
	Renda familiar: Menos de 1 salário mínimo

Os dois meninos (Quadro 6) declararam-se católicos; cursando o ensino fundamental na escola pluridocente da comunidade, havia 1/2 no 5° ano e na Escola Família Agrícola do Km 41, 1/2 no 7° ano. Não souberam informar a renda familiar, mas a fonte de sustento procedia do trabalho na agricultura familiar²⁰ e do recebimento do benefício social bolsa família. Do mesmo modo que as meninas, todos os meninos residiam com suas famílias naturais formadas por mãe, irmãos, tia e prima compondo uma estrutura de família monoparental estendida em 1/2 e monoparental, 1/2.

Quadro 6- Caracterização dos adolescentes do sexo masculino que participaram da validação do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola". São Mateus (ES), Outubro de 2016.

Dados de caracterização do	Dados de caracterização da família
participante	Composição/ Ocupação/ Renda familiar
AMO, menino de 10 anos é primo dos	Família monoparental estendida composta por três pessoas:
participantes da pesquisa. Católico, cursa o	Mãe – 26 anos; Tia materna; Primo - 05 anos.
5° ano do ensino fundamental na escola	
pluridocente da comunidade.	Ocupação: Mãe – agricultora; Tia – agricultora.
	Benefício social: Bolsa Família
	Renda familiar: Não sabe.
ANS, menino de 12 anos, irmão do SNS e	Núcleo familiar monoparenteral composto por três pessoas:
prima dos demais participantes, Católico,	Mãe – 38 anos; Irmão - 16 anos; Irmã – 12 anos.
cursa o 7º ano do ensino fundamental na	
Escola Família Agrícola.	Ocupação: Mãe – agricultora e doméstica; Irmãos – estudantes.
	Benefício social: Bolsa Família.
	Renda familiar: Não sabe.

²⁰ São famílias que praticam atividades no meio rural, possuem área igual ou menor que 4 módulos rurais (80 hectares no Espírito Santo), utilizam predominantemente mão de obra da própria família e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. Fonte: Lei N° 11.326, de 24 de Julho de 2006.

1.5.5 Cenário do estudo

O município de São Mateus possui 18 comunidades que se auto definem como quilombola. São comunidades semi isoladas que se localizam em zonas rurais. As famílias vivem do cultivo da cana de açúcar, eucalipto, café conilon, pimenta do reino, coco e pastagem. A cobertura dessas comunidades é realizada por quatro (4) Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Equipes de Saúde da Família e ACS. A comunidade quilombola mais próxima do centro urbano do município fica a 20 quilômetros do centro de São Mateus, norte do Espírito Santo (PROGRAMA EGBÉ-TERRITÓRIOS NEGROS, 2005 apud LOZER, 2011).

A pesquisa foi realizada na comunidade quilombola, fundada em 1822, às margens do rio Cricaré, distante 44 quilômetros do município de São Mateus. Parte do acesso a comunidade é por estrada de terra, sendo dificultado devido buracos, erosões e atoleiros na época de chuva. Ao entorno da comunidade quilombola, existe uma grande área de plantação de coco de uma empresa que emprega alguns moradores locais.

A comunidade possui uma Igreja Católica, uma Igreja Evangélica e nenhuma instalação para manifestação religiosa de raízes afrodescentes. Além disso, a infraestrutura da comunidade conta com uma escola pública Pluridocente²¹, um campo de futebol e cinco bares/botecos.

A escola funciona em dois turnos, ofertando o ensino fundamental com uma classe de alfabetização e uma classe de 4º e 5º anos no turno matutino e uma classe de 1º, 2º e 3º anos no turno vespertino. A conclusão do ensino fundamental ocorre na Escola Família Agrícola do Km 41 ²² que funciona em sistema de alternância. Os alunos frequentam integralmente a escola durante uma semana e na outra semana desenvolvem atividades com a família. A prefeitura disponibiliza ônibus para o trajeto diário dos estudantes. Para continuar os estudos no Ensino Médio, geralmente, os jovens estudam na Escola Família Agrícola de Boa Esperança, para obtenção do diploma de Técnico Agrícola ou procuram outras escolas de São Mateus.

²¹ A escola pluridocente é aquela que tem mais de um professor dando aula para várias séries numa mesma sala de aula. É destinada à Educação do Campo.

²² Escola Família Agrícola (EFA) é uma associação de famílias, pessoas e instituições que buscam solucionar problemas relacionados ao campo e ao desenvolvimento local por meio de atividades de formação. Baseia-se em quatro "pilares": associativismo, pedagogia de alternância, formação integral e desenvolvimento local. A EFA do Km 41 é filantrópica, contudo equiparada à publica por Lei Estadual nº 7.875 de 26 de novembro de 2004.

A escola da comunidade foi utilizada para a realização dos encontros com os adolescentes. Solicitou-se autorização da Secretaria Municipal de Educação e da Direção da Escola Pluridocente da comunidade para utilização do espaço escolar como local de produção de dados da pesquisa no encontro com os participantes. Isso favoreceu o acesso deles, evitando-se deslocamentos desnecessários para outras regiões, além de oferecer condições adequadas para assegurar a privacidade, o conforto, o bem-estar de cada um dos participantes, da pesquisadora e seus auxiliares de pesquisa.

A comunidade é composta por 64 famílias ²³, totalizando 207 pessoas, segundo cadastramento da estratégia de saúde da família.

Essas famílias apresentam várias características em comum como: parentesco - são todos parentes provavelmente de origem Angolana (NARDOTO; LIMA, 2001) -, costumes, vida social além da constante interação.

Os moradores residem em casa própria de alvenaria, madeira ou de estuque. São construções simples, contendo de 3 a 5 cômodos. Existe energia elétrica em todas as residências. A água é captada de poço ou nascente e não recebe tratamento. Não há coleta de lixo, sendo queimado ou deixado a céu aberto. A comunidade utiliza fossa séptica para destinar fezes e urina.

As famílias pertencem à classe econômica D e E, segundo critérios do IBGE. A agricultura do tipo familiar é a principal fonte de renda das famílias. As famílias possuem pequenas propriedades com plantação de café conilon, pimenta do reino e frutas (coco, jaca, banana, manga, abacate, dentre outras). Geralmente os homens desempenham atividade de agricultura e as mulheres possuem maior participação nas tarefas domésticas. Algumas mulheres trabalham ocasionalmente em atividades agrícolas sendo pago por dia trabalhado. Outras fontes de renda são aposentadoria rural, bolsa família e benefício da prestação continuada. Os adolescentes estudam, realizam atividades domésticas, trabalham na propriedade da família e as crianças brincam e estudam.

Embora não haja oferta pública de serviços de internet, a comunidade quilombola possui sinal de acesso; mas, somente algumas famílias contrataram essa tecnologia com recursos próprios.

Em relação a assistência à saúde, as pessoas que ali residem contam com a atenção primária fornecida pela Unidade Básica de Saúde (UBDS), mantida pela Prefeitura de São Mateus e parte das redes de atenção do Sistema Único de Saúde. Essa UBS se encontra a 12

_

²³ Fonte: Unidade Básica de Saúde responsável pela cobertura da comunidade quilombola. Fevereiro de 2015.

km da comunidade. Há cobertura pelo Programa de ACS, em atividade há 10 anos. Os problemas de saúde da comunidade estão relacionados ao consumo abusivo de álcool, uso de cigarro e hipertensão arterial (PARTELLI; CABRAL, 2014). Quando os moradores necessitam de serviços e ações especializadas, buscam atendimento no Hospital Maternidade de São Mateus²⁴ e no Hospital Dr. Roberto Arnizaut Silvares²⁵ distantes, respectivamente, 42 e 47 quilômetros da comunidade.

A comunidade mantém poucas das antigas tradições quilombolas²⁶, passadas de geração em geração, com destaque para as festas religiosas como Folia de Reis²⁷, Jongo²⁸ e capoeira. Mantém-se a cultura de curar o umbigo utilizando palha de taboa, moeda, pois acreditam na morte da criança pelo mal do sete dias. Eles deixam o bebê isolado até o 7º dia do nascimento, permitindo que somente uma pessoa da família tenha acesso à criança²⁹. Fazem uso de chás com plantas da comunidade para tratamento das doenças mais comuns entre eles.

As famílias residem muito próximas umas das outras. No final da tarde, finais de semana, nas festas da comunidade que acontecem no campo de futebol e em eventos comemorativos religiosos, as famílias reúnem-se para conversar e realizar festas onde as bebidas alcoólicas, principalmente a cachaça e a cerveja estão presentes.

1.5.6 Aspectos éticos

Essa pesquisa está de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que definiu as diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e Instituto de Atenção São Francisco de Assis

²⁵ Hospital geral estadual fundado em 1987 que atende especialidades médicas e urgências (clínica médica, cirurgia geral, pediatria, ortopedia, neurocirurgia, urologia, vascular, cirurgia plástica reparadora e bucomaxilo-facial) do norte do Espírito Santo e contém cerca de 197 leitos.

²⁴ Entidade filantrópica, que disponibiliza 26 leitos obstétricos para SUS.

²⁶ Em algumas comunidades quilombolas da região existe a figura do benzedor, porém na comunidade do estudo, essa figura está em extinção devido a falta de interesse dos mais jovens em dar continuidade a atividade. Na comunidade cenário da pesquisa, esse personagem desapareceu da cultura popular.

²⁷ Manifestação popular que utiliza a sanfona, violão, pandeiros e chocalhos. Dançam e cantam músicas que em geral, satirizam acontecimentos políticos e religiosos (MACIEL, 2016).

²⁸ Referência cultural criada no Brasil pelos africanos e seus descendentes de origem bantu. No norte capixaba, o jongo é um ritual em louvor a São Benedito "Santo Protetor". Os jongueiros se definem coletivamente como grupos de jongo. Nas rodas de jongo, as comunidades jongueiras se reúnem para tocar (tambor, ganzá ou recoreco), dançar e cantar de forma poética e desafiadora às diversas situações sociais vividas pelas comunidades (MACIEL, 2016; NARDOTO; LIMA, 2001).

²⁹ Essa prática cultural foi associada a uma das causas de tétano neonatal (VIEIRA; OLIVEIRA; LEFEVRE, 2006).

(HESFA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro como instituição proponente e aprovada em 29 de outubro de 2014, com parecer número 856.682 (ANEXO 1).

A participação dos adolescentes na pesquisa foi voluntária e ocorreu após aceite dos pais ou responsáveis através da assinatura do TCLE (APÊNDICE A) e aceite e assinatura pelos adolescentes do Termo de Assentimento Informado (TAI) (APÊNDICE B). Em cada encontro foi assinado um novo TAI dando liberdade aos adolescentes de continuar ou não participando das demais etapas da pesquisa. Mesmo procedimento foi adotado para participação dos adolescentes na validação do almanaque (APÊNDICE C). Os registros de imagem capturados pela filmagem e fotografia foram realizados após autorização dos adolescentes (APÊNDICE D). Também foi solicitado anuência da liderança comunitária para a realização da pesquisa.

Os participantes do G1, no primeiro encontro com a pesquisadora, foram identificados com as iniciais do nome. No momento de realização das dinâmica, meninos e meninas escolheram nomes de animais que gostavam para serem identificados no grupo, a partir de uma lista de sugestão fornecida pela pesquisadora. Os animais escolhidos por eles foram: meninos - Leão, Gato, Urso, Cachorro e Tigre; meninas - Abelha, Borboleta, Estrela do Mar, Joaninha e Pássaro de Fogo. Crachás com a figura e o nome dos animais foram distribuídos e usados por eles em todos os encontros em diante.

As imagens e biografias dos adolescentes do G1 foram fonte de inspiração para criação dos personagens adolescentes do Almanaque em quadrinhos para preservar a identidade deles e assegurar o anonimato. Os nomes dos personagens foram escolhidos pelos adolescentes, inspirados em nomes próprios africanos consultados pela pesquisadora em 2 páginas eletrônicas³⁰, com seus significados. A primeira letra do nome do animal outrora escolhido por eles para serem identificados nas DCS (Quadro 7) orientou a apresentação da lista de nomes africanos. Em relação a imagens, elas foram transformadas em caricaturas e, posteriormente, aprovadas pelos participantes.

-

³⁰ Endereço eletJinakinico - http://nomesafricanos.xpg.uol.com.br/ http://www.geledes.org.br/significados-dos-nomes-proprios-africanos/#gs.M=PKHDw).

Quadro 7- Modo de identificação dos adolescentes participantes do G1, nas DCS (Almanaque e Teatro na Escola) e nas HQ. São Mateus, 2015.

ADOLESCENTES			PERSONAGENS ADOLESCENTES	
INICIAIS	IDENTIFICAÇÃO		NOME	SIGNIFICADO
Usado na caracterização do participante	Usado para identificação nas dinâmicas	Usado para identificação das unidades de análise (UA)	AFRICANO Identificação dos personagens nas HQ	Sensibilização para a escolha do nome
J.S.P. (Menina)	Abelha	A menina, 11 anos	Aziza	Preciosa
M.M.M. (Menina)	Borboleta	B menina, 12 anos	Busra	Sabedoria
D.N. (Menino)	Cachorro	C menino, 12 anos	Chimalsi	Orgulhoso
K.D.N. (Menina)	Estrela do Mar	EM menina, 11 anos	Elon	Deus me ama
C.A.N. (Menino)	Gato	G menino, 13 anos	Ghalib	Vencedor
L.S.F. (Menina)	J oaninha	J menina, 13 anos	J inaki	Orgulhosa
C.N. (Menino)	Leão	L menino, 10 anos	Lutalo	Guerreiro
H.M. (Menina)	Pássaro de Fogo	P F menina, 14 anos	P enda	Amada
D.S.P. (Menino)	Tigre	T menino, 10 anos	Tiifu	Fiel
V.M.M. (Menino)	Urso	U menino, 11 anos	Urafiki	Amizade

HQ – História em quadrinhos

Para a preservação do anonimato dos participantes do G2, os mesmos foram identificados em suas narrativas pelas iniciais do nome seguido pelo sexo e idade (K.S., menina, 10 anos; S.N.S., menina, 14 anos; E.A.N., menina, 11 anos; C.T.S., menina, 17 anos; L.T.S., menina, 16 anos; A.M.O., menino, 10 anos; e A.N.S., menino, 12 anos).

1.5.7 A operacionalização das DCS almanaque no trabalho de campo

As dinâmicas de criatividade e sensibilidade do método criativo e sensível foram adotadas em três etapas do trabalho de campo: diagnóstica, produção de *storyboard* com o roteiro das histórias e validação do almanaque de histórias em quadrinhos (Quadro 8).

Quadro 8- Os procedimentos da pesquisa e suas etapas. São Mateus, 2015-2016.

ETAPAS		MOMENTOS	DATAS
		GRUPO I	
Diagnóstica das	Aproximação com os participantes:		15/03/2015
experiências e vivências	Captação e seleção dos participantes.	Reunião com líderes e pais. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido / Assentimento Informado Agendamento dos encontros com os participantes.	
	Aplicação do MCS.	DCS: "Encurtando distâncias" "Minha casa meu mundo" "Construindo meu mundo" "Teatro na Escola"	21, 22, 28 e 29/03/2015 - 4 encontros, em dois sábados e dois domingos

D 1 ~ 1	D:	A 21' 4 21' 1 4 1' 1	
Produção do storyboard	Distanciamento pesquisadora- grupo de	Análise temática dos materiais empíricos das DCS implementadas na etapa diagnóstica:	
com 5	adolescentes:	História 1 (H1): "A bebida alcoólica em	
histórias	Imersão etnográfica;	casa com minha família";	
	Elaboração do	História 2 (H2): "A bebida alcoólica no	
	storyboard provisório	boteco";	
	com as cinco	História 3 (H3): "A bebida alcoólica e eu";	Abril a
	histórias; Contratação da	História 4 (H4): "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da	Abril a dezembro de
	empresa de designer	comunidade";	2015
	para a diagramação e	História 5 (H5): "A bebida alcoólica na	
	ilustração das	escola"	
	histórias;		
	Resultado do julgamento do		
	Edital FAPES No.		
	006/2014 - Universal		
	- Projeto Individual		
	de Pesquisa.		T : 1 2015
	Reaproximação dos participantes:		Janeiro de 2016
	Reunir o Grupo de	Termo de assentimento informado;	
	Participantes da	Agendamento dos encontros.	
	primeira etapa		
	Anlines and MCC	OCD "0	12/01/2016
	Aplicação do MCS	QGD: "Os personagens são as cenas estão as histórias apresentam"	13/01/2016
		DCS: "Encurtando distâncias"	
		H1 e H2	
		DCS: "Encurtando distâncias	14 /01/2016
	D. 1. 1. 1 1 .~	H3, H4 e H5	
	Resultado da produção: 3 histórias em	Contribuição dos cinco <i>storyboards</i> para três histórias em quadrinhos (HQ):	
	quadrinhos (HQ).	H1 em duas histórias: HQB e HQC	Fevereiro de
		H2 em duas histórias: HQA e HQB	2016
		H3 em uma história: HQB e HQC	
		H4 em duas histórias: HQB e HQC H5 em uma história: HQB	
	Busca científica:	Seção Curiosidades: alteração no	
		comportamento; uso de álcool na gestação;	
		experimentação e uso de álcool por criança e	
		adolescente; e álcool e direção veicular.	
		Seção Você Sabia: concentração de álcool	
		presente nas bebidas alcoólicas; matéria prima	Março a agosto
		para a produção das bebidas mais consumidas	de 2016
		no Brasil; efeitos do álcool no organismo em	
		relação a quantidade de bebida alcoólica	
		ingerida; informação sobre a conhecida popularmente Lei Maria da Penha e locais de	
		atendimento à mulher em situação de	
		violência.	
	Elaboração do	Seção Jogos: caça palavras, enigma,	
	passatempo	verdadeiro ou falso e palavras cruzadas. GRUPO II	
3° etapa:	Distanciamento da	Análise temática dos materiais empíricos das	Março a agosto
Validação da	pesquisadora-	DCS implementadas na etapa produção das	de 2016
HQ	comunidade:	histórias.	
		HQA "Uma história possível" (H2)	
		HQB "Beber compensa?"	

	(H1+H2+H3+H4+H5)	
	HQC "Grandes momentos da minha vida"	
	(H1+H3+H4)	
Aproximação com os	Reunião com líderes e pais.	
novos participantes	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido /	
	Termo de Assentimento Informado	
	Convite para o encontro subsequente.	
Aplicação do MCS	DCS: "Encurtando distâncias"	
	QGD: "Os personagens são as cenas estão	
	as histórias se parecem".	23/10/2016
	HQA "Uma história possível"	
	HQB "Beber compensa?"	
	SEM proposição de alterações em nenhuma	
	HQ, não foi apresentada a terceira história.	
Duas HQ validadas	HQA "Uma história possível"	
	HQB "Beber compensa?"	

1.5.7.1 Etapa diagnóstica

A primeira etapa relativa ao diagnóstico das experiências e vivências dos adolescentes, meninos e meninas participantes da pesquisa, foi operacionalizada em quatro momentos, com a DCS Almanaque dimensionada em três encontros e a DCS Teatro na Escola em mais um encontro, conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 9- Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade adotadas na etapa diagnóstica de construção do almanaque HQ "Álcool e ritos de adolescentes de uma Comunidade Quilombola", 2015/2016.

DINÂMICAS DE CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE				
ALMANAQUE			Teatro na escola	
Encurtando distâncias	Construindo meu mundo	Minha casa meu		
		mundo		
QUESTÕES GERADORAS DE DEBATE				
"Eu sou estou	"Perto da minha casa eu	"Na minha casa a bebida	"A bebida está na	
quero"	vejo a bebida alcoólica	alcoólica está"	escola"	
	em"			
PRODUTOS GERADOS NAS DINÂMICAS				
Manuseio dos	Produção artística do	Produção artística do	Produção artística:	
materiais a serem	almanaque.	almanaque (Desenho,	Produção e encenação	
utilizados nas	Discussão grupal e análise	colagem de fotografias,	da peça teatral.	
próximas dinâmica.	coletiva.	Gravuras).	Discussão grupal e	
Imersão etnográfica.	Relatório do encontro	Discussão grupal e análise	análise coletiva.	
Registro fotográfico.		coletiva.	Relatório do encontro.	
		Relatório do encontro		
CORPUS TEXTUAL PARA A ANÁLISE				
Infobiografia dos	Infogeografia da	Informações culturais e	Infobiografia dos	
personagens das	comunidade quilombola.	familiares	personagens	
histórias.	Informações socioculturais.	Demanda por informações	Demandas por	
Produção das	Demanda por informações	científicas.	informações científicas.	
caricaturas dos	científicas.	Informações histórico-	Informações	
personagens		sociais.	socioculturais.	
adolescentes				

FONTE: PARTELLI; CABRAL, 2016

Em todos encontros com os adolescentes, houve a participação de um a três auxiliares de pesquisa, estudantes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) selecionados e treinados pela pesquisadora. Os auxiliares contribuíram para a organização e harmonização do espaço da produção de dados, controlando a gravação, registrando movimentos e expressões não verbais dos participantes, fazendo o registro fotográfico e apoiando no momento do lanche coletivo ao final dos encontros.

As três DCS almanaque foram utilizadas em três momentos da pesquisa. No primeiro, foram desveladas, nas cenas das produções artísticas, as experiências e vivências dos participantes com o álcool em sua família e comunidade, além de problematizar na discussão grupal a relação dessa presença com os ritos de passagem no cotidiano de vida de adolescentes, particularmente nos espaços da família, no interior de suas casas, e sociais, na interação grupal. Os encontros ocorreram nos finais de semana, dois sábados e dois domingos do mês de março de 2015 para que os participantes, que estudavam na Escola Família Agrícola em regime de alternância semanal, pudessem permanecer no mesmo grupo.

Na primeira dinâmica do método criativo sensível — "Encurtando distâncias", realizada no primeiro encontro, a QGD "Eu sou... estou ... quero..." favoreceu a constituição da identidade grupal dos participantes para fins da pesquisa. Além disso, ajudou com a integração e a construção do sentimento de pertencimento no grupo, envolvendo os participantes, a pesquisadora e os auxiliares de pesquisa. Como o grupo foi fixo e permaneceu nas etapas seguintes, essa dinâmica correspondeu ao primeiro momento do MCS, da apresentação grupal.

Para iniciar a atividade da DCS, as cadeiras da sala de aula foram arrumadas em círculo e um grupo de oito adolescentes (cinco do sexo masculino e três do sexo feminino) mediados pela QGD manusearam individualmente os materiais e a responderam; como lançada e explicada pela pesquisadora, o que se esperava do encontro e daquela dinâmica. Os adolescentes sentiram-se acolhidos e a vontade para manipular os materiais, que posteriormente foram usados, como o aparelho de som, filmadora, máquina fotográfica e materiais de papelaria (papel e caneta esferográfica) usados no encontro do dia, para cada participante. Deu-se um tempo livre para que completassem a sequência de perguntas em um trabalho individual. Os dados gerados contribuíram para a criação da caricatura³¹ e descrição

³¹ Caricaturista Antônio Vinícius Gomes de Araújo realizou o desenho e edição dos personagens adolescentes.

biográfica dos personagens (Figura 1) que participaram das histórias do roteiro do almanaque.



Lutalo
SOU Muito esperto nas
atividades.
ESTOU muito feliz nesse
dia.
QUERO ajudar os
outros.



Chimalsi
SOU C. estudante da
escola família Agrícola.
Adoro ser estudante, tenho
12 anos,
QUERO ser uma pessoa
digna.



TiifuSOU estudante.
ESTOU estudando para ter
uma profissão. QUERO ter
uma boa profissão.



Aziza
SOU A. tenho 11 anos.
ESTOU feliz porque estou
fazendo uma pesquisa
sobre o álcool.
QUERO aprender muitas
coisas com essa pesquisa.



Urafiki SOU U. ESTOU estudando para fazer coisas boas e distribuir a todos. QUERO ser feliz.



Busra
SOU Uma menina, que
gosta de brincar.
ESTOU muito feliz.
QUERO ser feliz.



Elon SOU E., moro aqui na comunidade, gosto de morar no campo. O campo tem arte e cultura e vida muito melhor. Os jovens pensam num futuro melhor, mas nem todos. Hoje na televisão passou uma reportagem importante sobre o álcool, porque isso não é vida, o homem e uma mulher falou que bebia com os 16 e 18 anos, e o recado, não beba! QUERO ter uma profissão melhor.



SOU G. ESTOU feliz com os meus estudos. QUERO ser técnico agrônomo.

Figura 1- Caricatura dos personagens (meninos e meninas) inspirados nos oito participantes do primeiro encontro com a pesquisadora. São Mateus (ES), Fevereiro de 2016.

A sensibilização prossegue passando-se um saco de tecido com pares de balas com cores variadas solicitou-se que cada um retirasse uma bala. Após a distribuição, foi solicitado que encontrassem seu par de bala igual, sentassem ao seu lado e trocassem os papéis com as respostas da QGD e se apresentassem. Como parte da apresentação grupal e da sensibilização para os encontros posteriores, colocou-se uma música de fundo 32 para propiciar um ambiente agradável e relaxante. As apresentações individuais ocorreram de

 32 Música: Já foi, Compositor: Wilson Sideral e Rogério Flausino, cantada: por Jota Quest.

forma descontraída, sendo nesse momento revelado que no grupo haviam irmãos e todos os participantes eram parentes consanguíneos, mais especificamente primos e primas.

Na segunda — "Minha casa... meu mundo...", a QGD "Na minha casa a bebida alcoólica está..." favoreceu a construção da cena do álcool na família. O caráter cultural e familiar foi a base para a aplicação dessa dinâmica. No primeiro momento da dinâmica houve o acolhimento, a apresentação e a integração de dois novos integrantes do sexo feminino. Solicitou-se que cada uma dissesse seu nome e expectativas ao se integrar ao grupo. Explicou-se, qual era o seu objetivo, como o grupo deveria trabalhar, que materiais estavam à disposição dos participantes e retiraram-se dúvidas.

Os materiais de papelaria (caixas de lápis de cor, canetas hidrocor, caixas de lápis de cera, lápis preto, folhas de papel A4, folhas de papel tamanho 48x66 cm) foram distribuídos no chão da sala de aula, pois havia mais espaço para a realização das atividades individuais. Também foram distribuídas revistas de circulação nacional que abordavam os mais variados temas, conforme especificado no Quadro 1. A preocupação foi fornecer imagens de seu universo cultural, que pertencessem à região onde os participantes residiam, preservando parte de sua característica rural, como plantação de eucalipto, café conilon e pimenta do reino.

No **segundo momento** do MCS, o grupo, agora com dez participantes, elaborou produções artísticas individuais, desenhou, cortou e colou durante o tempo que se julgou necessário, aproximadamente uma hora e vinte minutos. Os adolescentes se sentaram ao chão. Houve separação natural de meninos e meninas, respectivamente localizados à esquerda e à direita. Durante a realização da atividade manual, o grupo conversava, folheava e trocava as revistas em busca de figuras e todos compartilhavam os materiais.

Finalizada a etapa de elaboração das produções artísticas, iniciaram-se as apresentações individuais das produções artísticas (Figura 2), com livre escolha pelos adolescentes da ordem de apresentação, correspondendo ao **terceiro momento.**

O mosaico de imagens das produções artísticas revelou cenas de um ambiente rural com flores, árvores frutíferas (manga, jaca, abacate, banana e coco) e plantações de várias culturas típicas da região (café, pimenta do reino,), animais (pato, galinha, cachorro, galinha e pássaros no céu). Há imagens da lua representando a noite e do sol representando o dia. As casas são simples, contendo de 2 a 3 quartos com cama, banheiro, sala e cozinha. A maioria apresenta mobílias nos cômodos (cozinha e quartos), sendo que uma não tem mobília e em outra casa as mobílias estão do lado de fora. Há presença de quartos, banheiro e cozinha.



Informações imagéticas individuais da DCS "Minha casa... meu mundo..." dos meninos.



Informações imagéticas individuais da DCS "Minha casa... meu mundo..." das meninas.

Figura 2- Mosaico das produções artísticas na dinâmica "Minha casa... meu mundo..." São Mateus (ES), Março de 2015.

No quarto e quinto momentos da DCS, houve a discussão grupal de vários temas e subtemas com a síntese temática. A bebida alcoólica está dentro e fora de casa nas imagens e narrativas de três das cinco casas dos meninos. Está presente nos encontros de famílias no quintal de casa ou quando membros da família bebem em outro local, como botecos ou casa de parentes. Duas meninas destacaram a presença de cerveja e refrigerante na geladeira de casa, além dos alimentos na geladeira. A síntese aponta para informações familiares, culturais, históricas, comportamentais, a construção de novos personagens e demandas por informações científicas que contribuíram para a elaboração das HQB "Beber compensa?" e HQC "Grandes momentos da minha vida".

A terceira dinâmica - "Construindo meu mundo..." a QGD "Perto da minha casa eu vejo a bebida alcoólica em..." favoreceu a produção da cena para diagnóstico da presença do álcool no meio social em que vivem os participantes.

Após acolhimento e agradecimento pelo comparecimento dos dez adolescentes, o que corresponde ao **primeiro momento da dinâmica do MCS**, explicaram-se os objetivos do encontro e da dinâmica que seria desenvolvida. A sala de aula foi arrumada disponibilizando-se materiais como placa de isopor, massa de modelar, cola, tesoura e palitos de picolé, além de várias imagens retirada do sistema de busca Google (www.google.com.br) contendo situações da presença do álcool em festas, em bares e em casa para cada adolescente.

No **segundo momento**, os participantes sentaram-se no chão, de frente um do outro e deram início à produção dos trabalhos artísticos individuais orientada pela QGD. Eles cortaram, colaram e montaram no isopor cenas com a imagem da bebida alcoólica pelos

lugares onde circulavam. Foi dado o tempo que eles julgaram necessário, aproximadamente de uma hora e quarenta e cinco minutos, para a elaboração.

Finalizada a etapa de elaboração das produções artísticas, iniciaram-se as apresentações individuais das produções (Figura 3), com livre escolha pelos adolescentes da ordem de apresentação, correspondendo ao **terceiro momento.**

O mosaico de imagens das produções artísticas dos meninos, revela cenas de um cotidiano com bebidas alcoólicas na comunidade (bares/botecos e festas), entre pessoas (crianças, adolescentes, gestantes e adultos) com que convivem e nas casas. Assim como os meninos, o mosaico de imagens das meninas revela as mesmas cenas de um cotidiano com bebidas alcoólicas na comunidade, fato este explicado por estarem se referindo a uma mesma comunidade. Somente uma adolescente desenhou a casa e não trouxe a imagem de bebida alcoólica. Retratam ainda árvores e plantações existentes na comunidade.



Informações imagéticas individuais da DCS "Construindo meu mundo..." dos meninos.



Informações imagéticas individuais da DCS "Construindo meu mundo..." das meninas.

Figura 3- Mosaico das produções artísticas na dinâmica "Construindo meu mundo...". São Mateus (ES), Março de 2015.

No quarto e quinto momentos, houve a discussão grupal de vários temas e subtemas com a síntese temática. A imagem da bebida alcoólica permite compreender a vida rural do grupo social quilombola, marcada pela presença de pessoas de várias idades, incluindo crianças e adolescentes que experimentam ou fazem uso de álcool, bebendo escondido no bar/boteco, nas festas da comunidade, no jogo de futebol nos fins de semana ou na própria casa. A imagem da gestante e da pessoa embriagada também se fizeram presentes nas imagens, revelando parte da leitura de imagens pertencentes ao mundo social em que vivem os adolescentes.

A síntese aponta para informações geográficas, socioculturais, históricas, comportamentais, de novos personagens e demandas por informações científicas que contribuíram para a elaboração dos *storyboards* provisórios.

Prosseguindo com a etapa diagnóstica para a construção do Almanaque de HQ, a quarta dinâmica - "Teatro na Escola".

A encenação teatral nas DCS, como forma de obter dados para a pesquisa, foi utilizada por Monteiro (2003) ao entender que para desenvolvê-la, a pessoa tem que ser capaz de dispor de material retirado da vida, com sua capacidade de observação. No intuito de entender e apreender como acontece a vida ao seu redor é preciso ampliar a capacidade de ver e ouvir e, principalmente, observar como reage aos acontecimentos de sua própria vida mediado por um personagem e uma história criada. Dessa forma, tendo o entendimento da capacidade do ser humano de poder observar a si mesmo e refletir sobre a ação realizada, concordamos com à concepção de teatro de Boal como força transformadora.

Teatro é a capacidade dos seres humanos (ausente nos animais) de se observarem a si mesmos em ação. Os humanos são capazes de se ver no ato de ver, capazes de pensar suas emoções e de se emocionar com seus pensamentos. Podem se ver aqui e se imaginar adiante, podem se ver como são agora e se imaginar como serão amanhã (BOAL, 2009, p.15).

As imagens (Figura 4) e narrativas produzidas pelo grupo de adolescentes permitiram compreender que a bebida alcoólica é vendida nas barraquinhas das festas organizadas dentro e fora da escola, somente para maiores de 18 anos, enquanto refrigerante é vendido para todos. No entanto, em sendo a escola um lugar de formação de cidadania, a convivência de adultos que consomem bebidas alcoólicas, socialmente, em uma festa organizada pela escola expõem as crianças que a frequentam a um ambiente social de permissão, euforia, descontração e sociabilidade como efeito do álcool. Tudo isso, contribuiu para que o grupo refletisse sobre os efeitos do uso excessivo do álcool e suas implicações para o bem-estar coletivo ou não dramatizando o desfecho da história em uma tragédia resignificada na história em quadrinho.

A QGD "A bebida está na escola..." dimensionou a presença do álcool no espaço escolar, os modos e formas de apresentação da bebida, com duração de 54 minutos.

Como nos demais encontros, o **primeiro momento** da dinâmica, correspondeu ao acolhimento, explicação dos objetivos do encontro, apresentação dos materiais que estavam à disposição dos participantes e retiraram-se dúvidas sobre os objetivos daquele encontro, da dinâmica a ser operacionalizada e quais produtos eram esperados ao final. A sala foi arrumada para que o centro ficasse livre, foram distribuídos adereços coloridos (peruca,

óculos sem grau, arcos, chapéu, gravata, dentre outros materiais) para compor o figurino e ajudar na caracterização dos personagens na apresentação teatral.

No **segundo momento**, o grupo, orientado pela QGD, elaborou a produção artística grupal com a criação de uma história e de personagens. Os adolescentes se reuniram e decidiram que dois integrantes (Gato e a Joaninha) escreveriam um roteiro enquanto os demais aguardavam para o ensaio.

O terceiro momento da dinâmica foi iniciado com a apresentação da encenação grupal com os personagens caracterizados com os adereços e ensaiaram livremente conduzido pelo narrador, de modo a repassar o texto e todos se familiarizarem com o roteiro; além de escolherem a música tema da "festa". A produção artística dessa dinâmica foram as imagens filmadas e fotografadas, cujas cenas refletem um imaginário social do álcool na escola. A sequência de imagens do mosaico (Figura 4) e da encenação teatral do grupo, revelam cenas de uma festa a fantasia regada à bebida alcoólica e garrafas. Vários integrantes do grupo, inclusive uma caracterizada como uma personagem gestante, se dirigiram ao local de distribuição de bebida e saíram bebendo. Na sequência, essa gestante é abordada por um personagem masculino, bêbado, na tentativa de seduzi-la. Na cena seguinte, ela encontra-se estirada ao chão e surge um personagem masculino (companheiro dela), de braços para cima, aparentemente nervoso. Nas cenas seguintes, vários personagens estão travando uma briga.



Figura 4- Mosaico das produções artísticas na dinâmica "Teatro na Escola.". São Mateus (ES), Março de 2015.

No quarto e quinto momentos houve a discussão grupal de vários temas (violência, sedução) e subtemas (violência contra a mulher, violência na comunidade, alcoolismo, assédio, traição de amizade etc.). A sequência de imagens, permite compreender que os adolescentes têm acesso à bebida alcoólica dentro e fora da escola. Adultos e gestantes da comunidade ingerem álcool. Houve ainda relação do álcool com a violência contra a mulher e briga entre amigos representando simbolicamente uma realidade experimentada. A síntese temática apontou a necessidade de uma história em quadrinhos que tratasse da violência contra a mulher e dos efeitos do álcool sobre o bebê, além de fornecer mais informações

biográficas dos personagens da encenação, socioculturais, comportamentais e demandas por informações científicas que contribuíram para a elaboração de HQ.

Com a quarta dinâmica, concluiu-se a etapa diagnóstica, que foi transcrita e analisada pela pesquisadora e orientadora, para a seleção das temáticas que comporiam o *storyboard* de cinco histórias. Nesse sentido, seguiu-se para a segunda etapa de construção do Almanaque HQ, a produção dos *storyboards* provisório.

1.5.7.2 Etapa de produção dos *storyboards* provisório

A segunda etapa relativa à produção de cinco histórias implicou em cinco atividades. Na primeira, a pesquisadora se distanciou do grupo de adolescentes analisar o material empírico transformando experiências e vivências em histórias, conforme será explicado no item correspondente a análise dos dados. Selecionaram-se temas que requeriam levantamento bibliográfico para fundamentar o conteúdo das histórias; incorporação de informações geográficas, biográficas, socioculturais, sócio familiares aos personagens, cenários e conteúdo das histórias. Para isso, a imersão etnográfica contribuiu para colher informações do campo da pesquisa que não foram descritos com detalhes pelos participantes. Além de contratação da empresa de designer para diagramação e ilustração das histórias, uma vez que foi aprovado o financiamento de um projeto de pesquisa relacionado à tese, pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espirito Santo³³. Os relatórios do diário de campo da observação etnográfica foram associados à análise temática do material empírico da fase diagnóstica para a produção provisória do *storyboard* objeto de leitura e ressignificação pelos adolescentes no segundo momento.

Na **segunda**, a pesquisadora elaborou um *storyboard* provisório das histórias H1 "A bebida alcoólica na minha casa com minha família", H2 "A bebida alcoólica no boteco", H3 "A bebida alcoólica e eu", H4 "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da comunidade" e H5 "A bebida alcoólica na escola".

Na **terceira**, houve a reaproximação da pesquisadora com o mesmo grupo de adolescentes na comunidade para produzir conjuntamente, em dois encontros, o *storyboard* provisório elaborado pela pesquisadora. No último domingo do mês de janeiro de 2016, restabelecemos o contato, repactuamos a nossa agenda, realizamos o primeiro encontro e decidimos pelo próximo dia de nos encontrarmos. Nos dois dias de encontro foram

_

³³ Título: Produção e validação de almanaque mediado pelos saberes de adolescentes quilombolas e saberes científicos sobre o álcool. Edital 006/2014 - Universal Individual de Pesquisa e Desenvolvimento. Termo de outorga: 0494/2015.

aplicados a mesma DCS, a "Encurtando distâncias"; nela, o grupo respondeu a QGD "Os personagens são... as cenas estão... as histórias apresentam...", com a finalidade de buscar o que não estava de acordo com a realidade experienciada com álcool, pelo adolescente no seu dia a dia.

O **primeiro momento** da DCS, correspondente ao acolhimento e organização da logística do ambiente, o grupo foi recebido com boas vindas e agradecimentos por terem atendido ao convite e questionado sobre a disponibilidade de permanecerem no máximo duas horas para participar do encontro do dia. Após concordância pelos adolescentes, explicou-se os objetivos e que ao final da dinâmica, a expectativa era que tivéssemos as histórias, os personagens e cenas do *storyboard* produzidos.

A sala de aula foi arrumada dispondo-se as cadeiras em U de modo que todos os participantes pudessem ter uma visão do grupo e da pesquisadora que se manteve no centro da sala e projetou em multimídia em uma tela (quadro) o *storyboard*. Em seguida, os adolescentes escreveram as respostas a QGD e teceram comentários em papéis A4 distribuídos com essa finalidade. Esse encontro teve duração de uma hora e cinquenta minutos.

O segundo momento da dinâmica, ocorreu quando o grupo orientado pela QGD elaborou sua produção individual. Primeiramente, apresentaram-se as caricaturas dos personagens das HQ elaboradas pelo profissional contratado. Dos 10 personagens, as imagens e biografias de seis - Ghalib, Busra, Urafiki, Chimalsi, Lutalo e Elon – foram apreciados pelo grupo quanto à necessidade de alterações adicionais. A preservação dos traços afrodescendentes, o vestuário típico do grupo na comunidade e as preferências por atividades que os caracterizavam (torcer por um time, gostar de futebol) foram preservados na compleição desses personagens, sendo todos aprovados sem modificações. A composição final da caracterização dos personagens apresentados na HQ envolveu um processo de readequação e enxugamento textual, após aplicação da análise temática.

Na sequência, foi exposta a primeira e segunda histórias - "A bebida alcoólica em casa com minha família" e "A bebida alcoólica no boteco" - contendo elementos do cenário, narrativas selecionadas a partir da etapa diagnóstica para transformação ou readequação deles.

No terceiro momento, da apresentação individual das produções, cada adolescente procedeu a leitura de suas impressões sobre o material e todos contribuíram para a sua produção.

Na discussão grupal e análise coletiva, quarto e quinto momentos da DCS, em relação a H1 "A bebida alcoólica em casa com minha família", os adolescentes afirmaram que os personagens, cenas e a história refletem os acontecimentos entre as famílias da comunidade. Não houve solicitação de alteração da história. Na H2, "A bebida alcoólica no boteco", houve uma intensa discussão com solicitação de alteração de uma parte da narrativa, com a concordância e participação de todos.

No segundo dia de encontro, previamente agendado com eles, em 14 de fevereiro, foram adotados os mesmos procedimentos descritos para o encontro anterior, tomando-se as histórias H3 "A bebida alcoólica e eu", H4 "A bebida alcoólica nas festas e no jogo de futebol" e a H5 "A bebida alcoólica na escola", como objetos de análise. O encontro teve duração de uma hora e quarenta e três minutos.

Adotou-se na dinâmica "Encurtando distâncias" a mesma QGD "Os personagens são... as cenas estão... as histórias apresentam..." Tanto os personagens, como as cenas e as histórias narradas refletiam o cotidiano da vida em famílias, na escola e na comunidade. Todos esses elementos foram, posteriormente, utilizados para a composição de cada cena na HQ definitiva.

Em virtude de as narrativas dos adolescentes na etapa diagnóstica trazerem novas pessoas chaves às histórias, houve necessidade de nomear e criar caricaturas representativas de cinco personagens. A pesquisadora submeteu aos participantes uma lista de nomes de origem africana para a escolha deles, do mesmo modo como ocorreu com os personagens adolescentes (Quadro 10).

Quadro 10- Substituição dos nomes dos personagens da história 5 do *storyboard* por nomes africanos e significado de cada nome africano.

PERSONAGENS DA HISTÓRIA 5	NOME AFRICANO	SIGNIFICADO DO NOME AFRICANO
M aria	M ariamu	Para a Virgem Maria
J oão	J efar	Recuperação
Gerôncio	Ghaniy	Rico
Garai	Garai	Tranquilo
Vera	Halisi	Verdade

A quarta atividade dessa etapa correspondeu à transformação de cinco roteiros do *storyboard* em três histórias em quadrinhos do Almanaque com as informações científicas sobre o álcool, partindo-se de um universo cultural vocabular que fosse familiar ao público a quem se destina.

Tanto as pessoas narradas, como as narrativas e o registro etnográfico da comunidade com suas festas, lendas e contos foram fontes de inspiração para as HQ. Por exemplo, a lenda da gameleira (já descrita anteriormente) mais o *storyboard* de "A bebida alcoólica no boteco" (H2) deu origem a "Uma história possível" (HQA), do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola". A próxima HQB do almanaque foi intitulada "Beber compensa?". Ela foi inspirada na dramatização Teatro na escola" com narrativas e imagens do *storyboard* "A bebida alcoólica em casa com minha família" (H1), "A bebida alcoólica no boteco" (H2), "A bebida alcoólica e eu" (H3), "A bebida alcoólica no jogo de futebol" (H4) e "A bebida alcoólica na escola" (H5). A última história do almanaque intitulada "Grandes momentos da minha vida" (HQC) foi inspirada em acontecimentos que marcaram os ritos de passagem da vida de adolescentes como, por exemplo, a primeira paixão. Essa HQC contém narrativas dos *storyboards* "A bebida alcoólica em casa com minha família" (H1), "A bebida alcoólica e eu" (H3) e a "A bebida alcoólica no jogo de futebol" (H4), além de informações etnográficas." (Figura 5).

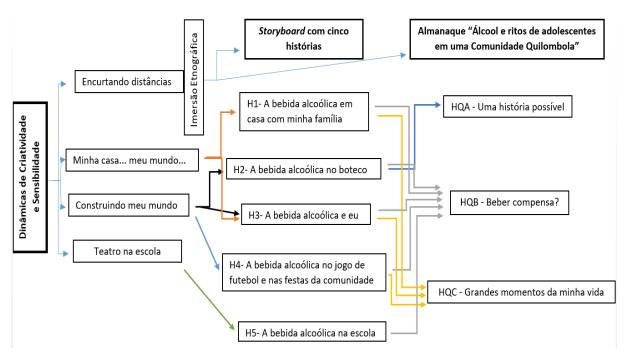


Figura 5- Diagrama de construção das HQ do almanaque.

FONTE: PARTELLI; CABRAL, 2016.

A quinta atividade dessa etapa ocorreu com o levantamento de publicações científicas em resposta às demandas emergentes das narrativas dos adolescentes, a saber: efeitos do álcool no comportamento; uso de álcool na gestação; experimentação e uso de bebida por criança e adolescente; álcool e direção veicular. Para responder a essas

demandas, buscaram-se textos em bases de dados indexados e biblioteca virtual, tais como legislação, sites governamentais com temáticas de saúde, consultas em livros impressos e e-book. As informações científicas no almanaque foram apresentadas nos formatos de "curiosidades" e "você sabia".

As curiosidades foram inseridas nas histórias, com texto curto e direto, logo após a exposição da situação-problema pelos personagens. Desta forma, o personagem dialoga com o público leitor estimulando-o a refletir sobre cada tema fundamentando-se na realidade do local onde estão imersos.

Já as informações do "você sabia" foram inseridas em texto a parte, com conteúdo complementar, mais amplo e referindo-se ao contexto de todas as histórias. Nele foram abordados os assuntos: concentração de álcool presente nas bebidas alcoólicas; matéria prima para a produção das bebidas mais consumidas no Brasil; efeitos do álcool no organismo em relação à quantidade de bebida alcoólica ingerida; informação sobre a conhecida Lei Maria da Penha e locais de atendimento à mulher em situação de violência.

Como o material educativo que estava em processo de produção era popular e interativo, foram ainda elaborados jogos e brincadeiras no formato de "passatempos", compostos por 4 jogos: caça-palavras, enigma, verdadeiro ou falso e palavras cruzadas. Esses jogos foram escolhidos pelos próprios adolescentes da comunidade durante as conversas informais que ocorreram no lanche após os dois encontros realizados em janeiro e fevereiro. O passatempo auxilia a reflexão, é uma forma divertida do leitor avaliar o aprendizado adquirido e está presente na maioria dos almanaques direcionados para ao público jovem. O Quadro 11 sintetiza a etapa de produção das HQ do almanaque.

Quadro 11 - Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade adotadas na etapa de produção das HQ do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes de uma Comunidade Quilombola", 2015/2016.

DINÂMICAS DE CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE						
	"Encurtando distâncias"					
	QUESTÕES GERADORAS DE DEBATE					
"Os personagens são as cenas estão as histórias apresentam"						
	MATERIAL EMPÍRICO					
Registro do1s part	Registro do1s participantes.					
CORPUS TEXTUAL						
Confirmação de	Confirmação de	Confirmação de	Confirmação de	Confirmação e		
dados:	dados:	dados:	dados:	alteração de		
Infobiograficos	Infobiograficos Infogeografia da Informações Infobiografia dados:					
dos personagens	comunidade	culturais e	dos personagens	Infobiografia		
das histórias.	quilombola.	familiares	Demandas por	dos personagens		

Produção de	Informações	Demanda por	informações	Demandas por
outras	socioculturais.	informações	científicas.	informações
caricaturas dos	Demanda por	científicas.	Informações	científicas.
personagens	informações	Informações	socioculturais.	Informações
adolescentes	científicas.	histórico-sociais.		socioculturais.
HISTÓRIAS DO STORYBOARD DO ALMANAQUE				
H1 "A bebida	H2 "A bebida	H3 "A bebida	H4 "A bebida	H5 "A bebida
alcoólica em	alcoólica no	alcoólica e eu"	alcoólica no	alcoólica na
casa com minha	boteco"		jogo de futebol e	escola"
família"			nas festas da	
			comunidade"	
PRODUÇÃO DO STORYBOARD DE ALMANAQUE				

⁻ HQA "Uma história possível", HQB "Beber compensa"; HQC "Grandes momentos da minha vida". Elaboração de quatro jogos para compor o passatempo; conteúdo científico no formato de curiosidades e você sabia.

FONTE: PARTELLI; CABRAL, 2016.

1.5.7.3 Etapa de validação das HQ

A terceira etapa, correspondente à validação de três HQ (A, B e C), ocorreu em um encontro com adolescentes do Grupo 2, no dia 23 de outubro de 2016.

No **primeiro momento** da DCS, correspondente ao acolhimento e organização da logística do ambiente, a pesquisadora agradeceu a presença de todos e deu as boas-vindas. Como o grupo se conhecia, pois eram primos e irmãos, somente a pesquisadora e o auxiliar de pesquisa se apresentaram. Após concordância pelos adolescentes, explicou-se os objetivos e que ao final da dinâmica, a expectativa era que tivéssemos as histórias, os personagens e cenas do roteiro do almanaque produzidas. A sala de aula foi arrumada com as cadeiras em U de modo que todos os participantes pudessem ter uma visão do grupo e da pesquisadora que se manteve no centro para leitura das histórias projetadas em equipamento multimídia.

No **segundo momento,** a pesquisadora desenvolveu a DCS adaptada, com o nome de "Encurtando distâncias entre o que se produziu e o almanaque", por meio da seguintes questão geradora de debate (QGD) "Os personagens são... as cenas estão... as histórias se parecem...". Em seguida, os adolescentes escreveram as respostas a QGD e teceram comentários em papéis A4 distribuídos. A aplicação da dinâmica, permitiu que os sete adolescentes expressassem suas opiniões sobre as HQ do almanaque em sua versão ilustrada e diagramada.

Na sequência (terceiro e quarto momentos), foi exposta a HQA "Uma história possível", passando então para apresentação individual. Os adolescentes desse grupo,

associaram o personagem e sua biografia à pessoas da comunidade. As cenas e a história retrataram o cotidiano das pessoas da comunidade. Na discussão grupal, eles socializaram vivências e experiências pessoais que confirmaram que os personagens, as cenas e a história estão de acordo com seu mundo social na comunidade onde vivem. Em síntese, não houve solicitação de alteração na história, sendo validada na íntegra pelo grupo.

Em seguida, passou-se para a projeção e leitura da segunda história (HQB) "**Beber compensa**?", seguida do registro e da apresentação individual. Na discussão grupal, da mesma forma que na história 1, socializaram vivências e experiências pessoais que confirmaram que os outros personagens (adolescentes, adultos e gestante), as cenas e a história retrataram as festas que acontecem na comunidade com pessoas bebendo. Nessa história, também não houve solicitação de alterações, sendo validada na íntegra pelo grupo.

No último momento, da discussão grupal e análise coletiva, a ausência de alterações das HQ e manifestação de concordância com o seu teor, o grupo valida interna e externamente o conteúdo das histórias, o cenário, personagem, a estética colorida das cenas (Quadro 12). Ao final, o grupo concebeu o material educativo como algo interativo e dialógico, que representa a vida e a organização social de um povo cuja história e cultura mantém características próprias e singulares, entre aqueles que vivem na zona rural de uma comunidade quilombola. Após uma hora e quinze minutos, o encontro foi encerrado com a validação de duas das três HQ.

Quadro 12 - Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade adotadas na etapa produção de validação do almanaque HQ "Álcool e ritos de adolescentes de uma Comunidade Quilombola", 2015/2016.

DINÂMICAS DE CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE

"Encurtando distâncias"

QUESTÕES GERADORAS DE DEBATE

"Os personagens são... as cenas estão... as histórias se parecem...".

VALIDAÇÃO DO ALMANAQUE "ÁLCOOL E RITOS DE ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA"

- Validação dos nomes e personagens;
- Validação das informações biográficas;
- Validação das informações socioculturais;
- Validação das cenas;
- Validação de 2 histórias: "Uma história possível e "Beber compensa?".

FONTE: PARTELLI; CABRAL, 2016.

1.5.8 A análise dos dados

Para classificar, ordenar e sistematizar o material empírico (textos escritos e imagéticos) produzido durante as DCS almanaque, adotou-se o caminho da Análise de Conteúdo (AC) temática conforme Bardin.

Bardin (2009) destaca a AC como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, seja ela por meio de falas ou de textos, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Porém, a própria autora afirma que este conceito não é suficiente para definir a especificidade da técnica, acrescentando que a intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente de recepção), inferência esta que ocorre a indicadores quantitativos ou não.

A técnica de AC refere-se ao estudo tanto dos conteúdos nas figuras de linguagem, reticências, entrelinhas, quanto dos manifestos (RODRIGUES, 1999).

Nesse estudo, escolheu-se o recorte segundo a análise temática (temas), o que nos levou ao uso de sentenças, frases ou parágrafos como unidades de análise. O tema pode ser compreendido como uma escolha própria do pesquisador, vislumbrada através dos objetivos de sua pesquisa e indícios levantados do seu contato com o material estudado e teorias embasadoras (CAMPOS, 2004). O evidenciamento das unidades de análise (UA) temáticas, que são recortes do texto, palavras, sentenças, frases, consegue-se, segundo um processo dinâmico e indutivo de atenção ora concreta a mensagem explícita, ora as significações não aparentes do contexto.

Dessa forma, a análise temática foi desenvolvida percorrendo as seguintes etapas: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados e interpretação.

A pré-análise teve início com leitura flutuante do material coletado, fase inicial de contato e assimilação das primeiras impressões dos textos (BARDIN, 2011). Para o caso da pesquisa aqui apresentada, o "corpus de análise" resultou das informações obtidas da transcrição das produções artísticas individuais e coletivas na forma de textos escritos e imagéticos produzidos pelos adolescentes durante as DCS – fase do diagnóstico.

A etapa de exploração do material é o momento em que os dados brutos são transformados de forma organizada e agregadas em unidades, as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo pela codificação.

Nessa etapa, o investigador é orientado pelas questões de pesquisa que necessitam ser respondidas. Dessa forma, foram marcadas as UA que incluíram palavras, frases, ou

ainda o segmento de texto que contém uma assertiva sobre o objeto em estudo. A organização da análise por conjunto de expressão e recorrência de aparecimento exigiu que os elementos fossem agrupados por características comuns em torno de um ou mais temas e por reagrupamento segundo o gênero.

A última etapa é a de tratamento dos resultados e interpretação. Com os resultados anteriores, significativos e fiéis, pode-se então propor inferências e interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. Nessa etapa, o pesquisador precisa retornar ao referencial teórico, procurando embasar as análises dando sentido à interpretação. Uma vez que, as interpretações pautadas em inferências buscam o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentarem, em profundidade, o discurso dos enunciados.

Desta forma, a AC temática direcionou para cinco temas que foram transformados em cinco *storyboard* e, desse, em três histórias do almanaque. Ainda foi levantado a demanda por conteúdo científico. As narrativas dos adolescentes expressam e representam o pensamento desse grupo particular que vive na zona rural e pertence a uma comunidade afrodescendente quilombola, representando a cultura do grupo. O respeito às singularidades foi considerado na análise para sua incorporação nas HQ, da produção à validação.

Em síntese, a análise temática possibilitou o recorte e reagrupamento dos dados empíricos construído pelos adolescentes no espaço das DCS, que foram transformadas inicialmente em cinco *storyboards* provisórias. Essas cinco histórias foram utilizadas pelas organizadoras no material educativo como fonte de inspiração para a produção de uma tecnologia educativa em saúde com três histórias com personagens que se aproximam do universo vocabular dos adolescentes e com informações científicas sobre o álcool. Desta forma, o material educativo foi elaborado dando voz ao adolescente e respeitando-o como sujeito de sua própria história (Quadro 13).

Quadro 13 – Análise dos dados.

UA	Codificação	Questão norteadora	Resultados
(Palavras chaves)			
Árvores	Meio rural	Quais são as	H1- "A bebida alcoólica
Plantações		experiências e	em casa com minha
Animais		vivências de	família";
Casa	Social/Cultural	adolescentes com o	H2- "A bebida alcoólica
Boteco/bar		álcool nos ritos de	· ·
Festas da		1 0	H3- "A bebida alcoólica e
comunidade		comunidade	eu";

Jogo de futebol		quilombola do	H4- "A bebida alcoólica
Crianças	Pessoas	Município de São	no jogo de futebol e nas
Adolescentes		Mateus (ES)?	festas da comunidade" e
Gestante			H5- "A bebida alcoólica
Mulheres			na escola".
Adulto			
Pai	Membros da		
Avô	família		
Tio			
Cunhado			
Mãe			
Irmã/irmão			
Cerveja	O que bebem		
Cachaça			
Vinho			
Refrigerante			
Beber e dirigir	Comportamento	Quais demandas de	Álcool e direção veicular.
Embriaguez		saberes científicos	Alteração de
		relacionados ao	comportamento.
Crianças e		álcool?	Uso de bebida alcoólica
adolescentes			por crianças e
			adolescentes.
Beber na gestação			Álcool na gestação.

1.6 A TESE

A construção de material educativo em saúde com a temática álcool, destinado a adolescentes, que residem na zona rural de uma comunidade quilombola, precisa contar com a participação desse leitor final em todas as etapas de sua elaboração: etapa diagnóstica, com as narrativas de suas experiências e vivencias; etapa de produção dos *storyboards* e etapa de validação do produto final. Desta forma, o Almanaque de histórias em quadrinhos denominado "Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola" foi concebido.

O primeiro capítulo da análise dos dados, onde argumenta-se o primeiro pilar da tese, é apresentado no segundo capítulo dessa tese. Nele destaca-se o diagnóstico das experiências e vivências de adolescentes com a bebida alcoólica nos diferentes contextos de vida – familiar, comunitário e escolar para a construção de cinco *storyboards*.

No terceiro capítulo de análise, as narrativas dessas experiências e vivências são incorporadas na produção de um almanaque, com a participação dos adolescentes nessa construção, por serem seus leitores finais.

No quarto e último capítulo de análise dos materiais empíricos, apresento a etapa de validação do almanaque pelos pares, correspondente ao terceiro pilar da tese.

No quinto capítulo, teço as considerações finais sobre esse material como uma ferramenta possível de construção de cidadania e de promoção da saúde.

CAPÍTULO 2 DIAGNÓSTICO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS COM A BEBIDA ALCOÓLICA NA CONSTRUÇÃO DO ALMANAQUE "ÁLCOOL E RITOS DE ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA"

O presente capítulo apresenta as experiências e vivências de adolescentes com a bebida alcoólica nos diferentes modos de viver em família, na comunidade e na escola. A resposta à questão norteadora, quais são as experiências e vivências de adolescentes com o álcool nos ritos de passagem em uma comunidade quilombola do Município de São Mateus (ES), contribuiu para desvelar o modo de convivência de adolescentes com o álcool nos ritos daquela comunidade onde vivem.

A perspectiva freiriana de diálogo e leitura de mundo (FREIRE, 2013), me fizeram compreender que as experiências do pesquisador – professora de uma universidade, no norte do Espírito Santo, em uma região de agronegócio, somados às experiências de adolescentes que vivem em uma comunidade quilombola poderiam mediar a construção de um almanaque sobre o uso social do álcool, respeitando-se os costumes e saberes locais. Trata-se de uma outra cultura, que exigiu um íntimo respeito e diálogo diante das especificidades do contexto histórico e sociocultural de sua realidade local. No espaço das DCS, adolescentes e eu procuramos compreender as "razões de ser" e de "ler" o mundo de cada um que fez parte do grupo. Enquanto pressuposto dialógico, da relação Eu-Tu, exercitou-se uma práxis de ampliação dos horizontes de efetivação da liberdade subjetiva (cada adolescente) e intersubjetiva (os adolescentes pertencentes ao grupo quilombola) de que o ser humano é histórico e que quanto mais reflete sobre o seu viver, mais se torna crítico e produz conhecimento.

O diálogo para Freire (2013, p. 109) "é o encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu". Isto significa que a instauração do diálogo, em sua autenticidade, consiste em aceitar o outro como ele é, possibilitando o EU a um profundo esquecimento de si mesmo, do eu-em-si, que se distancia das preconcepções e do próprio pensamento. Segundo Freire, o ser humano, quanto mais reflete, de maneira crítica, sobre a sua existência, mais poderá influenciar-se e ser mais livre para expressar o que pensa e como age.

Dialogando com o grupo de adolescentes de uma comunidade quilombola, pretendeu-se também desvelar o lugar do álcool no rito de passagem da adolescência para a vida adulta. Collière (2003) afirma que os ritos de passagem são cerimônias que marcam a passagem de uma pessoa ou grupo de uma fase do ciclo da vida para outra. Os mais comuns

são os ligados a nascimentos, mortes e casamentos. Em muitas culturas essa passagem é repleta de simbologia e rituais. Em torno das passagens mais difíceis como a entrada na vida adulta, cria-se um conjunto de saberes gerados pelas maneiras de fazer, com hábitos de vida impregnados de representações simbólicas, a ponto de se sacralizarem em ritos. Nenhum dos grandes acontecimentos da vida podia ter lugar sem ritos de passagem. Assim, a vida de cada indivíduo desenrola-se numa sucessão de passagens.

Conhecer esses ritos de passagem e incorporá-los em um material educativo sobre álcool, do tipo almanaque de HQ, implicou em, primeiramente, realizar um diagnóstico das experiências e vivências, partindo-se da leitura de mundo em que vivem para compreender as suas palavras.

Na história do uso dos almanaques eles eram recursos para os viajantes das cidades que necessitavam de informações geográficas para se localizar. Já os habitantes, também saíam favorecidos, pois acabavam por localizar mais facilmente produtos e serviços. Percebe-se assim, que por essa diversidade de conteúdo, os almanaques tornam-se inventários minuciosos acerca dos pormenores da vida cotidiana de muitas cidades. Eles também continham conselhos que relacionavam à moral e à virtude, chegando a regular todos os aspectos da vida humana. Eram conselhos que abrangiam modos de alimentação, do que comprar, como dormir, regras de conduta social. O almanaque vai se preocupando em como instruir a população. O foco passa a não ser exclusivamente ligado ao caráter divinatório. Os almanaques vão incorporando os saberes da ciência e da história levando os leitores a uma reflexão da sua realidade. O almanaque parte da realidade do sujeito, mostra a sua história, seus saberes, suas práticas, tem sua origem no conhecimento que é popular (TRIZOTTI, 2008).

O almanaque no estilo de HQ, já defendido por Aguiar (2011), apresenta amplas possibilidades para expressar saberes, vivências, atitudes e tradição cultural de uma comunidade quilombola do norte do Espírito Santo a partir das vozes dos adolescentes, além de trazer informações científicas nos formatos de curiosidade e você sabia na voz da pesquisadora, que estimulam a crítica e a reflexão em relação ao uso de álcool. Adolescentes e pesquisadora juntos reconstruíram histórias que ocorrem no meio de convivência social e familiar em relação ao álcool, numa relação criativa e de respeito vocabulário usado no cotidiano dos adolescentes.

Nesse sentido, o diálogo que se travou no interior de quatro dinâmicas contribuiu para a elaboração do diagnóstico de convivência dos adolescentes com o álcool, seja em

casa, na comunidade, no espaço da escola e/ou na interação com os pares. Esse material empírico foi utilizado para a construção de cinco *storyboards*.

2.1 DIAGNÓSTICO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE MENINOS E MENINAS ADOLESCENTES COM O ÁLCOOL EM FAMÍLIA, NA COMUNIDADE E NA ESCOLA

O primeiro princípio adotado na construção de um almanaque é a seleção de informações **geográficas.** Nesse sentido, para a construção das HQ do Almanaque, buscouse conhecer a comunidade onde os adolescentes vivem, tomando elementos das DCS "Minha casa... meu mundo..." e "Construindo meu mundo..." e da imersão etnográfica da pesquisadora naquela comunidade as informações que compuseram o cenário de cinco *storyboards*.

2.1.1 A infogeografia da comunidade na elaboração do diagnóstico para a construção do cenário

As imagens selecionadas pelos adolescentes no recorte e colagem da DCS "Minha casa... meu mundo..." permitem compreender a vida rural do grupo social quilombola, marcada pela presença de **plantações** e **animais**. Da narrativa de um dos participantes sobre sua casa destaca-se o tamanho pequeno, de quarto e sala, cercada por plantações de coco e árvores (Figura 6).





Figura 6- Fragmentos da Produção Artística da DCS "Minha casa... meu mundo..." (C, menino, 12 anos; e L, menino, 10 anos).

Minha casa é pequena, tem o quarto e a sala. Perto de casa tem uma **plantação** de coco e **árvores**. (L, menino, 10 anos).

Aqui (nesse almanaque) eu fiz uma casa com as **plantações** (café, pimenta, coco, manga, jaca, abacate, banana) e os **animais** (galinha, cachorro, pássaros). Coloquei o sol representando o clima... (C, menino, 12 anos).

O ambiente rural com plantações e animais é reforçado nas imagens selecionadas por outros adolescentes, meninos e meninas, para compor a cena que reflete o modo de vida em uma comunidade rural quilombola (Figura 7).



Figura 7- Fragmentos da Produção Artística da DCS "Minha casa... meu mundo..." e "Construindo meu mundo...". (G, menino 13 anos; A, menina, 11 anos; B, menina, 12 anos).

Aqui (nesse almanaque) está a minha casa com quarto e cama. A noite lua e estrelas, o dia sol e a **plantação** (café e pimenta do reino) e **animais** (cachorro e galinha). (G, menino 13 anos).

Perto da minha casa tem árvores ao redor. (A, menina, 11 anos).

Tem nuvem, sol, galinha, Cachorro e plantação (mandioca e pimenta). (B, menina, 12 anos).

A seleção das imagens resultou na infogeografia (Figura 8) da comunidade registrada em cinco *storyboards*, que inspirou a construção dos cenários de três histórias, com as casas da comunidade, a igreja, o campo de futebol, os botecos, a escola, árvores de pimenta do reino, café, coco, a gameleira e os animais (cavalo e galinha).

Informações geográficas:



Figura 8 – Seleção de imagens da comunidade para a construção do cenário do Almanaque HQ.

Chiumbo é o nome fictício escolhido pelos adolescentes da Comunidade Quilombola, cenário onde as histórias do almanaque acontecem. Está localizada na zona rural, às margens do rio Cricaré, município de São Mateus, ao norte do Espírito Santo, Brasil. O acesso é por estrada de chão, passando-se por uma grande plantação de coco,

mantida pela empresa empregadora de muitas pessoas e também a patrocinadora do time de futebol da comunidade. Na comunidade há plantações de café conilon, pimenta do reino e árvores frutíferas usadas no sustento das famílias e da agricultura familiar. A comunidade tem Igreja Católica e Igreja Evangélica, campo de futebol, escola pública municipal pluridocente, cinco botecos que comercializam bebidas alcoólicas de vários tipos. A vida dos personagens das histórias contadas no almanaque gira em torno do trabalho nas plantações, nos encontros nos botecos e nas festas, no campo de futebol aos domingos e feriados e a convivência com os pares até o 5° ano.

Para concluírem o ensino fundamental, estudam na escola família agrícola do km 41 em regime integral, em semanas alternadas (uma na escola e a outra em casa). O transporte é feito por ônibus escolar, mantido pela Prefeitura Municipal. O ensino médio é ofertado na escola família agrícola de Boa Esperança ou em outras escolas de São Mateus.

As casas, propriedade das famílias, são pequenas, de alvenaria, de madeira ou de estuque e acolhem uma extensa rede de parentesco, que residem muito próximas umas das outras, por vezes, compartilhando o mesmo terreno. É comum as famílias de várias gerações se reunirem para conversar e festejar datas especiais, no fim de tarde e fins de semana. A comunidade mantém as festas tradicionais religiosas, como a Folia de Reis e o Jongo, apresentados sob a forma de "Curiosidades", nas HQ. O consumo de bebidas alcoólicas ocorre de várias maneiras na comunidade (Figura 9).

A conjugação das imagens selecionadas pelos participantes das DCS resultou no cenário da Figura 9.

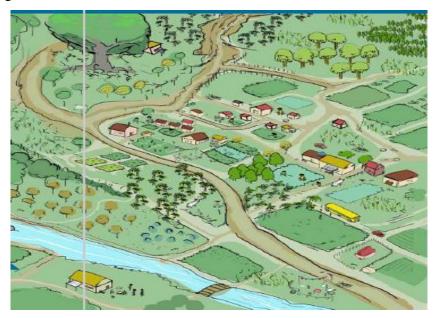


Figura 9- Cenário da Comunidade Quilombola onde as histórias acontecem.

Prosseguindo na construção do Almanaque HQ, passou-se à caracterização dos personagens representados nas histórias, para tanto, junto com os meninos e meninas procedemos a descrição infobiográfica.

2.1.2 A infobiografia dos personagens e informações sociocultural das famílias na elaboração do diagnóstico

A descrição biográfica de cada personagem do almanaque é fictícia e inspirada nos dados contidos nos relatórios gerados com a dinâmica "Encurtando distâncias", quando os adolescentes ao responderem a QGC "Eu sou... estou ... quero..." apresentaram suas características pessoais, seus gostos e preferências. Além disso, os dados coletados no formulário de caracterização dos participantes da pesquisa forneceram informações pessoais e familiares, situação socioeconômica, de condições de saúde, entre outros, todos utilizados como fonte de inspiração na construção dos **personagens e suas biografias**.

Nesse sentido, os nomes, biografías e as caricaturas de todas as histórias são fictícios, mas apresentam identidade sociocultural compatível com o modo de vida de meninos e meninas da comunidade quilombola Chiumbo.

Todos os personagens do almanaque mantêm parentesco com laços consanguíneos, são irmãos, primos e primas. Para facilitar a compreensão do leitor, unificou-se a descrição biográfica por grupos de irmãos, em virtude de suas biografias serem comuns.

Os adolescentes, **Lutalo** e **Chimalsi**, personagens das histórias, são irmãos, do sexo masculino, com 10 e 12 anos de idade, respectivamente. Enquanto Lutalo, no ano de 2015, cursava o 5º ano do ensino fundamental na Escola Pluridocente Municipal da Comunidade Quilombola no turno da manhã, Chimalsi estudava o 6º ano na escola Família Agrícola, em sistema de alternância semanal, a uma distância de 25 quilômetros de sua casa; seu deslocamento era feito por ônibus escolar. Ambas as Escolas localizam-se no município de São Mateus, norte do Estado do Espírito Santo.

Sempre obtiveram sucesso escolar, sendo aprovados anualmente. Fazem parte de uma família biparental estendida, de formação católica, composta de pai (38 anos), mãe (37 anos) e uma sobrinha materna (3 anos). Sua família possui o título de propriedade rural onde reside e planta em regime de agricultura familiar.

Seu pai é agricultor e a família cultiva o café conilon e a pimenta do reino para venda; e frutas, como coco, jaca, banana, manga e abacate, para consumo próprio ou distribuição para outras pessoas da comunidade. A mãe é do lar, trabalha na propriedade da família e,

eventualmente, em outras propriedades da comunidade onde é remunerada pelo dia de trabalhado.

Lutalo e Chimalsi fazem parte de uma família em que todos os membros participam do trabalho na lavoura familiar de subsistência, cabendo aos adultos a responsabilidade pelo seu manejo e às crianças colaboram participando juntamente com os adultos. Por isso, ambos trabalham na lavoura da família e, eventualmente, trabalham na propriedade vizinha que pertence ao tio materno e ainda colaboram com os afazeres da casa após seu dia na escola.

A família pertence à classe social E ³⁴, vivem da renda gerada pela agricultura familiar³⁵, resultante da venda do café e da pimenta do reino à cooperativa de agricultores e mais o auxílio do bolsa família no valor mínimo de R\$ 35,00 por criança³⁶. O lazer dos irmãos é brincar de jogar futebol com os primos.

O personagem **Ghalib** é um adolescente do sexo masculino que tem 13 anos de idade. No ano de 2015, cursava o 9º ano do ensino fundamental, em escola Família Agrícola, em regime de alternância semanal, a uma distância de 25 quilômetros de sua casa; seu deslocamento era feito por ônibus escolar. A Escola localizam-se no mesmo município. Sempre obteve sucesso escolar, sendo aprovado anualmente.

Faz parte de uma família composta pelo pai (35 anos), mãe (29 anos) e irmã (9 anos). Na família, o pai é católico, a mãe é evangélica e Ghalib não possui religião definida, em alguns momentos vai a Igreja Católica para atender os pedidos do pai, em outros vai à Igreja Evangélica para atender a mãe. Sua família possui o título de propriedade rural onde reside e planta em regime de agricultura familiar.

Seu pai é agricultor e a família cultiva café conilon, pimenta do reino para venda em cooperativa de agricultores e coco para consumo próprio. A mãe é do lar, trabalha na propriedade da família e, eventualmente, em outras propriedades da comunidade, na colheita da pimenta do reino; sendo remunerada pelo dia trabalhado.

Ghalib faz parte de uma família em que todos os membros participam do trabalho na lavoura familiar de subsistência, cabendo aos adultos a responsabilidade pelo seu manejo e

³⁴ Segundo critérios do IBGE são famílias com renda mensal de até 1 salário mínimo (R\$ 788,00 salário mínimo em marco de 2015).

³⁵ São famílias que praticam atividades no meio rural, possuem área igual ou menor que 4 módulos rurais (80 hectares no Espírito Santo), utilizam predominantemente mão de obra da própria família e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. Fonte: Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006.

³⁶ O Programa Bolsa Família atende às famílias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza. Concede valor de R\$ 35,00 por mês, por criança de 0 a 15 anos com limite de 5 crianças por família e para adolescentes de 16 e 17 anos concede o valor mensal de R\$ 42,00 com limite de 2 por família. Fonte: http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e/como-funciona/como-funciona. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

às crianças e adolescentes trabalham juntamente com os adultos. Dessa forma, quando não está na semana de aula, trabalha na propriedade da família.

A família pertence à classe social E, vivem com a renda gerada pela agricultura familiar, resultante da venda do café, da pimenta do reino e do coco e com o auxílio do bolsa família no valor mínimo de R\$ 35,00 por criança.

Tiifu, outro personagem da história, é um adolescente do sexo masculino com 10 anos de idade e **Aziza** é uma adolescente do sexo feminino com 11 anos de idade, ambos são irmãos. Tiifu e Aziza, no ano de 2015, cursavam o 5° ano do ensino fundamental na Escola Pluridocente Municipal da Comunidade Quilombola, no turno da manhã. Tiifu apresenta bom desempenho escolar, sendo aprovado anualmente. Já **Aziza** está em defasagem escolar, pois ficou um ano sem frequentar a escola devido a problemas familiares e um ano não obteve aprovação.

Fazem parte de uma família biparental estendida, de formação católica, composta de pai (35 anos), mãe (35 anos), avô materno (63 anos) e dois irmãos (2 anos e 8 meses, respectivamente). Sua família também possui o título de propriedade rural, pois reside e cultiva a terra em regime de agricultura familiar.

Seu pai trabalha em uma empresa desenvolvendo atividades agrícolas e no final de semana se dedica à propriedade da família onde cultiva café conilon e pimenta do reino que são vendidos para cooperativa de agricultores, hortaliças e frutas como coco, banana e manga. As frutas e hortaliças são para consumo próprio ou distribuição para as pessoas da comunidade. A mãe é do lar. O avô materno é aposentado e eventualmente trabalha em outras propriedades da comunidade, na colheita do café conilon e da pimenta do reino, sendo remunerado pelo dia trabalhado.

A família pertence à classe social D³⁷, vive com a renda do trabalho formal do pai, com a colaboração financeira do avô materno e com a venda do café e da pimenta do reino produzido na propriedade. No dia a dia, Tiifu brinca com os primos que residem próximo a sua casa e eventualmente cuida das hortaliças na propriedade da família. Já Aziza realiza atividades domésticas em sua residência e ajuda a mãe a cuidar dos dois irmãos menores. Nas horas vagas, gosta de assistir televisão.

Os adolescentes, **Urafiki** e **Busra**, são irmãos. **Urafiki** é um adolescente do sexo masculino com 11 anos de idade e **Busra** é uma adolescente do sexo feminino, com 12 anos de idade. Urafiki e Busra, no ano de 2015, cursavam o 5° ano do ensino fundamental na

_

³⁷ Segundo critérios do IBGE são famílias com renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos (R\$ 788,00 salário mínimo em março de 2015).

Escola Pluridocente Municipal da Comunidade Quilombola no turno da manhã. Urafiki sempre obteve sucesso escolar, sendo aprovado anualmente. Busra está em defasagem escolar por não obter aprovação no 4º ano.

Busra e Urafiki fazem parte de uma família estendida, de formação católica, composta de mãe (37 anos) e sobrinha (1 ano). Residem em casa própria construída na propriedade da avô materna que possui o título de propriedade rural. Nessa propriedade, a mãe e 3 tios maternos cultivam café conilon e pimenta do reino em regime de agricultura familiar.

A mãe trabalha em uma fazenda da região com o manejo de pimenta do reino. O pai possui outras duas famílias, não reside com os filhos Urafiki e Busra, e não colabora financeiramente. A família pertence à classe social D, vivem com a renda da mãe, com o benefício social Bolsa Família recebendo o valor mínimo de R\$ 35,00 por criança e com a venda do café e da pimenta do reino para cooperativa de agricultores.

Após as atividades escolares, Urafiki brinca com os primos que residem próximo a sua casa e Busra é o responsável pela arrumação da casa e pelos cuidados diários da sobrinha. Nas horas vagas também gosta de assistir televisão.

A personagem **Elon** é uma adolescente do sexo feminino, com 11 anos de idade. No ano de 2015, cursava o 6º ano do ensino fundamental, em escola Família Agrícola do município, em regime de alternância semanal, a uma distância de 35 quilômetros de sua casa; seu deslocamento era feito por ônibus escolar. Sempre obteve sucesso escolar, sendo aprovada anualmente.

Faz parte de uma família biparental estendida, de formação católica, composta de pai (35 anos), mãe (26 anos), irmã (8 anos) e irmão (5 anos). Sua família possui o título de propriedade rural onde reside e planta em regime de agricultura familiar.

Seu pai é agricultor e a família cultiva o café conilon e a pimenta do reino para venda. A mãe é agricultora e trabalha na propriedade da família com o pai de Elon, no manejo do café conilon e da pimenta do reino. A irmã ajuda nas tarefas do lar e na propriedade da família realizando atividades agropecuária, assim como Elon. Nas horas vagas, gosta de assistir televisão e de conversar com os amigos.

A família pertence à classe social E, vive com a renda gerada pela agricultura familiar, resultante da venda do café e da pimenta do reino à cooperativa de agricultores e com o auxílio do bolsa família no valor mínimo de R\$ 35,00 por criança.

Jinaki é uma adolescente do sexo feminino que tem 13 anos de idade. No ano de 2015, cursava o 9º ano do ensino fundamental, na escola Família Agrícola, em regime de

alternância semanal, a uma distância de 25 quilômetros de sua casa; seu deslocamento era feito por ônibus escolar. Sempre obteve sucesso escolar, sendo aprovada anualmente.

Faz parte de uma família biparental estendida, de formação católica, composta de pai (77 anos), mãe (48 anos), irmã (18 anos), três irmãos (8, 16 e 19 anos, respectivamente) e cunhado (22 anos). Sua família possui o título de propriedade rural onde reside e planta em regime de agricultura familiar.

Seu pai é agricultor e a família cultiva café conilon e pimenta do reino para venda, hortaliças e frutas, como coco, jaca, banana, manga e abacate, para consumo próprio ou distribuição para outras pessoas da comunidade. Ela, sua mãe e a irmã, realizam as tarefas domésticas e os cuidados diários com os outros irmãos. Na semana em que não vai à escola, trabalha na propriedade da família, no sistema de agricultura familiar ou em outras propriedades da comunidade, sendo remuneradas pelo dia trabalhado, sem vínculo formal. Nas horas vagas participa de roda de conversa com familiares e gosta de sair com amigos nas festas da comunidade.

A família pertence à classe social D, vive com a renda gerada pela agricultura familiar, resultante da venda do café e da pimenta do reino e com o auxílio do bolsa família no valor mínimo de R\$ 35,00 por criança.

Penda é uma adolescente do sexo feminino que tem 14 anos de idade. No ano de 2015, cursava o 9º ano do ensino fundamental, em escola Família Agrícola em regime de alternância semanal. Seu deslocamento era feito por ônibus escolar, pois a escola fica a uma distância de 25 quilômetros de sua casa. Sempre obteve sucesso escolar, sendo aprovada anualmente.

Faz parte de uma família, de formação evangélica (Igreja Evangélica Assembleia de Deus), composta de mãe (36 anos), dois irmãos (16 e 9 anos, respectivamente) e irmã (7 anos, que tem Síndrome de Down). Sua família possui o título de propriedade rural onde reside e planta em regime de agricultura familiar. A família pertence à classe social D, vive com a renda do Benefício da Prestação Continuada da irmã, o auxílio do bolsa família no valor mínimo de R\$ 35,00 por criança e da agricultura familiar resultante da venda do café e da pimenta do reino à cooperativa de agricultores.

A mãe se dedica aos cuidados a sua irmã, que adoece eventualmente, e no trabalho na propriedade da família cultivando café conilon e pimenta do reino. Eventualmente, trabalha em outras propriedades da comunidade, na colheita da pimenta do reino, sendo remunerada somente pelo dia de trabalho. Penda faz parte de uma família em que todos os membros participam do trabalho na agricultura familiar de subsistência, inclusive crianças e

adolescentes. Dessa forma, além do trabalho na lavoura, a menina realiza tarefas domésticas em sua residência e ajuda a mãe a cuidar da irmã na semana em que não vai à escola. Nas horas vagas gosta de conversar com os amigos.

As imagens dos adolescentes foram capturadas por registro fotográfico e utilizadas como fonte de inspiração na criação dos personagens (Figura 10) das histórias. Um caricaturista retratou os traços de cada um, de modo a manter as compleições de pessoas da raça negra nos personagens, sem marcas físicas que os identificassem como pessoas da comunidade ou participantes do estudo.



Figura 10- Caricatura de 10 personagens adolescentes (meninos e meninas) das histórias do *storyboard* do almanaque. São Mateus (ES), Fevereiro de 2016.

Os cinco meninos e meninas foram apresentados nos cinco *storyboards* para compor, junto com os cenários e as narrativas, três histórias em quadrinhos do Almanaque. Do mesmo modo, sua caracterização revelou informações histórico-sociais que permitiram contextualizar a vida e o cotidiano deles na escola, em casa e na comunidade.

2.1.3 Informações histórico-sociais na elaboração do diagnóstico

A terceira premissa da elaboração de um almanaque, para atender ao critério de temporalidade é a informação histórica como transversal aos saberes construídos localmente. Nos *storyboards*, as informações históricas retratam as festas tradicionais celebradas na

comunidade quilombola, em particular duas festas religiosas: a Folia de Reis e o Jongo, que mobilizam toda a comunidade em sua preparação, além de representar grandes eventos.

A Festa de Reis tem início no dia 06 de janeiro (Santos Reis) e se prolonga até 03 de fevereiro (São Brás) e homenageia os três reis magos (Gaspar, Baltazar e Belchior) que visitaram e presentearam Jesus Cristo, no seu nascimento. Os grupos trajando camisas de mangas compridas, faixa de fita cruzada sobre o peito, chapéus e fitas multicoloridas, visitam as casas das pessoas cantando o "abre portas", anunciando que o Menino Jesus havia nascido. Os cânticos são produzidos pelos próprios componentes do grupo com temas diversos. As pessoas festejam com muita alegria e envolvimento da comunidade.

Jongo é um ritual em louvor a São Benedito "Santo Protetor". Tradicionalmente ocorre do dia 23 a 27 de dezembro com uma série de cerimônias, procissão com danças, brincadeiras e cânticos pelas ruas da comunidade. Nas rodas de jongo, as comunidades jongueiras se reúnem para tocar (tambor, ganzá ou reco-reco), dançar e cantar de forma poética e desafiadora às diversas situações sociais vividas pelas comunidades.

Dando continuidade ao processo do diagnóstico, o passo seguinte foi compreender como o álcool está presente nos ritos de passagem de adolescentes no seu cotidiano familiar e nos diversos locais que circulam e que convivem na comunidade. Dessa forma, são apresentadas a seguir, as imagens e narrativas das três DCS de onde foi extraído o material para a produção do *storyboard*.

Na dinâmica "Minha casa... meu mundo..." procedeu-se ao destaque de imagens e partes das narrativas para compor o *storyboard* 1 "A bebida alcoólica em casa com minha família". Nas imagens de dentro de casa, a bebida alcoólica está ausente, mas, segundo as narrativas, isso não impede o seu consumo pelos familiares nas festas e churrasco em família no quintal de casa. Um dos meninos (G, 13 anos) seleciona imagens semelhantes a de seus primos, que também participaram da dinâmica, mostrando que não há bebida alcoólica dentro de casa, e que seu consumo restringe-se às comemorações em família (Figura 11).

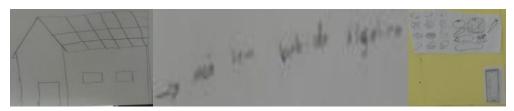


Figura 11- Fragmentos da Produção Artística da DCS "Minha casa... meu mundo..." (G, menino, 13 anos; C, menino, 12 anos; EM, menina, 11 anos).

Aqui ...**Na minha casa não tem bebida alcoólica**, só tem... quando tem **festa** ou quando fazem **churrasco em casa**. (G, menino, 13 anos).

... Na minha casa **não tem bebida alcoólica**. Quando minha mãe vai a igreja, meu pai pede para ela **comprar bebida** no boteco e levar para ele. Meu **pai bebe cerveja e cachaça** quando está em casa. Uma vez, ele **caiu de bêbado**. Bebe no **final de semana**, às vezes na **sexta-feira**. (C, menino, 12 anos).

(...) Na geladeira da minha casa não tem bebida alcoólica. Só meu **pai bebe cerveja**, ele compra e bebe na hora **sem deixar na geladeira**. As vezes meu pai **bebe com o pai dele na casa da minha avó**. No **final de semana** ou **durante a semana** também. (EM, menina, 11 anos).

Familiares de meninos e meninas, como o pai e avô, por exemplo, bebem cerveja durante a semana e no final de semana, sozinhos ou acompanhados, denotando uma dimensão intergeracional do consumo de bebida alcoólica em famílias com estrutura estendida. Há consumo durante a semana, no final de semana, sempre externo à casa, ou comprado para consumo imediato. Não há bebida alcoólica disponível ou de fácil acesso dentro de casa.

A narrativa de outro menino reitera a ausência de bebida alcoólica na geladeira de sua casa. No entanto, há pessoas de sua família (seu pai) que bebem cerveja e vinho no final de semana. A seleção de uma imagem de um homem triste foi associada à alteração do comportamento de uma pessoa após beber cachaça (Figura 12).



Figura 12- Fragmento da Produção Artística da DCS "Minha casa... meu mundo..." (L, menino, 10 anos).

... (nesse almanaque) tem um homem triste, porque ele bebeu cachaça... Na geladeira não tem bebida alcoólica, tem comida. Meu pai bebe cerveja no sábado e só dois litros. Tem vinho também. (L, menino, 10 anos).

Mais narrativas reforçam que nas geladeiras das casas têm refrigerante e alimento; o consumo de cerveja acontece no quintal de casa e que o adolescente bebe cerveja. A imagem da bebida alcoólica mostra uma mulher com o copo na mão bebendo no lado de fora da casa e várias garrafas de cerveja e latas, sendo representativa do consumo de álcool por homens, mulheres e adolescentes (Figura 13).



Figura 13- Fragmento da Produção Artística da DCS "Minha casa... meu mundo...". (T, menino, 10 anos; U, menino, 11 anos).

Tem **geladeira com alimentos**. Tem **refrigerante** em casa. Meu **pai, meu avô e meu tio bebem cerveja** quando fazem **churrasco** ou quando saem para algum lugar (boteco). **Cachaça só meu avô** que de vez em quando bebe. (T, menino, 10 anos).

Não tem **cerveja** na geladeira. Cachaça não tem. **Eu bebo, minha mãe bebe cerveja** no **quintal** de casa, no **final de semana**. (U, menino, 11 anos).

Por outro lado, há também imagens e narrativas de parte dos meninos e meninas indicando a existência de bebida alcoólica nas geladeiras de suas casas. Ao contrário daqueles adolescentes que narraram a inexistência de bebidas alcoólicas em algumas casas, em outras há bebida alcoólica na geladeira e é consumida pelos membros da família dentro de casa. Meninos e meninas, irmãos e irmãs (A, menina, 11 anos; T, menino, 10 anos) destacaram que na sua casa, o pai, tio e avô bebem cerveja, cachaça, vinho. Nessas casas, a cerveja encontra-se na geladeira junto com o refrigerante; o vinho fica guardado em um local trancado à chave para impedir o acesso de crianças. O consumo de **cerveja, vinho e outras bebidas** ocorre por grande parte da família, inclusive por uma das meninas que já experimentou espumante (Figura 14).



Figura 14- Fragmento da Produção Artística da DCS "Minha casa... meu mundo...". (A, menina, 11 anos e J, menina, 13 anos).

Na minha casa tem uma geladeira com cerveja, refrigerante e comida. Família reúne em casa as vezes dia de semana e final de semana para beber cerveja em comemoração quando mata boi ou time de futebol ganha. Meu pai, tio e avô bebem cerveja, cachaça e vinho. Às vezes, meu avô e meu tio ficam bêbados, tipo cochilando em pé, caindo. Não tem nenhum problema como violência por conta da bebida. (A, menina, 11 anos).

Na cozinha da minha casa tem geladeira com cerveja e refrigerante. O vinho fica na dispensa trancada com chave porque tem crianças. Meu pai bebe vinho, meu irmão cerveja e eu de vez em quando bebo cerveja, vinho e já experimentei champanhe. Meu cunhado bebia e caia de bêbado. Agora ele não bebe mais porque ficou doente e foi parar no Robertão (Hospital Roberto Silvares) [...]. (J, menina, 13 anos).

Tio e avô se embriagam até perder os movimentos, o equilíbrio e cair. A despeito da embriaguez dos dois, não há violência por causa da bebida. A embriaguez é uma das manifestações associadas a ingesta excessiva de bebida alcoólica, sendo narrada com recorrência pelos adolescentes, como complicações de saúde entre os familiares que bebem até cair.

Os adolescentes narraram o consumo de bebida alcoólica pelos membros da família, principalmente nos finais de semana e nas comemorações familiares. O consumo de bebida prevalece mais entre os homens, representados pela figura do pai, tio e avô, do que entre as mulheres. Beber no quintal de casa é um hábito registrado em várias narrativas, além de o consumo dentro de casa ou na casa de outros familiares.

Observa-se que as famílias não têm hábito de comprar bebida e estocá-la na geladeira, mas preferem comprar e consumir na hora, eles também não têm hábito de frequentar bares/botecos; além de narrarem que não há violência na família, mesmo quando há pessoas que bebem até se embriagar. A seleção da imagem de um homem triste após consumir cachaça e a embriaguez de alguns familiares, como é o caso de um cunhado que parou de beber para não ficar doente, foram fontes de inspiração para elaboração dos *storyboards*. Do mesmo modo, as narrativas de uso experimental de bebida alcoólica entre meninos e meninas transformaram-se no *storyboard* 1.

Na dinâmica "Construindo meu mundo...", as narrativas destacadas em negrito foram utilizadas para compor o *storyboard* 2 "**A bebida alcoólica no boteco**". A imagem da bebida alcoólica permite compreender o modo da vida rural desse grupo social quilombola, marcada pela presença de pessoas (amigos) bebendo no bar/boteco, adolescente bebendo escondido dos pais sob a árvore, a experimentação de bebida na infância, embriaguez como parte da leitura de imagens pertencentes ao seu mundo social (Figura 15).



Figura 15- Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo...". (C, menino, 12 anos).

Eu desenhei o **bar do Tonho que fica perto da minha casa, com vários amigos reunidos bebendo** (...). Do lado do pé de mato tem uma bebida, por que por aqui tem alguns adolescentes que bebem as escondidas sem o pai e mãe ver. Eu experimentei cerveja uma vez quando eu era bem pequeno. Peguei escondido do meu primo. Cerveja é muito ruim." (C, menino, 12 anos).

No cotidiano social dos adolescentes, eles veem pais oferecendo bebidas às crianças, grávidas bebendo cerveja e cachaça e mulheres comprando bebida para o marido, Dois adolescentes já experimentaram cerveja comprada em botecos da comunidade (Figura 16).



Figura 16- Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo...". (L, menino, 10 anos).

Perto da minha casa tem um bar e o homem e o menino bebendo cerveja. Às vezes os pais dão bebida as crianças. Aqui é a mulher grávida bebendo cachaça e cerveja. A mulher grávida é proibida de beber cerveja e cachaça, os adultos não. A mulher comprando cerveja no boteco para o marido. Tem a cerveja que eu mais gosto de beber, a B. (L, menino, 10 anos).

Foi recorrente a seleção de imagens relacionadas ao consumo da bebida alcoólica com pessoas colocando bebida no copo, bebendo no gargalo da garrafa, bebendo no espaço da rua e na direção de carro (Figura 17).



Figura 17 - Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo...". (U, menino, 11 anos).

Tem o pessoal no bar. Tem um bar aqui nos fundos que não dar para ver. **Tem homem botando a bebida no copo para beber, o homem bebendo na garrafa e pessoas bebendo.** Aqui são os **homens indo embora porque eles já estão quase bêbados. Não está correto pegar o carro para dirigir, ele vai para cadeia**. (U, menino, 11 anos).

Os bares e botecos da comunidade possuem placas com mensagens de alertas, como a "Álcool zero eu colaboro", "não deixe a bebida mudar seu destino" e "Bebida nunca foi boa companhia ao volante" foram valorizadas nas narrativas de meninos e meninas. A presença de adultos mais velhos bebendo nos cinco botecos/bares distribuídos na comunidade, que passam de bar em bar bebendo até saírem embriagados (Figura 18 e 19).



Figura 18 - Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo...". (G, menino, 13 anos).

A casa e dentro está escrito "Álcool zero eu colaboro". Perto da minha casa tem um boteco e pessoas bebendo. Os adultos mais velhos vão passando de bar em bar até cair no chão. (G, menino, 13 anos).

A placa "não deixe a bebida mudar seu destino" mobilizou o grupo para problematizar o risco de violência como resultado do uso abusivo do álcool, algo inexistente entre os membros da comunidade. A imagem do boteco com várias garrafas e latas de cerveja, pessoas embriagadas na direção do carro e o bafômetro ilustram o cotidiano de vida desse grupo social e que serviram como fonte de inspiração na construção do Almanaque. Mais uma vez, há relato de experimentação da bebida alcoólica entre os adolescentes (Figura 19).



Figura 19- Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo...". (T, menino, 10 anos).

Perto da minha casa tem o bar do tio Maciel e do tio Chico, que não é tão perto, com pessoas bebendo. Tem garrafas de bebida e também tem refrigerante. Pessoas embriagadas no carro e na direção. Aqui eu fiz uma placa: "Não deixe a bebida mudar seu destino". Polícia fazendo bafômetro. Não tem violência. Por enquanto, eu experimentei vinho, não sei depois! (T, menino, 10 anos).

Nos bares próximos e distantes das casas dos adolescentes, os homens se reúnem para beber. Nesta comunidade, o bar é o lugar social de homens e meninos, sendo pouco frequentado pelas mulheres. A imagem de um homem que bebe cerveja e sai dirigindo é acompanhada pela de um acidente de carro com uma manchete "Bebida a mais, vida a menos". Esse imaginário social internalizado reforça a relação entre bebida alcoólica, direção e risco de vida problematizado pelos adolescentes (Figura 20).



Figura 20- Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo...". (A, menina, 11 anos e EM, menina, 11 anos).

Eu fiz um bar, do Tio Chico, que não fica muito perto da minha casa, tem árvores ao redor e um homem que lê a placa: "Bebida a mais, vida a menos". Não tem nenhum problema de violência por conta da bebida. (A, menina, 11 anos).

Tem um homem bebendo no litro cachaça ou cerveja. Tem uma criança com um litro de cerveja ou cachaça na mão e um **homem saindo dirigindo e bebendo cerveja, o que é proibido.** (EM, menina, 11 anos).

Há imagens representando pessoas que saem embriagadas após as festas, e de bar/boteco que vendem bebida alcoólica. Eventualmente, há mulheres representadas na cena por gestantes que bebem álcool e usam drogas na comunidade (Figura 21).



Figura 21- Fragmento da Produção Artística da DCS "Construindo meu mundo...". (B, menina, 12 anos e J, menina, 13 anos).

No boteco tem grávida que bebe cerveja, cachaça e cheira pó. (B, menina, 12 anos).

Perto da minha casa tem o bar do Chida e do Zaqueu onde vende bebida. De vez em quando fazem festa e as pessoas bebem e saem caindo no meio da estrada. (J., menina, 13 anos).

Independente do sexo, no meio social onde estão inseridos, nota-se a recorrência de imagens e narrativas de pessoas bebendo nos cinco bares/botecos que vendem bebida alcoólica, seja perto ou distante de suas casas. Há ainda imagens e narrativas de pessoas bebendo e se divertindo nas festas da comunidade que ocorrem no campo de futebol e próximo a igreja católica. São imagens de homens, adolescentes, crianças e gestantes consumindo bebida fermentada (cerveja, vinho) e destilada (cachaça). Essa bebida é servida no copo, na lata ou na garrafa.

Imagens de placas expostas nos bares assumiram a centralidade nas produções de dois meninos e uma menina, que, na leitura de seu mundo social, criticaram a prática de consumo de bebida alcoólica e de dirigir automóvel ou motocicleta alcoolizado. A criticidade sofre mais influência daqueles que assistem pela mídia de rádio e televisão do que o que existe na comunidade. É mais comum a presença de moto do que carro, mas sua referência imagética foram os carros. Destaca-se que nas campanhas educativas, o público alvo prioritário é a pessoa de área urbana, e não da rural, sendo raras as propagandas que fazem relação entre ingesta de bebida alcoólica e direção de motocicleta.

Os laços de consanguinidade e intergeracionalidade nas populações negras que residem em comunidade quilombola contribuíram para que as narrativas de meninos e meninas não registrassem a violência na comunidade.

Dessa forma, no diálogo com os adolescentes, meninos e meninas, que refletiram sobre a presença do álcool no meio social onde vivem, trouxeram situações existenciais objeto da análise. Destacaram-se as palavras chave **bar/boteco** que permitiram compreender que a bebida alcoólica é vendida e consumida nos cinco bares da comunidade, para pessoas de ambos sexos (masculino e feminino), que se embriagam e saem cambaleando. As **placas** de aviso expostas nos estabelecimentos foram inspiradoras para a elaboração do *storyboard* 2 "A bebida alcoólica no boteco", como mencionado anteriormente.

Das dinâmicas "Construindo meu mundo..." e "Minha casa... meu mundo..." selecionou-se imagens e narrativas para o *storyboard* 3 "**A bebida alcoólica e eu**". A presença da bebida alcoólica nos bares/botecos revela um cotidiano de vida com alta disponibilidade e acesso para a compra e a experimentação por parte de alguns adolescentes. Primos e irmãos não só experimentaram, mas fazem uso regular de cerveja (preferida) e vinho, no quintal de casa nas celebrações em família e no final de semana (Figura 22).

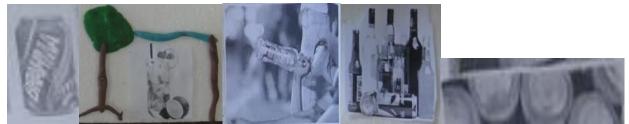


Figura 22- Fragmento das Produções Artísticas das DCS "Construindo meu mundo..." e "Minha casa... meu mundo..." (L, menino, 10 anos; T, menino, 10 anos; C, menino, 12 anos; U, menino, 11 anos e J, menina, 13 anos).

- (...) Tem a cerveja que **eu mais gosto de beber**, a B. (L, menino, 10 anos).
- (...) **Eu experimentei vinho**, por enquanto, eu não sei depois. (T, menino, 10 anos).
- (...) Eu experimentei cerveja uma vez quando eu era bem pequeno. Peguei escondido do meu primo. Cerveja é muito ruim. (C, menino, 12 anos).
- (...) **Eu bebo**, minha mãe bebe **cerveja e as vezes vinho** no quintal de casa, no final de semana. (U, menino, 11 anos).
- (...) eu de vez em quando bebo cerveja, vinho e já experimentei champanhe (...) (J, menina, 13 anos).

Há adolescente que experimentou a bebida alcoólica ainda quando criança e às escondidas da família. Narra que o sabor não o agradou, entendendo-se, assim, que há aqueles que experimentam e não aprovam o sabor, portanto não a consome mais. Apenas

uma menina (J, 13 anos) consumia diversos tipos de bebida alcoólica, destilada e não destilada

Portanto, no grupo de dez adolescentes, quatro meninos experimentaram a bebida alcoólica, mas um não gostou do sabor e um menino evidencia a incerteza se continuará a experimentação de bebida; uma menina faz uso social de cerveja e vinho e já experimentou espumante. A seleção de imagens de garrafas com diversos tipos de bebidas, destiladas ou não, colocando bebida no copo ou bebendo na garrafa, além de latas de cerveja, compõem as cenas das produções artísticas das dinâmicas, demonstrando que adultos e adolescentes têm fácil acesso e apreciam o álcool no cotidiano social. O *storyboard* 1 é organizado com imagens e narrativas desse tipo, além de representar um consumo de bebida no ambiente familiar em que os adolescentes estão inseridos. A permissividade e a circulação de bebida alcoólica em casa, sendo consumido pelos familiares, estimula a curiosidade para experimentar algo novo, aliado aos efeitos iniciais do álcool como prazer e desinibição, uma alegria social gerada pelo consumo de álcool no quintal de casa, nos bares/botecos. Tudo isso são motivadores que impulsionaram os meninos e meninas a experimentarem e a usarem o álcool no rito de passagem da adolescência para a fase adulta da vida.

A transição entre o mundo infantil e o mundo adulto pode fazer com que o adolescente fique confuso em relação ao seu papel familiar e social. Pelas reflexões e questionamentos sobre valores pessoais e sociais que ele vai organizando seu mundo interno, construindo sua identidade e delimitando seu espaço na família e na sociedade (MAAS; ZAGONEL, 2005). Dialogando e compreendendo as necessidades do adolescente se estimula o desenvolvimento da autoconfiança para prosseguir avançando com mais segurança rumo a vida adulta mais equilibrada, centrada e saudável.

Assim, a análise dos dados permitiu unificar imagens e narrativas das DCS "Minha casa... meu mundo..." e "Construindo meu mundo...", destacando as palavras-chave "eu bebo", "consumo", "experimentei". As UA inspiraram a elaboração do *storyboard* 3 "A bebida alcoólica e eu".

A DCS "Construindo meu mundo...", permitiu ainda selecionar palavras ou expressões relacionadas a festas e comemorações na comunidade. As meninas trouxeram a imagem de festas com pessoas dançando, bebendo e se embriagando; festa no campo de futebol; adolescentes que bebem nas festas e os adultos não falam nada (Figura 23), todos são parte do rito de passagem dos adolescentes para a vida adulta. As narrativas destacadas em negrito formaram o *storyboard* 4 "A bebida alcoólica nos jogos de futebol e nas festas da comunidade".



Figura 23- Fragmento da Produção artística da DCS "Construindo meu mundo...". (PF, menina, 14 anos; J, menina, 13 anos; EM, menina, 11 anos e T, menino, 10 anos)

- (...) tem festa, que acontece próximo a igreja Católica, com pessoas dançando e se divertindo; tem algumas garrafas de bebidas. No campo de futebol sempre tem festa e rola muita bebida. Tem adolescente que bebe e os adultos não falam nada. Também tem criança que bebe cerveja. (PF, menina, 14 anos).
- (...) De vez em quando fazem festa e as pessoas bebem e saem *embriagadas e* caem no meio da estrada. (J., menina, 13 anos).
- (...) tem um homem bebendo no litro, eu não sei se é cachaça ou cerveja. Tem uma criança com um litro de cerveja ou cachaça na mão (...) (EM, menina, 11 anos).
- (...) já vi **criança bebendo cerveja**. Por enquanto, **eu experimentei** *só* **vinho**, não sei *o que vou experimentar* depois! (T, menino, 10 anos).

As imagens de bebida alcoólica nas festas próximas à igreja, de pessoas bebendo, dançando, se divertindo e se embriagando compõem um mosaico de cenas no *storyboard* 4 que problematiza a mudança de comportamento provocada pelo álcool no cotidiano social daqueles adolescentes, com o homem bebendo diretamente na garrafa e de criança com um litro na mão nas festas da comunidade (Figura 23).

As imagens e narrativas do grupo de adolescentes, revelaram que é comum haver venda e consumo de bebidas alcoólicas nas festas da comunidade próximas à igreja católica e campo de futebol, com música, dança, muita diversão e embriaguez. Esses eventos sociais acontecem com frequência nos finais de semana, feriados e eventualmente, a noite durante a semana. O consumo de bebida por crianças e adolescentes foi narrado mais uma vez, sugerindo uma aceitação social e envolvimento cultural de permissividade do consumo de álcool nos ritos de passagem na comunidade e em família.

Enquanto as meninas participantes do grupo usaram mais imagens de bebidas nas festas da comunidade, os meninos incluíram o bar/boteco como referência para o local de consumo de álcool (*storyboard* 2), porque esses últimos são lugares da comunidade frequentados por homens. A bebida alcoólica faz parte dos ritos de passagem do mundo masculino e os bares são os locais onde os homens celebram sua masculinidade.

Ambos, meninos e meninas, relataram o consumo de bebida por membros da família (*storyboard* 1) em casa quando nos encontros com "churrasco" no quintal de casa, em datas especiais ou em comemoração de algum evento social.

Na dinâmica "Teatro na Escola", por se tratar de encenação, os adolescentes produziram um roteiro que inspirou a elaboração do *storyboard* 5 "**A bebida alcoólica na escola**".



Figura 24- Fragmento da Produção artística da DCS "Teatro na Escola" (Todo o grupo). O começo da festa.

A sequência de imagens da encenação dos meninos e meninas revelam cenas de uma festa à fantasia regada à bebida alcoólica; há meninas que vendem e bebem e meninos que compram e bebem. Vários integrantes do grupo, inclusive uma personagem caracterizada como gestante, se dirigiram ao local de "compra" de bebida (Figura 24).

No roteiro, a festa à fantasia foi realizada na escola da comunidade. Na encenação constava que as barraquinhas vendiam todos os tipos de bebidas, refrigerante, pinga (cachaça), cerveja e comidas típicas dentro do pátio da escola. Toda comunidade foi convidada para participar, sejam crianças, adolescentes e adultos. Os adolescentes compravam bebida na mercearia, no bar ou padaria do lado de fora da escola e entravam com a bebida escondida dentro da bolsa para beber no banheiro da escola às escondidas. "Bebida alcoólica só para adulto, proibida a venda para menor de 18 anos".

Os adolescentes foram entrando e se dirigiram para a barraca de bebida e compraram refrigerante; os adultos maiores de 18 anos compravam cerveja e pinga. Havia uma placa indicando que a venda era só para maiores de 18 anos. (Cena 1)

Na sequência (Figura 25), essa personagem gestante é abordada pelo personagem de um rapaz; na cena seguinte, ela se encontra estirada no chão e o rapaz de braços para cima aparentemente desesperado. Na sequência, os personagens rapazes travam uma luta corporal.



Figura 25- Fragmento da Produção artística da DCS "Teatro na Escola (Todo o grupo). A luta corporal.

Até Maria, **grávida** de 8 meses, **bebe álcool**! O **bebê pode morrer, nascer deficiente**! O senhor **Gerôncio bebeu muito, muita cachaça**. E ele passou de bar em bar e já chegou **bêbado** na festa da escola, e aqui bebeu mais; aí viu como a senhora Maria é bonita, foi tentar agarrá-la (1 e 2) e seu João (esposo de Maria) viu e não gostou (3 e 4). **Eles eram amigos**. João reagiu e conforme eles dois foram **brigando** (5) ela (Maria) foi tentar separar, só que na hora, como ele (João) tinha bebido cachaça e também **cerveja**, **ele bateu nela**, ela acabou caindo (6) e **perdendo o bebê**. O casal já tinham uma filha chamada Ana Clara. (O narrador). (Cena 2)

O Conselheiro (7) da comunidade foi conversar com Gerôncio e João, porque hoje em dia não é legal bater, hoje em dia tem a lei que não pode bater em mulher e os dois partiram para a briga com o conselheiro. A conclusão que a gente tirou é que a bebida não leva a lugar nenhum. (Cena 3)

As imagens reforçam narrativas de outras dinâmicas sobre o consumo de bebida alcoólica por gestantes na comunidade, a cerveja e a cachaça como as bebidas de preferência de membros da comunidade. A embriaguez dos personagens, nesse enredo, termina em briga entre amigos e violência contra a mulher, um conteúdo presente no cotidiano social deles, mas interditado nas suas narrativas. Esse foi o primeiro momento em que os adolescentes associaram a embriaguez à violência contradizendo narrativas anteriores. Com a encenação, os adolescentes criticizaram o consumo de bebida por gestantes, destacando seus efeitos negativos sobre a saúde do bebê e a amizade entre os membros da comunidade.

As imagens da Figura 25 mostram um personagem (Conselheiro) tentando dialogar com os amigos sobre a violência na festa, mas foi mal interpretado, possivelmente pela embriaguez dos personagens Gerôncio e João.

As narrativas revelam que os adolescentes têm conhecimento da lei de proteção à mulher contra a violência, sendo essa fonte incorporada no *storyboard* como uma demanda de conteúdo científico, pois a cena se conclui com a mensagem de que bebida não leva a lugar nenhum.

Com aplicação dessa DCS, os adolescentes se tornaram atores, criaram personagens, cenas e enredo de uma história viva, possivelmente presente no cotidiano de suas vidas. Para isso, basearam-se principalmente na relação de observadores de si mesmos, da vida à sua volta e do universo em que estão inseridos. A imaginação é o motor para que o ator crie artisticamente. Stanislavski (1984, p.35) considera:

Essa vida imaginária é criada à vontade, com o auxílio do próprio desejo do ator, e proporcionalmente à intensidade criadora do material espiritual que ele possua ou que tenha acumulado em si. É portanto ligada a ele, e por ele prezada, porque não foi casualmente colhida no exterior. (...) Tudo isto faz com que esta vida imaginária seja muito mais atraente para o ator do que a realidade cotidiana.

Dessa forma, o material produzido na DCS "Teatro na Escola" se transformou no storyboard 5 "A bebida alcoólica na escola".

As imagens dos personagens da peça teatral capturadas por registro fotográfico, foram utilizadas como fonte de inspiração para criação das caricaturas dos novos personagens adultos dessa história. A criticidade dos adolescentes sobre o consumo de álcool por crianças, adolescentes e gestantes reforça a necessidade de se buscar conteúdo científico a ser mediado no almanaque. A demanda de conteúdos científicos foi agrupada nos temas "Uso de álcool na gestação"; "Consumo de bebida por adolescente"; "Efeitos do álcool no comportamento"; "Álcool e Direção".

Outra premissa do almanaque é a **escolha do formato do conteúdo informativo a ser mediado**. Nesse sentido, elegeu-se o formato "**curiosidades**" e "**você sabia**". Enquanto, o passatempo foi incorporado no almanaque pela sua interatividade e dialogicidade na composição de textos humorísticos ou recreativos, com informações variadas específicas de vários campos do conhecimento.

O diagnóstico do material produzido nas dinâmicas demostrou que o álcool na comunidade quilombola é culturalmente e socialmente aceitos. A bebida alcoólica está presente no cotidiano do adolescente, que inclui diversos lugares e diferentes momentos enraizados no modo de vida da comunidade. Os botecos, a família, o churrasco e as festas da comunidade são os lugares que envolvem situações com ritos de passagem do adolescente experimentando álcool entre pares ou usando socialmente com adultos. Os adolescentes experimentam a bebida alcoólica, como parte de seus ritos de passagem entre aqueles (familiares ou não) que residem em área rural. A cerveja foi o tipo de bebida mais citado pelos adolescentes, um indicativo de que é a imagem mais capturada por eles, no ambiente da família, dos bares/botecos, nas festas da comunidade.

Desde a colonização, o álcool se fez presente na vida dos negros sendo realizada, pela classe dominante, a associação do uso do álcool por marginais, quilombolas e clandestinos, deixando clara a discriminação e o racismo contra o negro na sociedade brasileira que perpetua até os dias atuais. Esse fato é comprovado pois, logo após o fim da escravidão, os jornais falavam que os negros ficavam perambulando pelas estradas, vadiando e bebendo cachaça, não relacionando a situação da falta de emprego e o pagamento de baixos salários quando comparado aos brancos Em São Mateus, há registro que o cultivo da cana de açúcar foi de interesse da Coroa Portuguesa, pois o açúcar era a principal riqueza mundial e o seu comércio poderia salvar a coroa das péssimas condições econômicas em que se encontrava. Houve a construção de vários engenhos, sendo que um

registro de 1862, traz que São Mateus possuía 50 engenhos de açúcar (NARDOTO; LIMA, 2001; MACIEL, 2016).

Meninos e meninas participantes da construção do almanaque experimentaram cerveja, vinho e espumante; mesmo que sua venda não seja permitida para menores de 18 anos, a alta disponibilidade e a conivência dos adultos facilitam o acesso de adolescentes ao álcool.

O álcool é a droga lícita mais consumida no mundo. Sua venda é permitida legalmente para pessoas maiores de 18 anos de idade e com auto-determinação. No entanto, a idade de experimentação seguida da regularidade no uso está acontecendo cada vez mais cedo, por adolescentes e jovens (WHO, 2014). Nas experiências dos participantes do estudo, alguns experimentaram pela primeira vez quando eram crianças; outros, já na adolescência e não gostaram; mas outros experimentaram e continuaram usando às escondidas, com os pares, ou supervisionados por adultos em bares/botecos da comunidade, ou celebrações no churrasco no quintal da casa, em família.

No entanto, a Lei nº 13.106 de 17 de março de 2015, determina que a venda, fornecimento, ministração ou entrega de bebida alcoólica para crianças e adolescentes é crime devido ao fato de que ele pode causar efeitos negativos sobre o crescimento e desenvolvimento.

Estudos mostram, ainda, que no Brasil a população negra é um grupo com maiores desvantagens socioeconômicas, apresentam piores indicadores de qualidade de vida e referem sofrer discriminação, ou seja, apresentam mais risco potencial para o consumo abusivo de álcool do que o branco (SANTOS JUNIOR, 2011; SANTOS, 2012), usando-a como válvula de escape para mascarar a realidade de vida, fato esse constatado desde a época do Brasil colônia.

Além da dependência física e psíquica, o álcool causa danos à saúde de crianças e adolescentes. Estudos mostram que o uso de álcool na adolescência está associado com mortes violentas, queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizagem e prejuízos no desenvolvimento (REIS, 2012; ABREU; LIMA; ALVES, 2006). A quantidade de álcool, usualmente consumida, varia de acordo com sexo, renda familiar, frequência à escola ou não, a família e as características sociodemográficas onde o adolescente está inserido (PINSKY; SANCHES; ZALESKI et al., 2010; GOMES et al., 2014).

A problemática do álcool na adolescência vem sendo investigada por Ronaldo Laranjeira (MELONI; LARANJEIRA, 2004; LARANJEIRA et al., 2010; LARANJEIRA, 2010; LARANJEIRA; MARQUES; RAMOS, 2007; LARANJEIRA; DUAILIB; PINSKY,

2005), ao tratar seu caráter social há o entendimento de que são necessárias políticas públicas voltadas para o uso do álcool. Sendo assim, o uso de álcool pelos adolescentes representa um grande desafio a ser superado pelas políticas e profissionais de saúde e de educação (BRASIL; AMORIM; QUEIROZ, 2013), devido a sua ampla aceitação social; fácil disponibilidade e baixo custo. Seu uso está associado a um modo de afirmação entre os pares, como parte do ritual de passagem da infância para a vida adulta (MEIRA, 2009). Nesse sentido, o tema álcool na adolescência, requer uma forma criativa e sensível de abordagem. A utilização e reinvenção de instrumentos mediadores, como os materiais educativos, para a educação em saúde, pode ser uma alternativa interessante para essa abordagem.

Para contrapor a invasão cultural, na perspectiva freiriana, buscou-se, com essa escuta e diagnóstico, promover a união dos saberes de uma cultura local com o conhecimento científico, em relação ao álcool, permitindo que adolescentes refletissem sobre o mundo onde vivem, compartilhassem suas experiências e vivências na construção desse material. Portanto, o processo de autonomia, tomada consciente de decisão, escuta, diálogo, a relação eu-tu, a reflexão coletiva e a criticidade se efetivaram com a participação de adolescentes no primeiro movimento de construção desse almanaque, pois tomou-se como marco de referência, suas raízes histórico-sociais e culturais.

O ser humano é histórico, logo, está imerso em condições espaço-temporais, isto é, o homem, estando nessa situação, quanto mais refletir de maneira crítica sobre a sua existência, mais poderá influenciar-se e será mais livre (FREIRE, 2013).

As imagens e narrativas levaram á produção de cinco *storyboards*: H1 "A bebida alcoólica em casa com minha família", H2 "A bebida no boteco", H3 "A bebida alcoólica e eu", H4 "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da Comunidade" e H5 "A bebida alcoólica na escola". O álcool está presente nas Festas de Reis e no Jongo, dois eventos culturais que marcam os ritos de passagem da vida desses adolescentes.

As práticas religiosas resistiram nos espaços urbanos e suburbanos. Nas áreas rurais persistiram e preservaram-se as manifestações culturais não especificamente religiosas, como os Jongos, Folias de Reis e outros folguedos ou manifestações populares. Muitos aspectos da herança cultural e da memória africana sobreviveram e chegaram aos tempos atuais graças ao esforço e espírito de sacrifício que tiveram os antepassados em conseguir, mesmo sob o domínio e o medo impostos pelos colonizadores, preservar sua identidade

cultural. Além deles, deve-se considerar também a linguagem³⁸, a culinária³⁹ e a medicina⁴⁰ natural (MACIEL, 2016).

Os jovens trazem consigo, em seus ritos de passagem, diversos saberes que são adquiridos pela experiência no meio onde vivem, onde desenvolve-se todo um conjunto de "maneiras de fazer". Todas as formas de viver "modelam" hábitos de vida, usos e costumes, que são transmitidas às futuras gerações e são impregnados de representações simbólicas (COLLIÈRE 2003).

Desta forma, ao viver seu cotidiano, os adolescentes interiorizam saberes e valores que vão construindo suas próprias formas de perceber o mundo e estar nele. Assim, os profissionais de saúde, devem-se atentar para o fato de que esses jovens precisam ser considerados sujeitos ativos em constante processo de construção e transformação de si e das próprias relações sociais. Esse sentido é próprio do sujeito, e vai constituir a base sobre a qual continuará construindo suas relações e seus sentidos. É através dessa construção que o adolescente se torna um sujeito autônomo dentro do seu processo de saúde (LIEBESNY; OZELLA, 2002).

Cuidar é promover a autonomia do sujeito e sua família. Para isso, é preciso superar o modelo hegemônico vigente e ressignificar o cuidado, a forma de cuidar, construindo conjuntamente estratégias de promover a saúde como forma de cuidado, entre o adolescente que é cuidado e os profissionais envolvidos. Assim, o cuidado será um momento de compartilhamento de saberes e poderes, tendo clareza de que está vinculado à vida em todas as organizações sociais (FERRAZ; SILVA; SILVA; et al., 2005).

_

³⁸ Entre os membros da Comunidade de Terreiros e Barracões, as línguas africanas são usadas nas músicas sagradas cantadas para os Orixás, por exemplo. É comum o uso genérico da língua lorubá ou Nagô, que é Sudanesa, enriquecida com palavras de muitas outras línguas. Tal fenômeno cria a possibilidade de membros dessas Comunidades comunicarem-se utilizando apenas essa herança linguística, que, assim, assume o caráter de língua sagrada ou secreta. Entretanto, parece que a maior influência africana no português falado em todo Brasil é da língua Quimbundo, que é Banto. Mas tanto a língua lorubá, quanto a língua Quimbundo tinham fortes influências da língua árabe.

³⁹ Na parte norte do Espírito Santo foi onde a culinária doméstica mais preservou as tradições locais africanas, tanto no tipo de alimento, quanto na forma de prepará-lo, do mesmo modo que sofreu grande influência da comida baiana. O milho verde cozido ou assado e seus derivados preparados nas tradições africanas, como o muxá, a papa, a canjica e a pamonha. As moquecas de peixes e de mariscos são atualmente símbolos da culinária capixaba. O arroz doce ou "arroz de Haussá", o pé-de-moleque, a baba-de-moça, os papos-de-anjo, os quindins, as queijadinhas, os quebra-queixos, as paçocas e outros doces feitos com amendoim, coco, ovos e leite. A mandioca ou aipim, oficialmente indígena, foi amplamente utilizada pelos negros e, em sua forma simples, apenas cozida ou, nas formas derivadas de farinha e de goma, como tapioca molhada ou seca, mingau ou beiju (fabricada a partir da goma, que é extraída da mandioca, de coco ralado e amendoim). A feijoada, os cozidos de carne de boi, com verduras e legumes.

⁴⁰ No Barracões de Candomblé e Terreiros de Umbanda, são encontradas experiências milenar indígena e africana acerca do uso de inúmeras espécies de plantas ou combinações de espécies diversas para o tratamento das mais variadas doenças.

Por isso, torna-se necessário repensar novas modelagens assistenciais, assentadas no cuidado integral ao indivíduo, que sejam realizadas de forma dialógica, critica e reflexiva.

Uma das formas de prestar cuidado integral ao adolescente, é exercitando sua autonomia, estimulando a construção de práticas que favoreçam o reconhecimento, pelo grupo, de suas próprias potencialidades para decidir e responsabilizar-se por sua saúde, segundo valores éticos de solidariedade e equidade (RAMOS; MONTICELLI; NITSCHKE, 2000). Dessa forma, o processo de construção de um material educativo em saúde, por adolescentes e pesquisadores, vai ao encontro dessa nova modelagem assistencial.

Na realidade, o cuidado é o sustentáculo da criatividade, da liberdade e da inteligência humana, tão importante, para a humanidade, que é preciso que cada um de nós venha a desenvolver a afetividade para com os outros, que possam perceber suas necessidades, para a construção de um mundo melhor (BOFF, 2003).

Assim, as práticas do cuidado, quando tomadas de fonte de criatividade, respeito aos saberes e as vivências e de críticas, podem potencializar ações emancipatórias e de liberdade, tanto do conhecimento científico – que está aprisionado ao método que o legitima e lhe confere autoridade – quanto da própria sociedade, ao possibilitar-lhe a expressão de sua participação ativa e constituinte de novos e críticos saberes sobre sua saúde e de fontes de sua construção (PINHEIRO; GUIZARDI, 2006).

Os conteúdos científicos selecionados a partir das imagens de histórias dos personagens, seus saberes e práticas relacionados ao álcool no meio social foram mediados no almanaque de histórias em quadrinhos, com "curiosidades", "você sabia" e "passatempo".

Dessa forma, com vistas a contribuir com a efetivação do direito humano à saúde para todos, esse material pode ser usado como estratégia de educação em saúde da população negra, por ser uma tecnologia educativa que vai ao encontro das reais necessidades desse público. Sua linguagem simples e popular leva em consideração as especificidades sociais e culturais dos adolescentes que residem em comunidade quilombola.

O próximo capítulo traz o processo de criação dos cinco *storyboards* tendo as imagens e narrativas destacadas no diagnóstico, como parte da construção das histórias em quadrinhos sobre o álcool nos ritos de passagem de adolescentes que vivem em uma comunidade quilombola.

CAPÍTULO 3 PRODUÇÃO COMPARTILHADA DO ALMANAQUE "ÁLCOOL E RITOS DE ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA"

Nesse capítulo é apresentado como os adolescentes e a pesquisadora incorporaram nos cinco storyboards provisórios do Almanaque de histórias em quadrinhos, o diagnóstico das experiências e vivências. No capítulo anterior, desvelou-se a experimentação, uso/consumo da bebida alcoólica nos diferentes lugares e com diferentes pessoas participando dessa introdução do álcool na vida de adolescentes. Desse modo, buscou-se atender o segundo objetivo da tese: produzir *storyboards* que refletissem a experimentação e uso/consumo do álcool nos diferentes lugares e com as diferentes pessoas, como parte dos ritos de passagem de adolescentes, em uma comunidade quilombola.

A codificação e descodificação, princípios freirianos de encontro da palavra geradora carregada de conteúdo existencial, permitiu ao adolescente integrar a significação das respectivas palavras geradoras em seu contexto existencial. Ele a redescobriu em um mundo expressado em seu comportamento. As palavras oriundas do próprio universo cultural vocabular do adolescente, que uma vez transfiguradas pela crítica, a ele retornam em ação transformadora do mundo. Ao objetivar seu mundo os adolescentes encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum, e da coincidência das intenções que o objetivam, surge a comunicação, o diálogo que criticiza e promove os participantes do círculo. Assim, juntos recriam criticamente seu mundo: o que antes os absorvia. A partir desse contexto, com o roteiro de almanaque que trouxe a expressão coletiva de uma cultura, ressaltando o aspecto da permanência da palavra trazida por aqueles que narram suas histórias e experiências, a pesquisadora trabalhou na produção do almanaque.

No círculo de cultura de Paulo Freire onde, a rigor, não se ensina, aprende-se em reciprocidade de consciências; não há professor, há um coordenador que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo, ao mínimo, sua intervenção direta no curso do diálogo (FREIRE, 2013). Assim o fiz no espaço dialógico com o grupo de adolescentes de uma comunidade quilombola, para a construção de sentido das histórias narradas por eles na criação das HQ.

3.1 ROTEIRO DO STORYBOARD: VERSÃO PROVISÓRIA DAS CINCO HISTÓRIAS

O diagnóstico dos dados etnográficos, das imagens e narrativas apresentado no capítulo 2 foi utilizado na criação dos personagens, cenas e histórias dos cinco *storyboards* provisórios que serão apresentados a seguir (Quadro 14 a 18).

Quadro 14- Storyboard provisório da H1 "A bebida alcoólica em casa com minha família".

História 1: "A bebida alcoólica em casa com minha família"

Personagens Urafiki, Tiifu, Jinaki, Lutalo, Chimalsi, Aziza, Busra e Elon.

CENA 1: Casa da família:



A noite com lua e estrelas e no dia sol, nuvem e pássaros no céu que representam o clima.

Tem galinha no terreiro e os animais (Cachorro, boi, bezerro, gado, pato, porco e cachorro).

Tem plantação de café conilon, pimenta do reino, mandioca na roça e árvores (coco, manga, jaca, abacate, banana, abacaxi) e flores.

Sala com móveis, dois quartos com cama, o banheiro, cozinha com panela e o armário.

CENA 2: Imagens e narrativas da presença do álcool em família



NARRATIVAS:

Conversa de meninos.

Urafiki: "Não tem cerveja na geladeira, só tem cerveja no terreiro de casa quando tem festa em família. Cachaça não tem".

Ghalib: "Na minha casa não tem bebida alcoólica, só tem bebida quando tem festa ou quando fazem churrasco em casa".

Tiifu: "Em casa tem geladeira com alimentos. O refrigerante e a cerveja estão presentes na casa e fora da geladeira, bebem quando eles fazem alguma coisa tipo festa em casa, churrasco ou quando eles saem para algum lugar. Cachaca só meu avô que de vez em quando bebe".

Lutalo: "Na geladeira de casa não tem bebida alcoólica, tem comida. Meu pai bebe cerveja no sábado e só dois litros".

Chimalsi: "Na geladeira da minha casa não tem bebida alcoólica e a única pessoa que bebe é o meu pai. Quando minha mãe volta da igreja, meu pai pede para ela comprar cerveja ou cachaça para ele beber em casa no final de semana e às vezes na sexta feira. Uma vez ele caiu".

Conversa de meninas.

Aziza: "Na minha casa tem geladeira com cerveja, refrigerante e comida. Meu pai, tio e avô bebem cerveja, cachaça e vinho. Às vezes, meu avô e meu tio ficam bêbados, tipo cochilando em pé, caindo. Não tem nenhum problema como violência por conta da bebida".

Jinaki: "Na cozinha tem geladeira com cerveja e refrigerante. O vinho fica na dispensa trancada com chave

porque tem crianças. Meu pai bebe vinho, meu irmão cerveja e eu de vez em quando bebo cerveja, vinho e já experimentei champanhe. Meu cunhado bebia e caia de bêbado. Agora ele não bebe mais porque ficou doente e foi parar no Hospital".

Elon: "Na geladeira da minha casa não tem bebida alcoólica. Só meu pai bebe cerveja, ele compra e bebe na hora sem deixar na geladeira".

DEMANDA DE CONTEÚDO CIENTÍFICO: alteração de comportamento.

Quadro 15- Storyboard provisório da H2 "A bebida alcoólica no boteco".

História 2: "A bebida alcoólica no boteco"

PERSONAGENS: Lutalo, Ghalib, Tiifu, Chimalsi, Urafiki, Jinaki, Busra, Aziza e Elon.

CENÁRIO: A história acontece nos botecos da Comunidade. Botecos com pessoas reunidas bebendo e comprando bebida, garrafas e latas de bebida vazias na mesa e no chão, pessoas saindo do boteco embriagadas, placas de aviso.

CENA 1: entorno ao boteco





CENA 2: interior do boteco



CENA 3: imagens orientadoras das narrativas



NARRATIVAS:

Narrador: Próximo as casas dos meninos e meninas há os botecos do tio M., do C. e do Z. Lugar onde os moradores da Comunidade Quilombola se encontram para comprar e beber cerveja, cachaça e refrigerante. As pessoas bebem até ficar bêbadas e cair ou simplesmente se encontrar ...

Lutalo: "Próximo da minha casa tem um boteco, que vende cachaça e cerveja. Os homens vão lá para beber e as mulheres compram cerveja para o marido beber em casa. Nesse boteco, vende a cerveja que eu mais gosto

de beber, a B".

Ghalib: "Perto da minha casa tem um boteco e pessoas bebendo. Os mais velhos vão passando de boteco em boteco bebendo até cair no chão".

Chimalsi: "Perto da minha casa tem o bar do Tonho onde ficam vários amigos reunidos bebendo".

Tiifu: "Perto da minha casa tem o boteco do meu tio M. O tio C. tem um boteco que não é tão perto de casa. Nos botecos tem garrafas de bebida e pessoas bebendo, também tem refrigerante".

Urafiki: "No boteco vejo homem botando a bebida no copo para beber e tem aqueles que bebem na garrafa. Tem muitas pessoas bebendo no boteco e saindo embriagadas".

Jinaki: "Perto da minha casa tem dois botecos, do C e do Z., onde vende bebida".

Narrador: a bebida alcoólica pode mudar o destino, ao dirigir embriagadas, expor as pessoas à situação de violência, ao risco de ser presa em uma blitz policial.

Aziza: "Tem o boteco do meu tio C., que não fica muito perto da minha casa, com árvores ao redor. Um dia eu vi um homem lendo a placa: "Bebida a mais, vida a menos".

Tiifu: "No boteco do tio M. tem uma placa escrita: "Não deixe a bebida mudar seu destino", mesmo assim, vejo várias garrafas de cerveja vazias, pessoas embriagadas que saem do boteco dirigindo seu carro. Tem polícia fazendo bafômetro".

Urafiki: "Depois de beber, os homens vão embora dirigindo bêbados. Não está correto pegar o carro para dirigir, eles podem ir para a cadeia".

Elon: "Tem um homem saindo dirigindo bebendo cerveja, o que é proibido".

Ghalib: "Dentro do boteco está escrito "Álcool zero eu colaboro"".

Narrador: O boteco é um lugar onde as pessoas se reúnem, os adolescentes compram bebidas para beber escondido, os pais introduzem crianças e adolescentes no mundo do álcool ou mulheres grávidas consomem bebida alcoólica.

Chimalsi: "Perto da minha casa tem o boteco do S. e lá vários amigos se reúnem para beber. Perto do boteco tem as árvores onde os adolescentes ficam bebendo às escondidas, sem o pai e mãe ver".

Lutalo: "Quando chega o final de semana, lá no boteco perto de casa, ficam muitas pessoas bebendo, adultos, gestantes, adolescentes e crianças. Tem menino que bebe cerveja; às vezes, os pais dão bebida para as crianças. Busra: "Tem grávida que bebe cerveja e cachaça e cheira pó".

Lutalo: "Os adultos não são proibidos de beber, mas grávida é proibida de beber cerveja e cachaça!!"

DEMANDA DE CONTEÚDO CIENTÍFICO: álcool e direção veicular.

Quadro 16- Storyboard provisório da H3 "A bebida alcoólica e eu".

História 3: "A bebida alcoólica e eu"

PERSONAGENS: Chimalsi, Lutalo, Tiifu, Urafiki e Jinaki.

CENÁRIO: Comunidade.

CENA: Menino com lata da cerveja B na mão, meninos com garrafa na mão, menina bebendo escondidos atrás da plantação.



NARRATIVAS

Narrativas de quatro meninos e uma menina:

Chimalsi: "Eu experimentei cerveja quando era pequeno, peguei escondido do meu primo".

Lutalo: "A cerveja que eu mais gosto de beber é a B. Tem vinho também".

Tiifu: "Até agora eu só experimentei vinho, por enquanto, eu não sei depois".

Urafiki: "Eu bebo cerveja e às vezes vinho".

Jinaki: "Eu já experimentei cerveja, vinho e espumante, de vez em quando eu bebo".

DEMANDAS DE CONTEÚDO CIENTÍFICO: Uso de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Quadro 17- Storyboard provisório da H4 "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da Comunidade".

História 4: "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da Comunidade"

PERSONAGENS: Penda, Elon, Jinaki e Tiifu.

CENÁRIO: Panorama da comunidade. Festa de Jongo nas ruas da comunidade com pessoas dançando e bebendo, criança e adolescentes bebendo cerveja próximo aos adultos, festa no campo de futebol com homens bebendo na garrafa (cachaça ou cerveja), criança com litro na mão, pessoas embriagadas na estrada, garrafas vazias no chão.

CENA 1: A bebida alcoólica no jogo de futebol.

Campo de futebol



CENA 2: A bebida alcoólica nas festas da Comunidade

Igreja da comunidade



IMAGENS ORIENTADORAS DAS NARRATIVAS



NARRATIVAS:

Penda: "Nos finais de semana que tem jogo no campo de futebol sempre rola muita bebida. Nas festas da comunidade as pessoas dançam, se divertem e bebem muito deixando algumas garrafas de bebidas vazias. Nessas festas tem adolescente que bebe e os adultos não falam nada, também tem criança que bebe cerveja".

Elon: "Nas festas que a comunidade organiza como Festa de Reis e Jongo tem homem que bebe na garrafa, eu não sei se é cachaça ou cerveja. Nessas festas, já vi criança com um litro de cerveja ou cachaça na mão. Aqui na comunidade tem criança que bebe".

Jinaki: "Quando tem festa na comunidade, as pessoas saem caindo no meio da estrada de tanto beber".

Tiifu: "Já vi criança bebendo cerveja nas festas da comunidade".

Quadro 18- Storyboard provisório da H5 "A bebida alcoólica na escola".

História 5: "A bebida alcoólica na escola".

PERSONAGENS: Aziza, Vera, Maria, João, Gerôncio e Garai.

CENÁRIO: Pátio da escola da comunidade com barraquinhas (várias barracas dentro e fora da escola (de lona de múltiplas cores – típica de festa junina, com balcão expondo comidas típicas, caixa de isopor com gelo e bebida, preço escrito a mão em papelão) tem cerveja, refrigerante, pinga e comida típica. Tem placa indicando a venda proibida de bebida alcoólica para menores de 18 anos) de bebida e de comida, pessoas de várias idades, adolescentes bebendo refrigerante e cerveja.



CENA 1: Ext. na rua em frente à escola, num sábado, no fim da tarde.

Narradora: um dia do mês de março de 2015, estava programada uma festa a fantasia para arrecadar dinheiro com a venda de bebidas e comidas típicas, para a reforma da escola. Outras escolas compareceram e toda a comunidade participou da festa: Crianças, adolescentes e adultos, foi um dia de muita integração.

Pausa

CENA 2: em movimento



Os adolescentes foram entrando e se dirigiram para a barraquinha.

As várias barracas dentro e fora da escola (de lona de múltiplas cores – típica de festa junina, com balcão expondo comidas típicas, caixa de isopor com gelo e bebida, preço escrito a mão em papelão) tem cerveja, refrigerante, pinga e comida típica. Tem placa indicando a venda proibida de bebida alcoólica para menores de 18 anos.

CENA 3 em movimento



Narrador: As vendedoras vendem todo tipo de bebida: cerveja, pinga e refrigerante e comida também. A bebida alcoólica é vendida só para adulto, não se vende para menor de 18 anos. Refrigerante é liberado para todas as idades e a venda é normal. As meninas, vendedoras, não bebem só vendem para arrecadar dinheiro.

CENA 4 narrada: Mercearia/bar/padaria (de propriedade de membros da família dos meninos e meninas) fora do perímetro da escola.



Meninos e meninas compram bebida alcoólica no dia anterior ou na manhã do dia da festa. No dia da festa menino e menina entram na escola com a bebida escondida na bolsa.

Narrador: Os adolescentes compram bebida alcoólica na mercearia, no bar, na padaria do lado de fora da escola. No dia da festa, entram na escola com a bebida escondida dentro da bolsa.

CENA 5 em movimento - Uma briga na festa dentro da escola



Perto da barraca de bebida

Maria uma mulher jovem está grávida de 8 meses, comprando uma bebida, quando o Gerôncio se

aproxima para seduzi-la. João esposo de Maria, se aproxima, vê a cena e reage.

Narradora: O senhor Gerôncio, amigo de João, bebeu muita cachaça. Ele passou de bar em bar e já veio bêbado para a festa na escola onde bebeu mais. Como a senhora Maria é bonita, estava tomando uma cerveja encostada no balcão da barraca, foi tentar agarra—lá. Na mesma hora, o esposo dela, pai de Ana Clara, senhor João, que também tinha bebido cachaça e cerveja não gostou nada disso. O bate-boca começou e os dois foram brigando. João ficou bravo com o senhor Gerôncio e com Maria. Ela tentou separar a briga e levou a pior. Ele bateu nela, ela caiu, foi para o hospital e acabou perdendo o bebê.

CENA 6 em movimento - No dia seguinte, bem cedo



Um Conselheiro da Comunidade Quilombola com autoridade, o Senhor João e o Senhor Gerôncio Narradora: O Conselheiro foi conversar com eles. Disse o Conselheiro: "João não se pode bater em mulher. Hoje em dia tem Lei que protege a mulher e condena o homem que bate nela". Mas, o Gerôncio e João, que eram amigos, parecem não ter compreendido bem o que disse o Conselheiro e começaram a brigar com Ele. Vejam que eles estavam bem sóbrio. A conclusão dessa história é: bebida não leva a lugar nenhum.

DEMANDA DE CONTEÚDO CIENTÍFICO: álcool na gestação.

Após o *storyboard* com 5 histórias ter sido estruturado pela pesquisadora, foi levado para apreciação do grupo de adolescentes. A dinâmica "Encurtando distâncias", com a QGD "Os personagens são... as cenas estão... as histórias apresentam..." foi aplicada para a busca do que não estava em conformidade com a realidade vivenciada e experienciada pelo adolescente no seu dia-a-dia em relação ao álcool.

Dessa forma, iniciou-se com a apreciação crítica dos personagens e suas caricaturas (já descritas no capítulo 2). Sobre a biografia dos personagens, eles se identificaram e afirmaram que as histórias de cada um foi retratada nos personagens.

"Os personagens não expõe a imagem de ninguém do grupo de adolescentes, já descrição se parece muito com nossa história, do dia a dia". (C, menino, 12 anos).

"Os personagens não se parecem com nenhum adolescente do grupo. A descrição lembra a minha história, da minha vida". (G, menino, 13 anos).

"Os personagens não se parecem com ninguém do grupo de adolescentes. A descrição da história lembra e retrata a história de cada um do grupo, pois cada um conseguiu se identificar na história". (J, menina, 13 anos).

Todos os personagens são da raça negra, vivem em uma comunidade quilombola da zona rural, apresentam entre 10 a 14 anos de idade, são estudantes do ensino fundamental frequentando até o 5° ano a escola da comunidade e a partir do 6° ano a escola família agrícola que dista 25 quilômetros da comunidade e o transporte é realizado por ônibus escolar; em sua maioria são católicos, sendo um evangélico e um sem religião definida; vivem com renda familiar mensal variando de menos de um a três salários mínimos

nacional, fruto do trabalho no campo, recebimento do benefício social bolsa família e aposentadoria. Dois personagens residem com pai, mãe e irmãos, um reside com a mãe e irmãos, cinco residem com avô, prima e cunhado além do pai, mãe e irmãos e dois com a mãe, irmãos e sobrinha. Seis personagens são irmãos e todos possuem laços de consanguinidade como primos.

Dessa forma, a biografia dos personagens está de acordo com definições adotada pela comunidade e pela legislação⁴¹. A comunidade quilombola é formada por grupos de etnia negra, que se auto definem por suas relações com a terra, por grau de parentesco, pela definição do território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias dos povos negros (NARDOTO; LIMA, 2001). Portanto, os personagens e suas biografias foram aprovados pelo grupo, não sendo necessária nenhuma alteração da versão apresentada.

Em relação ao *storyboard* 1 "A bebida alcoólica em casa com minha família", os adolescentes foram unânimes em afirmar que as histórias eram reais e aconteceram nas famílias da comunidade, conforme relato das meninas J, PF e A e dos meninos L e C. Não houve solicitação de alteração nos cenários, cenas e narrativas dessa história.

"Achei que a história é real e que realmente acontece na comunidade e nas famílias". (J, menina, 13 anos).

"Os acontecimentos, eu achei importante". (PF, menina, 14 anos).

"Gostei muito dela". (A, menina, 11 anos).

"Achei que a história traz uma boa informação para as pessoas que bebem". (L, menino, 10 anos).

"A história retratou a história do uso do álcool nas famílias que moram na comunidade". (C, menino, 12 anos).

As narrativas dessa história evidenciaram que, em oito dos dez personagens, o álcool está presente na casa e que os membros da família (avô, pai, irmãos) entre outros consomem bebida alcoólica, principalmente a cerveja, durante a semana e também no final de semana. Também trouxeram relatos sobre as alterações de comportamento com a narrativa de embriaguez. Outro fato importante é em relação ao uso de álcool pelos adolescentes, destacando-se aí, o fator intergeracional do consumo de bebida alcoólica.

Segundo Vygotsky (2002), o indivíduo se desenvolve à medida que interage com o meio e com os outros indivíduos através do movimento de internalização de signos e sistemas de símbolos e sofre as interferências desse meio.

⁴¹ Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em 15 fev 2016.

Alavarse e Carvalho (2006), consideram a importante influência da família no estímulo ao uso precoce de álcool entre os adolescentes, por ser ela o primeiro ambiente social do indivíduo responsável pela formação de sua personalidade. Então, considerando que, para Vygotsky, o meio exerce grandes influências no desenvolvimento dos adolescentes, e que estes estão vivendo uma das grandes passagens da vida que é repleta de simbologia e rituais (COLLIÈRE, 2003), os valores familiares, transmitidos de geração em geração, que são experimentados por eles podem ser vividos com maior ou menor intensidade, com maior ou menor grau de conflito, determina suas formas de ação seguidas no desenrolar de seu comportamento quando adulto. Dessa forma, os adolescentes estão replicando comportamentos familiares em relação ao consumo de bebida alcoólica, fatos esses observados nos relatados dos adolescentes e retratados na história 3 do *storyboard*.

No processo de discussão grupal, cada adolescente relatou sua opinião sobre a história 2 e foram unânimes em afirmar que as cenas retratavam a comunidade, porém a narrativa da personagem Busra causou inquietação do grupo ao afirmar que tem grávida que cheira pó.

"Tem também mulher grávida bebendo cachaça e cerveja, tem ainda aquelas que cheiram pó". (Busra).

Todo grupo afirmou que essa narrativa da personagem não retratava a realidade e que a cocaína (se referindo ao pó) tem um custo alto e está fora da realidade econômica da comunidade.

"As cenas retratam a comunidade, a história que não bate direito". (U, menino, 11 anos).

"Algumas histórias (narrativas) são reais, outras não". (J, menina, 13 anos).

Após processo de discussão grupal, o grupo desenvolveu uma nova redação para a personagem com substituição da palavra "pó" por "outras substâncias". Na comunidade existe algumas gestantes que além de ingerirem bebida alcoólica, fazem uso de maconha e crack. A nova redação foi então aprovada pelo grupo de adolescentes assim como todo storyboard 2.

"Tem também mulher grávida bebendo cachaça e cerveja, tem ainda aquelas que usam outras substâncias". (Busra).

Esse *storyboard* demonstrou que os adolescentes convivem diariamente com o álcool, pois perto de suas casas tem boteco, que pertence aos tios, vendendo bebida alcoólica e refrigerante, e muitas pessoas consomem álcool, incluindo crianças, adolescentes e gestantes. A bebida alcoólica preferida dos mais jovens é a cerveja e dos mais velhos é a

cachaça. Chama atenção que muitos, além de retratar como o álcool está presente na comunidade, possuem senso crítico de que não é correto dirigir após consumir bebida alcoólica e a associação da falta de fiscalização na comunidade. A história trouxe frases de campanha orientando ao não consumo de bebidas alcoólicas presentes nos botecos. Ainda, a história traz narrativas que apesar da presença de álcool diariamente nos botecos da comunidade, não ocorre violência como algo contraditório, pois em outro *storyboard* "Teatro na Escola" há cena de violência que foi dramatizada.

Apesar do álcool possuir grande aceitação social ele é uma droga que atua no sistema nervoso central causando várias alterações no organismo. Euforia e relaxamento acompanhados de desinibição e auto confiança são alguns efeitos iniciais do álcool no organismo. Com o aumento da dose, os movimentos ficam lentos, descoordenados, a pessoa fica sonolenta podendo entrar em coma e perder a consciência se continuar a ingerir o álcool (DUALIBI; PINSKY; LARANJEIRA, 2010; LARANJEIRA et al., 2007).

Nesse contexto de aceitação social do consumo de bebida alcoólica, encontram-se os adolescentes participando deste consumo, sem perceberem que o álcool é uma das drogas lícitas mais potentes. O uso de álcool pelos adolescentes representa um grande desafio a ser superado pelas Políticas de Saúde e pelos profissionais da saúde e da educação (BRASIL; AMORIM; QUEIROZ, 2013), devido à sua ampla aceitação social; fácil disponibilidade e baixo custo. Seu uso está associado a um modo de afirmação entre os pares e nesse contexto está presente no ritual de passagem da adolescência para a vida adulta.

Entendendo que o processo do adolescer é um período de intensas passagens que são vivenciadas pelos jovens durante esse período do seu desenvolvimento. A partir do contexto apresentado, podemos entender o ritual como um tipo de linguagem, um modo de dizer coisas, na medida em que não só incorpora, mas expressa concepções e valores sociais, religiosos, políticos, econômicos importantes para a sociedade que o pratica. Além desses efeitos, o uso abusivo de álcool pode causar comportamento agressivo, conflitos familiares e prejuízos no trabalho (DUALIBI; PINSKY; LARANJEIRA, 2010; LARANJEIRA et al., 2007), porém na história apesar de todo consumo existente de bebida não há violência. Esse fato pode ser devido todos da comunidade serem parentes. Os adolescentes afirmaram que a história representa cenas do cotidiano da comunidade.

A história 3 "A bebida alcoólica e eu" foi apresentada e os adolescentes afirmaram que as cenas e as histórias retratam a relação deles com o álcool, sendo então aprovada pelo grupo sem alterações.

"A história traz o que realmente acontece". (U, menino, 11 anos).

"A história se parece com as coisas que acontece na nossa comunidade". (B, menina, 12 anos).

A história traz personagens adolescentes que consomem bebida principalmente cerveja e vinho. Retrata ainda que alguns personagens experimentaram cerveja e vinho e não sabem se irão beber no futuro.

O consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes é proibida por lei, porém cada vez mais cedo ocorre o contato desses grupos com o álcool. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2012, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 67% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com idade de 13 a 15 anos, relataram já terem experimentado alguma bebida alcoólica e 22% já sofreram algum episódio de embriaguez na vida (IBGE, 2013). O álcool é a droga mais comum entre os adolescentes, sendo o uso desta substância psicoativa iniciado ainda cedo, no convívio das amizades ou mesmo no ambiente familiar (LIMA; BION; BURGOS et al, 2008).

Quanto à preferência pelo tipo de bebida alcoólica consumida, estudo realizado com adolescentes não quilombolas residentes na zona urbana mostrou que 63% dos adolescentes ingerem cerveja, 28% preferem vinhos, 5% uísque e 3% a vodca (ANJOS; SANTOS; ALMEIDA et al, 2012), dados esses retratados no *storyboard*.

Muitos adolescentes utilizam o álcool entre o grupo de amigos nessa fase de transição, pois eles buscam pertencer a um grupo com o qual se identifica. Este terá a capacidade de influenciar suas ações e fará com que adotem atitudes as quais serão a prova de sua aceitação na "tribo". O convite de amigos, e até mesmo dos próprios pais ou de outros membros próximos, pode desencadear o processo de curiosidade dos adolescentes em experimentar algo novo para eles, a bebida alcoólica.

Estudo realizado por Brêtas e Col (2008), mostra que o consumo de bebidas alcoólicas é uma das atividades grupais que funciona como facilitadora de relações sociais, sendo que o maior consumo ocorre em festas e comemorações, evidenciando o apelo social do álcool, que representa um facilitador para a interação, socialização e permissividade de atitudes e pensamentos não aceitos socialmente. Os achados desse estudo também podem ser observados na história 4 onde a bebida alcoólica está presente nas comemorações e festas da comunidade.

A apresentação H4 "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da Comunidade" ocorreu em seguida. Os adolescentes aprovaram as cenas e a história afirmando que elas são reais.

"História importante que traz algumas coisas que acontecem com pessoas da comunidade". (T, menino, 10 anos).

"História real que retrata o que acontece na comunidade". (J, menina, 13 anos).

"Traz tudo que acontece". (PF, menina, 14 anos).

A H4 traz que a bebida alcoólica está presente no campo de futebol onde as pessoas ingerem bebida durante e após os jogos, em festas comemorativas como casamento, aniversário e nas festas religiosas que acontecem próximas à igreja Católica. Mais uma vez foi narrado nessa história que crianças e adolescentes ingerem bebida alcoólica, assim como o efeito do álcool no organismo e do homem que pegou o carro para dirigir após beber.

Embora o álcool seja uma droga, a sociedade não o considera assim, esta permissividade de uso passa a representar uma falsa crença de que a bebida alcoólica é um "produto inofensivo", esta substância encontra-se presente em quase todas as situações familiares (ZAITTER; LEMOS, 2012) e comemorativas da comunidade.

O roteiro teatral do *storyboard* 5, foi escrito e validado pelo grupo ao término da dinâmica "Teatro na Escola" não necessitando de nova avaliação já que não foram realizadas alterações significativas em seu texto.

Portanto, foi realizada alteração de uma narrativa do *storyboard* 2 e nas demais histórias e cenas, nenhuma alteração foi solicitada. Neste caso, houve aprovação dos personagens, cenas e histórias dos *storyboards* que apresentaram fidedignidade, clareza, adequação, pertinência e validade. Um material para ser válido tem que ser também confiável. Um material é confiável quando utilizado por diferentes avaliadores e revela o mesmo resultado (ECHER, 2005; PERROCA, 2000).

Dessa forma, os adolescentes forneceram um material rico de informações, bastando a pesquisadora dar um começo, definir um percurso, organizar e narrar as histórias do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola". Portanto, as narrativas das cinco histórias produzidas em conjunto com os adolescentes foram utilizadas para construir as histórias em quadrinhos "Uma história possível (HQA), "Beber compensa? (HQB) e "Grandes momentos da minha vida (HQC), como será apresentado mais adiante.

Narrativa de H1

Na minha casa tem geladeira com cerveja, refrigerante e comida. Meu pai, tio e avô bebem cerveja, cachaça e vinho. Às vezes, meu avô e meu tio ficam bêbados, tipo cochilando em pé, caindo. Não tem nenhum problema como violência por conta da bebida.

Na cozinha tem geladeira com cerveja e refrigerante. O vinho fica na dispensa trancada com chave porque tem crianças. Meu pai bebe vinho, meu irmão cerveja e eu de vez em quando bebo cerveja, vinho e já experimentei champanhe. Meu cunhado bebia e caia de bêbado. Agora ele não bebe mais porque ficou doente e foi parar no Hospital.

Na minha casa não tem bebida alcoólica, só tem bebida quando tem festa ou quando fazem churrasco em casa.

Narrativa de H2

Próximo da minha casa tem um boteco, que vende cachaça e cerveja. Os homens vão lá para beber e as mulheres compram cerveja para o marido beber em casa. Nesse boteco, vende a cerveja que eu mais gosto de beber, a B.

Perto da minha casa tem um boteco e pessoas bebendo. Os mais velhos vão passando de boteco em boteco bebendo até cair no chão".

Perto da minha casa tem o bar do Tonho onde ficam vários amigos reunidos bebendo.

Perto da minha casa tem o boteco do meu tio M. O tio C. tem um boteco que não é tão perto de casa. Nos botecos tem garrafas de bebida e pessoas bebendo, também tem refrigerante".

No boteco vejo homem botando a bebida no copo para beber e tem aqueles que bebem na garrafa. Tem muitas pessoas bebendo no boteco e saindo embriagadas.

Incorporação na HQ

A В Casa tem geladeira com cerveja.

Meu pai, tio e avô bebem cerveja, cachaça e vinho. Às vezes, meu avô e meu tio ficam bêbados, cochilando em pé, caindo.

> pai Meu bebe vinho, meu irmão cerveja e eu de vez em quando bebo cerveja, vinho e já experimentei champanhe.

 \mathbf{C}

...tem bebida quando tem festa...

 \mathbf{C}

Incorporação na HQ

В

Próximo da minha casa tem um boteco, que cachaça vende cerveja.

Perto da minha casa tem um boteco e pessoas bebendo.

passando de boteco em boteco bebendo até cair no chão.

Perto da minha casa tem o bar do Tonho onde ficam vários amigos reunidos bebendo. O tio C. tem um boteco que não é tão perto de

Tem muitas pessoas bebendo no boteco e saindo embriagadas.

boteco homem botando a bebida no copo para beber e tem aqueles que bebem

Os mais velhos vão

garrafa.

Tem o boteco do meu tio C., que não fica muito perto da minha casa, com árvores ao redor. Um dia eu vi um homem lendo a placa: "Bebida a mais, vida a menos".

Tem um homem saindo dirigindo bebendo cerveja, o que é proibido.

Quando chega o final de semana, lá no boteco perto de casa, ficam muitas pessoas bebendo, adultos, gestantes, adolescentes e crianças. Tem menino que bebe cerveja; às vezes, os pais dão bebida para as crianças.

Tem grávida que bebe cerveja e cachaça e cheira pó.

Narrativa de H3

Eu experimentei cerveja quando era pequeno, peguei escondido do meu primo

A cerveja que eu mais gosto de beber é a B. Tem vinho também

Até agora eu só experimentei vinho, por enquanto, eu não sei depois

Eu bebo cerveja e às vezes vinho.

Eu bebo cerveja e às vezes vinho

Narrativa de H4

Nos finais de semana que tem jogo no campo de futebol sempre rola muita bebida. Nas festas da comunidade as pessoas dançam, se divertem e bebem muito deixando algumas garrafas de bebidas vazias. Nessas festas tem adolescente que bebe e os adultos não falam nada, também tem criança que bebe cerveja.

Placa: "Bebida a mais, vida a menos".

Tem um homem dirigindo saindo bebendo cerveja. Quando chega o final de semana, lá no boteco perto de casa, ficam muitas pessoas bebendo, adultos, gestantes, adolescentes crianças. Tem grávida que bebe.

Incorporação na HQ

A

A

В

Eu experimentei cerveja quando era pequeno, peguei escondido do meu primo. C experim

Eu experimentei cerveja

A cerveja que eu mais gosto de beber é a B. Tem vinho também
Até agora eu só experimentei vinho, por enquanto, eu não sei depois
Eu bebo cerveja e às vezes vinho.
Eu bebo cerveja e às vezes vinho.

Incorporação na HQ

Nas festas da comunidade as pessoas dançam, se divertem e bebem muito deixando algumas garrafas de bebidas vazias.

B

C finais

de

Nos

semana que tem jogo no campo de futebol sempre rola muita bebida. Nas festas da comunidade as pessoas dançam, se divertem e bebem muito deixando algumas garrafas de bebidas vazias. Nessas festas tem adolescente que bebe e os adultos não falam nada, também tem criança que bebe cerveja.

Nas festas que a comunidade organiza como Festa de Reis e Jongo tem homem que bebe na garrafa, eu não sei se é cachaça ou cerveja. Nessas festas, já vi criança com um litro de cerveja ou cachaça na mão. Aqui na comunidade tem criança que bebe.

Quando tem festa na comunidade, as pessoas saem caindo no meio da estrada de tanto beber. Festa de Reis e Jongo

Quando tem festa na comunidade, as pessoas saem caindo no meio da estrada de tanto beber.

Narrativa de H5

Roteiro completo do *Storyboard* H 5

Incorporação na HQ
B C
H 5

Desta forma, as imagens e narrativas das cinco histórias dos *storyboards* provisórios foram transformadas em três *storyboards* preliminares que deram origem as HQ do almanaque.

A

A lenda da gameleira juntamente com a H2 "A bebida alcoólica no boteco" do *storyboard* foram fontes inspiradoras para a produção da HQA "Uma história possível⁴²", do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola". Essa história apresenta o enredo⁴³ descrito a seguir:

"Uma história possível"

Tukufu, um jovem senhor descendente direto de escravos, casado e pai de 6 filhos, todos os dias após o trabalho em sua propriedade onde reside e planta em regime de agricultura familiar, antes do entardecer vai ao boteco que fica perto de sua casa para beber, relaxar e encontrar com os amigos. Certo dia, resolveu ir em outro boteco e ao passar entre as raízes de uma grandiosa gameleira, tropeçou, caiu e ao bater a cabeça em uma raiz entrou no sono profundo. Durante o sono, viu várias imagens que o fez repensar sua vida com a bebida alcoólica e sua família. Para tentar se livrar do álcool, procurou ajuda.

As HQ constituem-se de enredos narrados, quadro a quadro, por meio de imagens e textos utilizando discursos diretos, característicos da língua falada (ARAÚJO; MERCADO, 2007), podendo ser facilmente identificados em razão de suas particularidades específicas:

 $^{^{42}}$ Na versão 1 do *storyboard*, essa história foi denominada "Uma história real" porém, como ela derivou de uma lenda, entendeu-se que o título mais adequado seria "Uma história possível".

⁴³ Sequência dos principais acontecimentos e ações de uma narrativa.

os balões e os quadros (MENDONÇA, 2002). Desta forma, o roteiro foi organizado e estruturado com quadros numerados na sequência dos fatos, contendo textos narrados na porção superior, balões com diálogo dos personagens e imagens no centro do quadro. Para ajudar o ilustrador, foi realizada a descrição das cenas no final do quadro. Pois, nas HQ "o texto é lido como imagem e as imagens são comunicadores que, em situações, falam mais que os próprios textos" (EISNER, 1999, p. 10).

A Figura 26 ilustra parte do processo de produção do *storyboard* preliminar "Uma história possível".

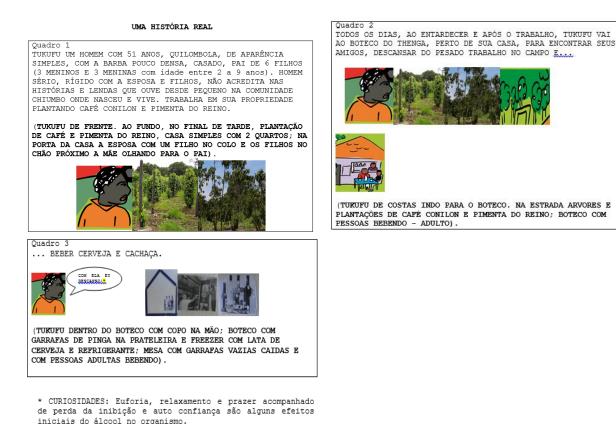


Figura 26- Fragmentos do storyboard preliminar da HQA "Uma história possível" contendo sequência de quadros com narrativas e imagens.

Fonte: PARTELLI; IVONE, 2016.

Após, o *storyboard* foi entregue a uma empresa para a realização dos desenhos, diagramação e arte de todo almanaque. Além da imagem, os quadros também continham uma descritiva de ações, local, tempo, momentos, entre outras informações para orientar o trabalho do ilustrador. Esse procedimento foi adotado para a produção de todas as HQ do almanaque. O processo de elaboração deste envolveu várias idas e vindas do *storyboard* ilustrado para apreciação da pesquisadora e orientadora e realização de alterações

necessárias (Figura 27), em um diálogo permanente entre os ilustradores, diagramador da empresa contratada e as organizadoras. Esse procedimento foi adotado para as três HQ.

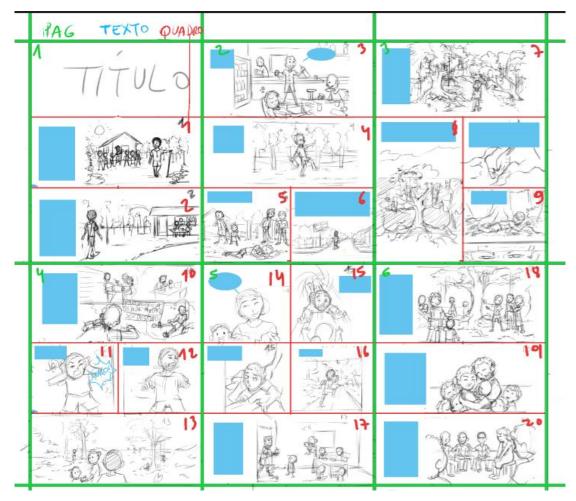


Figura 27- Storyboard ilustrado da HQA "Uma história possível".

Dessa forma, adequações textuais, posições das imagens e dos personagens, descrição do local, entre outras alterações foram realizadas ao longo do processo de produção do almanaque. Assim, a HQA intitulada "Uma história real" passou a ser denominada de "Uma história possível" na versão final do almanaque.

As curiosidades foram inseridas nas histórias, com texto curto e direto, logo após a exposição da situação-problema pelos personagens. Dessa forma, as curiosidades sobre os efeitos do álcool no comportamento são abordadas nessa HQ:

CURIOSIDADES: Euforia, relaxamento e prazer acompanhado de perda da inibição e auto confiança são alguns efeitos iniciais do álcool no organismo.

CURIOSIDADES: Com o aumento da dose de bebida alcoólica, os movimentos ficam

lentos, descoordenados, a pessoa fica sonolenta e se continuar bebendo, pode perder a consciência, entrar em coma e morrer.

A próxima HQ do almanaque intitulada HQB "Beber compensa?" foi inspirada na dramatização apresentada pelos adolescentes na DCS "Teatro na Escola". Essa história foi uma junção das narrativas e imagens das histórias do *storyboard* provisório: H1- "A bebida alcoólica em casa com minha família", H2- "A bebida alcoólica no boteco", H3- "A bebida alcoólica e eu", H4- "A bebida alcoólica no jogos de futebol e nas festas da comunidade" e H5- "A bebida alcoólica na escola". A HQ apresenta o seguinte enredo:

"Beber compensa?"

Trata-se da história de Mariamu, uma linda jovem, agricultora, casada com Jefar e mãe de Jamila. Antes de saber que estava grávida, bebia cerveja com Jefar e frequentava o boteco que fica próximo à sua casa, parou de beber no terceiro mês de gestação com medo dos efeitos negativos do álcool para o bebê. Em uma festa a fantasia na escola da comunidade, Ghaniy que era solteiro e usava a bebida para desinibir e tentar relacionamentos amorosos, depois de beber muito investiu em Mariamu. Jefar que é amigo e primo de Ghaniy, viu a cena e partiu para a briga, esbarrando em Mariamu que caiu desmaiada e foi parar no hospital. Ghaniy, por causa da embriaguez sofreu um acidente de moto e continua a beber. Jefar aceitou o conselho de Garai e procurou ajuda para parar de beber. A família de Mariamu está feliz com a chegada do bebê que nasceu bem e saudável.

A descrição biográfica dos personagens dessa história foi reformulada para melhor atender a HQB e são apresentadas a seguir:

Aziza tem 11 anos, estuda na escola da comunidade junto com o irmão de 10 anos. Ela é líder de turma. Sua família é formada pelo pai, pela mãe, pelos três irmãos e pelo avô materno. Além de ajudar a mãe a cuidar da casa e dos irmãos, eventualmente, ajuda o pai com o trabalho no campo e a comunidade nas festas. Quando há festa na escola, ela colabora como vendedora na barraca de comida.

Halisi é tia paterna de Aziza, solteira, 23 anos e mora com os pais. Ajuda no cultivo da agricultura familiar e participa dos assuntos coletivos da comunidade, como na organização de festas e venda de bebida em barracas.

Mariamu uma mulher bonita de 25 anos, grávida de 8 meses, trabalha com o esposo no cultivo de café conilon e pimenta do reino em sua propriedade. Ela também cuida da casa e da filha Jamila de 4 anos. Todos os dias, antes do jantar, tomava 2 doses de cachaça com Jefar, seu esposo. Nos fins de semana, frequentava o boteco do Thenga, próximo à sua casa, onde costumava beber cerveja. No terceiro mês de gravidez, ao realizar uma consulta de prénatal, foi informada sobre os efeitos negativos do álcool para o bebê, e resolveu parar de beber durante a gravidez.

Jefar é esposo de Mariamu e pai de Jamila. Ele tem 32 anos e trabalha em sua propriedade na plantação de café e pimenta do reino. Todos os dias, antes do jantar, ele toma 2 doses de cachaça. Nos finais de semana, bebe cachaça e cerveja com amigos no boteco do seu tio Thenga e, no domingo, vai ao campo de futebol torcer pelo seu time água de coco, encontrar com os amigos e beber cerveja e cachaça. Jefar é um homem de personalidade forte e muito ciumento.

Ghaniy tem 36 anos, é solteiro, tem dificuldade nos relacionamentos amorosos e usa a bebida para perder a timidez. Mora sozinho em sua propriedade onde cultiva coco, café conilon e pimenta do reino. É primo distante de Jefar e frequenta a casa do casal, Jefar e Mariamu. Nos finais de semana, Ghaniy e Jefar se encontram no boteco do Thenga, que fica distante da sua casa, para beber e conversar.

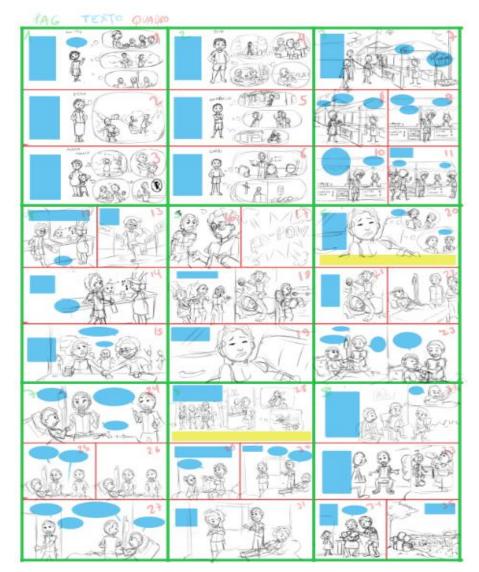
Garai é um homem sério, honrado e respeitado na comunidade. Casado, pai de 5 filhos, tem 48 anos e é professor de filosofia em escola fora da comunidade. Na comunidade, é líder e coordenador da igreja católica. É considerado um conselheiro.

A Figura 28, ilustra parte do processo de produção dessa história.



Figura 28- Fragmentos do *storyboard* preliminar da HQB "Beber compensa?" contendo sequência de quadros com narrativas e imagens.

Fonte: PARTELLI; IVONE, 2016.



A Figura 29 traz o storyboard ilustrado da HQB.

Figura 29- Storyboard ilustrado da HQB "Beber compensa?".

As curiosidades referentes ao uso de álcool na gestação e álcool e direção veicular foram abordadas na HQB:

CURIOSIDADES: O efeito do álcool no recém-nascido é manifestado pela Síndrome Alcoólica Fetal que é caracterizada por diminuição do crescimento do bebê no útero, alteração na coordenação motora, malformação do coração, dificuldade de aprendizagem e alteração no comportamento. Filhos de mães que consumiram moderadamente o álcool podem apresentar Síndrome de Abstinência com dificuldade para dormir, tremores, choro excessivo, sucção difícil no aleitamento.

CURIOSIDADES: Inúmeros são os efeitos da bebida alcoólica na condução dos veículos. A

bebida proporciona aos motoristas o falso senso de confiança prejudicando habilidades como atenção, coordenação e tempo de reação.

Mesmo o consumo de pequenas quantidades de álcool aumentam as chances de ocorrer acidentes de trânsito, tanto para motoristas quanto para pedestres e podem ser fatais ou causar sequelas com múltiplas deficiências.

O Código de Trânsito Brasileiro, Lei n. 9.503/97, considera infração gravíssima dirigir sob influência do álcool, podendo o condutor ser punido conforme legislação. Em 2008, o Congresso Brasileiro implantou a Lei nº 11.705, a chamada Lei Seca. Em 2012, a Lei Seca (12.760/2012) tornou-se mais rigorosa e não permite nenhuma quantidade de álcool no sangue do condutor.

A última HQ do almanaque intitulada "Grandes momentos da minha vida" (HQC) foi inspirada em acontecimentos marcantes que podem acontecer na vida de adolescentes com a chegada do primeiro amor. Essa HQ contém narrativas das histórias do *storyboard* provisório H1- "A bebida alcoólica em casa com minha família", H3- "A bebida alcoólica e eu" e a H4- "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da Comunidade" além de dados culturais e informações colhidas pelas observações etnográficas. A HQC apresenta o enredo descrito a seguir:

"Grandes momentos da minha vida"

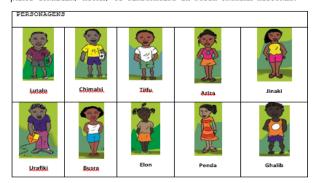
É a história de um menino que além de estudar, teve que assumir a responsabilidade de chefe da família até que seu pai se recuperasse de uma doença. Durante as férias escolares, ao realizar uma das atividades de seu pai, viu uma menina banhando-se no rio e para perder a timidez para conhecê-la, utilizou bebida alcoólica e quase perdeu seu grande amor. A história traz ainda reunião de grupos de adolescentes que bebem escondido atrás da plantação, os efeitos agudos do álcool no organismo e a questão cultural presente na comunidade quilombola, todos como parte dos ritos de passagem da infância para a fase adulta (Figura 30).

Para que o ilustrador pudesse realizar o seu trabalho fez-se uma descrição etnográfica das cenas e dos personagens das histórias o mais próximo possível do observado na comunidade. Quando não havia imagem própria do lugar, foram retiradas algumas imagens de domínio livre disponíveis em páginas eletrônicas de busca ⁴⁴ para compor o *storyboard*.

_

⁴⁴ As imagens do relatório de campo capturadas durante a imersão etnográfica da pesquisadora, foram fundamentais para nortear o trabalho do ilustrador.

VAMOS CONHECER, AGORA, OS PERSONAGENS DA NOSSA PRÓXIMA HISTÓRIA!



INFORMAÇÕES SOBRE O TRABALHO DA FAMILIA

TODA FAMÍLIA DA COMUNIDADE CHIUMBO RESIDE E TRABALHA NA PLANTAÇÃO DE CAFÉ E PIMENTA DO REINO, QUE É DE PROPRIEDADE RURAL DA FAMÍLIA. OS RECURSOS ADVINDOS DESSA PRODUÇÃO SÃO VENDIDOS PARA O SUSTENTO DE TODOS. PLANTAM HORTALIÇAS É FRUTAS PARA CONSUMO PRÓPRIO E FARA DISTRIBUIR COM OUTRAS PESSOAS. À MÂE E AS MULHERES DA FAMÍLIA CUIDAM DA CASA E TRABALHAM NO CAMPO. ALGUNS MEMBROS DA FAMÍLIA TRABALHAM EM UMA EMPRESA AGRÍCCIA DE COCO, OUTROS, EM FAZENDA OU PLANTAÇÕES DA REGIÃO. NA FAMÍLIA, HÁ PESSOAS QUE SÃO APOSENTADAS.

MENINOS E MENINAS

APÓS A ESCOLA, OS MENINOS TRABALHAM NA PROPRIEDADE DA FAMÍLIA, E OUTROS, NA PROPRIEDADE DO TIO. NAS HORAS VAGAS, CONVERSAM E BRINCAM DE BOLA COM OS PRIMOS E AMIGOS QUE RESIDEM PRÓXIMO OU ASSISTEM TELEVISÃO.

JÀ AS MENINAS, QUANDO ESTÃO EM CASA, ALÉM DE TRABALHAREM NA JA AS MENINAS, QUANDO ESTAO EM CASA, ALEM DE TRABALHAKEM NA PROPRIEDADE DA FAMÍLIA, AJUDAM A MÃE NO CUIDADO DA CASA E DOS IRMÃOS MAIS NOVOS. TEM MENINA QUE CUIDA SOZINHA DA CASA E DAS CRIANÇAS, POIS A MÃE TRABALHA, DURANTE O DIA, EM FAZENDA DA REGIÃO. NAS HORAS VAGAS, ESSAS MENINAS ASSISTEM TELEVISÃO OU CONVERSAM COM AMIGOS.

OTIADRO 2

TIIFU E ABIBA SÃO IRMÃOS EM UMA FAMÍLIA CATÓLICA, COMPOSTA POR PAI, MÃE, AVÕ E DOIS IRMÃOS PEQUENOS. ELE TEM 10 ANOS E ELA TEM 11 ANOS DE IDADE. AMBOS CURSAM O 5° ANO DO ENSTINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DA COMUNIDADE. AZIZA ESTÁ COM UMA SÉRIE ATRASADA, POR TER FICADO UM ANO SEM FREQUENTAR A ESCOLA, DEVIDO A PROBLEMAS FAMILIARES.

TIIFU E ASISA EM DESTAQUE NO CANTO INFERIOR. PENSAMENTO: TIIFU TIIFU E ASIEA EM DESTAQUE NO CANTO INFERIOR. PENSAMENTO: TIIFU E ASIEA SAINDO DA ESCOLA DA COMUNIDADE COM CADERNO NA MÁD. FUNDO: PROPRIEDADE COM CASA E PLANTAÇÃO (CAFÉ, PIMENTA DO REINO E FRUTAS: COCCO, BANANA E MANGA). TIIFU: CUIDANDO DA HORTA; COM ENCHADA AJUDANDO O PAI (35 ANOS) E AVÖ (63 ANOS); BRINCANDO DE CARINHO NA PORTA DE CASA. ASIEA: COM A MÁE (35 ANOS) LIMPANDO A CASA; BRINCANDO COM OS 2 IRMÃOS (2 ANOS E 8 MESES, RESPECTIVAMENTE); ASSISINDO



LUTALD E CHIMALSI SAO DOIS IRMAOS DE UMA FAMILIA CATOLICA, CONSTITUIDA POR PAI, MAE E PRIMA. LUTANO, COM 10 ANOS DE IDADE, ESTA CURSANDO O 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DA COMUNIDADE. CHIMALSI, COM 12 ANOS, CURSA O 6° ANO NA ESCOLA FAMILIA AGRICOLA. (LUTALO E CHIMALSI EM DESTAQUE NO CANTO INFERIOR. PENSAMENTO: LUTANO SAINDO DA ESCOLA DA COMUNIDADE. PENSAMENTO: CHIMALSI NO ONIBUS ESCOLAR ACENANDO. UNIDOS ESCUAR ALEMANDO. PUNDO: PROPRIEDADE COM PLANTAÇAO: CAFE, PIMENTA DO REINO E ARVORRS FRUTIFERAS: COCO, JACA, BANANA, MANGA E ABACATE. TODA FAMILIA TRABALHANDO NA PLANTAÇAO: PAI (38 ANOS), MAE (37 ANOS), PRIMA (3 ANOS — BRINCANDO PERTO DA FAMILIA) E OS IRMAOS COLO PRIMA (3 ANOS — BRINCANDO PERTO ENCHADA NA ATIVIDADE NA PLANTAÇÃO. MAE TRABBALHANDO TAMBEM EM CASA. IRMAOS COM O TIO.

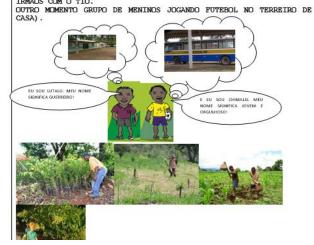


Figura 30- Fragmentos do storyboard preliminar da HQC "Grandes momentos da minha vida" contendo sequência de quadros com narrativas e imagens.

Fonte: PARTELLI; IVONE, 2016.

A descrição biográfica dos personagens dessa história passou pelo processo de redução e síntese textual da versão original. Assim, foram apresentadas informações do trabalho e da família, informações sobre a convivência social e o lazer do grupo de meninos e meninas e apresentação de cada personagem de forma sintética, como descrito a seguir.

Informações sobre o trabalho da família:

Toda família da comunidade quilombola chiumbo, reside e trabalha na plantação de café e pimenta do reino, na propriedade rural da família. Os recursos advindos dessa produção são vendidos para o sustento de todos. Plantam hortaliças e frutas para consumo próprio e para distribuir para outras pessoas. A mãe e as mulheres da família cuidam da casa e trabalham no campo. Alguns membros da família trabalham em uma empresa agrícola de coco, outros em fazenda ou plantações da região. Na família há pessoas que são aposentadas.

Informações sobre a convivência social e o lazer do grupo de meninos e meninas:

Após a escola, os meninos trabalham na propriedade da família. Alguns também trabalham na propriedade do tio. Nas horas vagas, conversam e brincam de bola com os primos e amigos que residem próximo ou assistem televisão.

Já as meninas, quando estão em casa, além de trabalharem na propriedade da família, ajudam a mãe no cuidado com a casa e com os irmãos mais novos. Tem menina que cuida da casa e das crianças sozinhas, pois a mãe trabalha durante o dia em fazenda da região. Nas horas vagas, assistem televisão ou conversam com amigos.

Lutalo e Chimalsi são dois irmãos de uma família católica, constituída por pai, mão e prima. Lutano com 10 anos de idade, está estudando o 5º ano do ensino fundamental na escola da comunidade. Chimalsi, com 12 anos, cursa o 6º ano na escola família agrícola.

Tiifu e **Aziza** são dois irmãos de uma família católica, composta por pai, mãe, avô e dois irmãos pequenos. Ele tem 10 anos e ela tem 11 de anos idade. Ambos estudam o 5º ano do ensino fundamental na escola da comunidade. Aziza está com uma série atrasada, por ter ficado um ano sem frequentar a escola devido problemas familiares.

Jinaki é uma menina que faz parte de uma família católica, constituída por pai, mãe, irmã, três irmãos e cunhado. jinaki, com 13 anos de idade, cursa o 8º ano do ensino fundamental na escola família agrícola. Gosta de conversar com familiares e de sair com amigos nas festas da comunidade.

Urafiki e **Busra** são dois irmãos de uma família católica, constituída por mãe e sobrinha. Urafiki tem 11 anos e Busra 12 anos de idade. Ambos estudam o 5° ano do ensino fundamental na escola da comunidade. Busra está atrasada na escola porque ficou reprovada no 4° ano.

Elon pertence a uma família católica, composta por pai, mãe, irmã e irmão. Elon com 11 anos, estuda o 6º ano do ensino fundamental na escola família agrícola.

Penda é uma menina com 13 anos de idade, estuda o 8º ano do ensino fundamental em uma das escolas rurais do municipio de Conceição da Barra, vizinho ao município de São Mateus.

Ghalib é um menino de uma família composta por pai (católico), mãe (evangélica) e uma irmã. Ghalib e sua irmã não possuem religião definida, vão tanto na igreja Católica quanto na igreja Evangélica. Ghalib tem 13 anos de idade e estuda o 9º ano do ensino fundamental na escola Família Agrícola.

O *storyboard* provisório foi transformado no *storyboard* ilustrado apresentado abaixo (Figura 31).

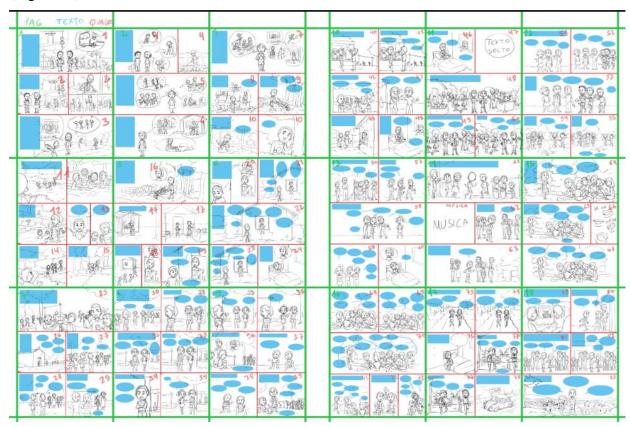


Figura 31- Storyboard ilustrado da HQC "Grandes momentos da minha vida".

As curiosidades da HQC "Grandes momentos da minha vida" refere-se a utilização de álcool por adolescentes.

CURIOSIDADES: Todo adulto ou dono de estabelecimento que vende bebida alcoólica, deve saber que a venda ou oferta de bebida alcoólica para a criança ou adolescente é crime, segundo a Lei nº 13.106 de 2015, podendo o adulto ser punido conforme essa mesma legislação.

O uso de bebida alcoólica por pessoas com menos 18 anos de idade é proibido pelo

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 1990), pois pode causar prejuízo no desenvolvimento e risco para dependência física ou psíquica.

O formato "você sabia" foi inserido no almanaque como conteúdo científico complementar, não fazendo parte das HQ e mais amplo em relação as curiosidades (Figura 32).

VOCË SABIA:

Que o consumo de álcool é medido por doses? O quadro abaixo traz exemplos da quantidade de álcool puro por dose.

Dados sobre a concentração de álcool em algumas bebidas alcoólicas.

Bebidas	삤	Teor Alcoólico	Gramas de álcool	Dose	Taxa de álcool no sangue
Cerveja	350	5	10 a 12	1 lata	0,2g/1
Vinho	150	14	10 a 12	1 taça	0,2g/1
Destilados (uísque, pinga, vodca etc.) -	40	50	10 a 12	1 dose	0,2g/l

Fonte: Lima e Abreu, 2010.

Do Quadro acima podemos tirar as seguintes conclusões:
a) cada bebida apresenta um teor alcoólico diferente da
outra;...

b) a bebida "mais fraca" das três é a cerveja, seguida do vinho e da destilada; e c) quanto maior o teor alcoólico, menor será o volume da bebida para completar uma dose.

Você conhece as propriedades das bebidas alcoólicas mais consumidas? Descubra na tabela abaixo.

Classificação	Bebida	Matéria-prima
Bebidas não	Cerveja	Cevada
destiladas	Vinho	Uva
Bebidas destiladas	Cachaça	Cana de açúcar
	Visque	Cevada ou milho

Fonte: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA). Disponível em http://www.cisa.org.br/artigo/235/alcoolorigem-composicao.php. Acesso em 30 ago. 2016.

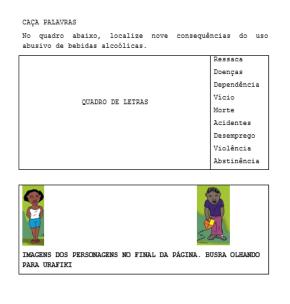
Conheça também, os efeitos do álcool em relação a quantidade de bebida consumida no quadro abaixo.

/			
Dose (g/l)	Equivalente	Efeitos	
0,2 a 0,3	1 copo cerveja, 1	As funções mentais começam	
	cálice peg.vinho, 1	a ficar comprometidas. A	
	dose uísque ou de	percepção da distância e	
	outra bebida	da velocidade são	
	destilada	prejudicadas.	
0,31 a 0,5		O grau de vigilância	
	2 copos cerveja, 1	diminui, assim como o	
	cálice grande de	campo visual. O controle	
	vinho, 2 doses de	cerebral relaxa, dando a	
	bebida destilada	sensação de calma e	
		satisfação.	
0,51 a 0,8		Reflexos lento,	
		dificuldades de adaptação	
	3 ou 4 copos de	da visão a diferenças de	
	cerveja, 3 copos de	luminosidade;	
	vinho, 3 doses de	superestimação das	
	uisque	possibilidades e	
		minimização de riscos; e	
		tendência à agressividade.	
0,81 a 1,5		Dificuldades de controlar	
	Grandes quantidades	automóveis; incapacidade	
	de bebida alcoólica	de concentração e falhas	
	de penida alcoolica	de coordenação	
		neuromuscular.	
1,51 a 2	Grandes quantidades	Embriaguez, dupla visão,	
	de bebida alcoólica	sonolência.	
2,1 a 5	Grandes quantidades	Embriaques profunda.	
	de bebida alcoólica	and any or process and a second	
> 5	Grandes quantidades	Coma alcoólico.	
	de bebida alcoólica		

Fonte: Ministério da Saúde.

Figura 32- Fragmentos "Você Sabia" contido no almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola".

Os passatempos foram elaborados em quadros, conforme modelo apresentado em dois jogos: caça-palavras e enigma (Figura 33).



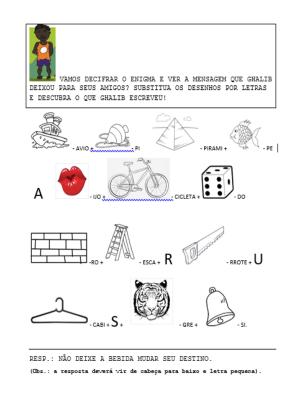


Figura 33- Fragmento do Passatempo do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola".

O almanaque devidamente estruturado e elaborado em linguagem popular, clara e concisa, apoiado em imagens coloridas, necessitava de apreciação pelo público destinatário que foi a última etapa do processo.

Desta forma, o sujeito (educando) foi o protagonista na construção de uma tecnologia educacional inovadora que é dialógica e que partiu de informações que vem do mundo social e da leitura social dele e não da pesquisadora. O sujeito educando é lotado de criticidade. Esta se apresenta capilar na produção do almanaque, que foi elaborado no espaço da pesquisa participante com aplicação do MCS. O método conjugou a possibilidade de se trabalhar a pesquisa baseada em arte e pesquisa participante, sem deixar de traduzir a linguagem científica para o universo vocabular cultural dos educandos evitando-se, assim, estranhamento. Tendo-se em mãos almanaque produzido e avaliado pelos adolescentes, passou-se então a validação do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola".

CAPÍTULO 4 VALIDAÇÃO DO ALMANAQUE "ÁLCOOL E RITOS DE ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA"

O presente capítulo apresenta a validação do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola" com o leitor final. A resposta à questão norteadora, quais demandas de saberes científicos sobre álcool foram incorporadas nessa construção unindo-os com o saber local, necessita ser validada com o leitor final que apreciou a receptividade do conteúdo científico no encontro com os conteúdos experienciais e vivênciais.

A aplicação da DCS "Encurtando distâncias entre o que se produziu e o almanaque" permitiu que sete (7) adolescentes expressassem suas opiniões em relação às HQ do almanaque respondendo à QGD.

A primeira HQ analisada pelo grupo foi a HQA "Uma história possível".

O personagem principal da HQA, foi inspirado nas narrativas dos adolescentes. Ele possui traços afrodescendentes, é casado e chefe de uma família nuclear com seis filhos. Como parte de seus hábitos de vida estão "beber com amigos ou sozinho em bares e botecos próximos de suas casas", por vezes, saem pelas ruas de chão de terra e passa por outros botecos mais distantes de suas casas para continuar bebendo.

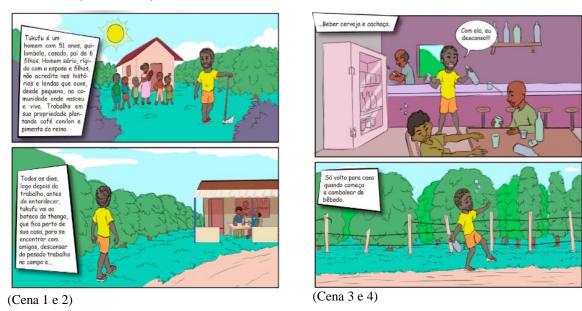
A infobiografia do personagem Tukufu: UM HOMEM DE APARÊNCIA SIMPLES, BARBA POUCO DENSA. TRABALHADOR RURAL, 51 ANOS DE IDADE, CASADO, PAI DE 6 FILHOS. TRABALHA EM SUA PROPRIEDADE PLANTANDO CAFÉ CONILON E PIMENTA DO REINO (Cena 1).

A infogeografia da comunidade representada nas cenas da história: FIM DE TARDE, AO FUNDO UMA PLANTAÇÃO DE CAFÉ E PIMENTA DO REINO, UMA CASA PEQUENA E SIMPLES; NA PORTA DA CASA A ESPOSA COM UM FILHO NO COLO E CINCO FILHOS EM PÉ, AO LADO DA MÃE, OLHANDO PARA O PAI QUE SE AFASTA DA FAMÍLIA (Cena 1).

DE COSTAS, TUKUFU INDO PARA O BOTECO. NA ESTRADA ÁRVORES E PLANTAÇÕES DE CAFÉ CONILON E PIMENTA DO REINO; BOTECO COM PESSOAS BEBENDO (Cena 2 e 3).

Infosóciocultural. Informações sobre os hábitos de vida dos personagens: TODOS OS DIAS, APÓS O TRABALHO, ELE VAI AO BOTECO DO THENGA, PERTO DE SUA CASA, PARA ENCONTRAR AMIGOS, CONVERSAR E DESCANSAR DO PESADO DIA DE TRABALHO NO CAMPO E... NO BOTECO COM COPO NA MÃO.

GARRAFAS DE PINGA NA PRATELEIRA E FREEZER COM CERVEJA E REFRIGERANTE; MESA COM GARRAFAS VAZIAS CAÍDAS E ADULTOS BEBENDO). SÓ VOLTA PARA CASA QUANDO COMEÇA A CAMBALEAR DE BÊBADO (Cena 2 a 4).



CERTA VEZ, TUKUFU BEBEU MUITO E CAIU BÊBADO, AS PESSOAS IAM PASSANDO, COMENTANDO E NÃO FAZIAM NADA PARA AJUDÁ-LO (Cena 5).







A história narrada...

OUTRO DIA, CANSADO DA ROTINA, TUKUFU RESOLVEU BEBER EM UM BOTECO MAIS LONGE DE SUA CASA. PARA IR ATÉ LÁ, TEVE QUE PEGAR UMA ESTRADA DIFERENTE, QUE ERA A ÚNICA QUE LEVAVA AO BOTECO DO JUMOKE (Cena 6).

NA ESTRADA TINHA UM PÂNTANO. UMA ARVORÉ MUITO GRANDE (GAMELEIRA), UM GRANDE CAJUEIRO BRANCO E UMA MOITA DE AIRI (Cena 7).



(Cena 7)

ERA NOITE DE SEXTA-FEIRA, LUA CHEIA. TUKUFU, VALENTE, SEGUIU PELA ESTRADA E, AO PASSAR PELAS GRANDES RAÍZES DA GAMELEIRA PARA ENCURTAR O CAMINHO, TROPEÇOU, CAIU, BATEU COM A CABEÇA E DORMIU UM SONO PROFUNDO.





OS SEUS SONHOS O LEVOU PARA UM LUGAR ESCURO, LAMACENTO, COM SOMBRAS E VULTOS. DE REPENTE, VIU-SE NUM BOTECO BEBENDO⁴⁵.

(APARECEU NA SUA FRENTE A PLACA ESCRITA E UMA VOZ (V.O.) 46 "BEBIDA A MAIS, VIDA A MENOS"). (Cena 10). APAVARADO ELE GRITOU E SE VIU EM OUTRO LUGAR (Cenas 11 e 12).

⁴⁵ CURIOSIDADES: Além dos efeitos do álcool no organismo, o uso abusivo de bebida alcoólica pode causar comportamento agressivo, conflitos familiares e prejuízos no trabalho.

⁴⁶ V.O. – *voice over*, quando escutamos a voz de um personagem que não está em cena (MOSS, 1998).

TUKUFU

(Gritou)

Não! Não!



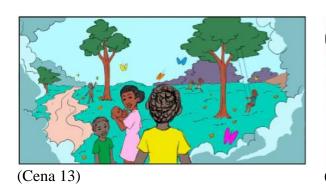


(Cena 10) (Cena 11 e 12)

(AO ABRIR OS OLHOS, TUKUFU ESTAVA EM UM LUGAR BONITO E TRANQUILO. UM VALE EXTENSO, MUITO VERDE, CHEIO DE FLORES E REPLETO DE BORBOLETAS. ELE VÊ SUA ESPOSA E SEUS FILHOS COM ROUPAS CLARAS, ALEGRES CORRENDO E BRINCANDO) (Cena 13).

SUA MULHER DISSE

Você vai ser amado para sempre, nós vamos cuidar de você! (Cena 14).





ELE SE ERGUEU E FOI PUXADO POR UMA FORTE LUZ QUE VINHA DE UM TÚNEL DISTANTE (Cena 15). QUANDO CHEGOU AO FINAL DO TÚNEL, ACORDOU COM OS RAIOS DE SOL EM SEU ROSTO E COM DOR NO SEU BRAÇO DEVIDO AS ESPETADAS DE ESPINHOS DE AIRI (Cena 16).





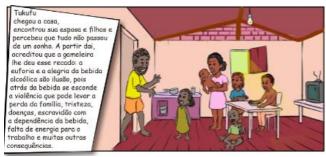
Cena 15

Cena 16

CORREU ASSUSTADO (Cena 16).

TUKUFU CHEGOU A CASA, ENCONTROU SUA ESPOSA E FILHOS E PERCEBEU QUE TUDO NÃO PASSOU DE UM SONHO. A PARTIR DAI, ACREDITOU QUE A GAMELEIRA LHE DEU ESSE RECADO: A EUFORIA E A ALEGRIA DA BEBIDA ALCOÓLICA SÃO ILUSÃO, POIS ATRÁS DA BEBIDA SE ESCONDE A VIOLÊCIA QUE PODE LEVAR A PERDA DA FAMÍLIA, TRISTEZA, DOENÇAS, ESCRAVIDÃO COM A DEPENDÊNCIA DA BEBIDA, FALTA DE ENERGIA PARA O TRABALHO E MUITAS OUTRAS CONSEQUÊNCIAS (Cena 17).

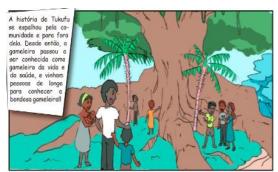




Cena 16

Cena 17

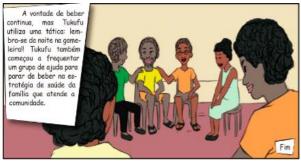
A HISTÓRIA DE TUKUFU SE ESPALHOU PELA COMUNIDADE E PARA FORA DELA. DESDE ENTÃO, A GAMELEIRA PASSOU A SER CONHECIDA COMO GAMELEIRA DA VIDA E DA SAÚDE, E VINHAM PESSOAS DE LONGE PARA CONHECER A BONDOSA GAMELEIRA!! (Cena 18).



Cena 18

TUKUFU REPENSOU SUA VIDA COM A BEBIDA ALCOÓICA E DECIDIU DEDICAR SUAS NOITES À FAMÍLIA E A CONTAR ESSA HISTÓRIA PARA TODOS QUE QUERIAM OUVI-LA (Cena 19). A VONTADE DE BEBER CONTINUA, MAS TUKUFU UTILIZA UMA TÁTICA: LEMBRA-SE DA NOITE NA GAMELEIRA!! TUKUFU TAMBÉM COMEÇOU A FREQUENTAR UM GRUPO DE AJUDA PARA PARAR DE BEBER NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMILIA QUE ATENDE A COMUNIDADE (Cena 20). Fim





Cena 19

Cena 20

Após a projeção da HQA, solicitou-se que os participantes respondessem a QGD na folha de papel que lhes foi entregue, para posterior leitura individual, seguida da discussão do grupo e finalizando com sugestões de mudanças.

Quanto à validação dos personagens, os adolescentes encontraram similaridade entre a figura do personagem principal da história com pessoas que vivem na comunidade. Dois participantes afirmaram que o personagem fez lembrar o próprio avô.

"Tukufu lembra meu avô". (E.A.N., menina, 11 anos).

"Tukufu lembra meu avô". (A.M.O., menino, 10 anos).

Outros afirmaram que o personagem Tukufu lembrou pessoas que morreram por causa da bebida, pessoas que deixam a família em casa para ir ao boteco beber e aquelas que não saem do bar nem para irem à igreja.

"Os personagens da história lembram as pessoas do passado da comunidade que morreram com a bebida". (K.S., menina, 10 anos).

"Lembram famílias da comunidade". (S.N.S., menina, 14 anos).

"O personagem Tukufu lembra alguns senhores que vivem bebendo aqui na comunidade, não saem do boteco e nunca vão a igreja". (A.N.S., menino, 12 anos).

"O personagem Tukufu se parece com umas pessoas que tem na comunidade. Uns pararam de beber, mais outros continuam". (L.T.S., menina, 16 anos).

"O personagem Tukufu se parece com as pessoas da comunidade, por lembrar o uso da bebida e pela parte da agricultura". (C.T.S., menina, 17 anos).

Em relação às cenas, eles destacaram que o ambiente rural foi retratado na história e que representa a comunidade onde vivem. Confirmaram que a bebida alcoólica é vendida nos bares e que os amigos se encontram para beber todos os dias, nos finais de semana e nas festas.

"As cenas representam a comunidade". (K.S., menina, 10 anos).

"No meio rural, com a bebida alcoólica nos bares e com os amigos". (S.N.S., menina, 14 anos).

"As cenas parecem bem aqui na comunidade. Acontece todos os dias, mais no final de semana e nas festas". (A.N.S., menino, 12 anos).

"As cenas se parecem com a nossa comunidade". (E.A.N., menina, 11 anos).

"Elas realmente se parecem com a comunidade". (C.T.S., menina, 17 anos).

"Lembra a comunidade". (A.M.O., menino, 10 anos).

Uma adolescente identificou que as cenas retratavam pessoas que bebem e não pensam na família, tal como acontece na sua comunidade.

"Retratam algumas pessoas que moram na comunidade, como por exemplo, tem muitas pessoas que bebem e não pensam na família". (L.T.S., menina, 16 anos).

Em relação à história, eles a identificaram como verídica ao afirmar que ouviram um caso semelhante ao do personagem Tukufu acontecer com uma pessoa que mora na comunidade quilombola vizinha.

"A história se parece com o que aconteceu com uma pessoa da comunidade vizinha". (K.S., menina, 10 anos).

"A história se parece com o que aconteceu na comunidade vizinha". (E.A.N., menina, 11 anos).

"Com as coisas que acontecem na comunidade". (S.N.S., menina, 14 anos).

"A história se parece com a realidade da comunidade, pois isso realmente acontece". (C.T.S., menina, 17 anos).

"A história se parece com a realidade da comunidade". (L.T.S., menina, 16 anos).

"Com de algumas pessoas da comunidade". (A.M.O., menino, 10 anos).

Outra adolescente corroborou com o grupo e acrescentou que a pessoa se arrepende do que fez ao voltar para casa, mas logo depois faz a mesma coisa.

"Com o que acontece nos finais de semana, porque alguns homens saem de casa e não voltam no mesmo dia. Largam filhos e esposa em casa e falam coisas que não deviam. No outro dia, percebem que erraram e dizem que não vale a pena, mas voltam em seguida e fazem a mesma coisa. Não acreditam em maldição, macumba, assombrações enfim cultura". (A.N.S., menino, 12 anos).

Após leitura das narrativas de cada adolescente, foi iniciada a discussão grupal e todos os membros do grupo foram unânimes em afirmar que a história estava de acordo com tudo que eles viam e conviviam diariamente no meio social e familiar onde vivem em relação ao álcool. Nenhuma alteração foi solicitada pelo grupo, sendo então a HQA validada.

A HQB "Beber compensa?" foi apresentada em seguida aos adolescentes.

Os personagens da HQB são os mesmos da encenação teatral realizada pelos adolescentes ao participarem da DCS "Teatro na Escola".

A infobiografia do personagens:

AZIZA TEM 11 ANOS, ESTUDA NA ESCOLA DA COMUNIDADE JUNTO COM O IRMÃO DE 10 ANOS. ELA É LIDER DE TURMA. SUA FAMÍLIA É FORMADA PELO PAI, PELA MÃE, PELOS TRÊS IRMÃOS E PELO AVÔ MATERNO. ALÉM DE AJUDAR A MÃE A CUIDAR DA CASA E DOS IRMÃOS, EVENTUALMENTE, AJUDA O PAI COM O TRABALHO NO CAMPO E A COMUNIDADE NAS FESTAS. QUANDO HÁ FESTA NA ESCOLA, ELA COLABORA COMO VENDEDORA NA BARRACA DE COMIDA (Cena 1).



Cena 1

HALISI É TIA PATERNA DE AZIZA, SOLTEIRA, 23 ANOS E MORA COM OS PAIS. AJUDA NO CULTIVO DA AGRICULTURA FAMILIAR E PARTICIPA DOS ASSUNTOS COLETIVOS DA COMUNIDADE, COMO NA ORGANIZAÇÃO DE FESTAS E VENDA DE BEBIDA EM BARRACAS (Cena 2).



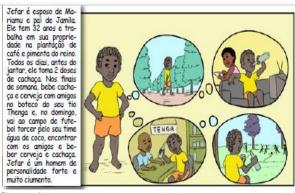
Cena 2

MARIAMU UMA MULHER BONITA DE 25 ANOS, GRÁVIDA DE 8 MESES, TRABALHA COM O ESPOSO NO CULTIVO DE CAFÉ CONILON E PIMENTA DO REINO EM SUA PROPRIEDADE. ELA TAMBÉM CUIDA DA CASA E DA FILHA JAMILA DE 4 ANOS. TODOS OS DIAS, ANTES DO JANTAR, TOMAVA 2 DOSES DE CACHAÇA COM JEFAR, SEU ESPOSO. NOS FINS DE SEMANA, FREQUENTAVA O BOTECO DO THENGA, PRÓXIMO À SUA CASA, ONDE COSTUMAVA BEBER CERVEJA. NO TERCEIRO MÊS DE GRAVIDEZ, AO REALIZAR UMA CONSULTA DE PRÉ-NATAL, FOI INFORMADA SOBRE OS EFEITOS NEGATIVOS DO ÁLCOOL PARA O BEBÊ, E RESOLVEU PARAR DE BEBER DURANTE A GRAVIDEZ (Cena 3).



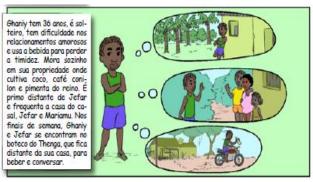
Cena 3

JEFAR É ESPOSO DE MARIAMU E PAI DE JAMILA. ELE TEM 32 ANOS E TRABALHA EM SUA PROPRIEDADE NA PLANTAÇÃO DE CAFÉ E PIMENTA DO REINO. TODOS OS DIAS, ANTES DO JANTAR, ELE TOMA 2 DOSES DE CACHAÇA. NOS FINAIS DE SEMANA, BEBE CACHAÇA E CERVEJA COM AMIGOS NO BOTECO DO SEU TIO THENGA E, NO DOMINGO, VAI AO CAMPO DE FUTEBOL TORCER PELO SEU TIME ÁGUA DE COCO, ENCONTRAR COM OS AMIGOS E BEBER CERVEJA E CACHAÇA. JEFAR É UM HOMEM DE PERSONALIDADE FORTE E MUITO CIUMENTO (Cena 4).



Cena 4

GHANIY TEM 36 ANOS, É SOLTEIRO, TEM DIFICULDADE NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS E USA A BEBIDA PARA PERDER A TIMIDEZ. MORA SOZINHO EM SUA PROPRIEDADE ONDE CULTIVA COCO, CAFÉ CONILON E PIMENTA DO REINO. É PRIMO DISTANTE DE JEFAR E FREQUENTA A CASA DO CASAL, JEFAR E MARIAMU. NOS FINAIS DE SEMANA, GHANIY E JEFAR SE ENCONTRAM NO BOTECO DO THENGA, QUE FICA DISTANTE DA SUA CASA, PARA BEBER E CONVERSAR (Cena 5).



Cena 5

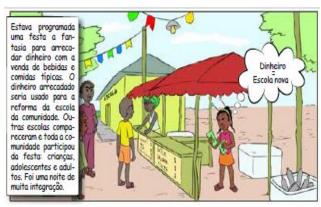
GARAI É UM HOMEM SÉRIO, HONRADO E RESPEITADO NA COMUNIDADE. CASADO, PAI DE 5 FILHOS, TEM 48 ANOS E É PROFESSOR DE FILOSOFIA EM ESCOLA FORA DA COMUNIDADE. NA COMUNIDADE, É LIDER E COORDENADOR DA IGREJA CATÓLICA. É CONSIDERADO UM CONSELHEIRO (Cena 6).



Cena 6.

A infogeografia da comunidade representada nas cenas da história: LAVOURA, PLANTAÇÃO PLANTAÇÕES DE CAFÉ CONILON E PIMENTA DO REINO E HALISI COM OS PAIS NO CAMPO. IGREJA, ESCOLA E CAMPO DE FUTEBOL (Cena 1 a 6).

Infosociocultural. Informações sobre os hábitos de vida dos personagens: OS PERSONAGENS PARTICIPAM DE UMA FESTA A FANTASIA QUE ACONTECEU NA RUA EM FRENTE A ESCOLA, NUM SÁBADO DO MÊS DE MARÇO DE 2015 ÀS 18 HORAS. A FESTA FOI PARA ARRECADAR DINHEIRO COM A VENDA DE BEBIDAS E COMIDAS TÍPICAS. O DINHEIRO ARRECADADO SERIA USADO PARA A REFORMA DA ESCOLA DA COMUNIDADE. OUTRAS ESCOLAS COMPARECERAM E TODA A COMUNIDADE PARTICIPOU DA FESTA: CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS. FOI UMA NOITE DE MUITA INTEGRAÇÃO (Cena 7).



Cena 7

A história narrada e dialogada...

(MARÇO DE 2015, 18 HORAS)

HALISI

Pensando no faturamento, né? Nossa, sua barraca está cheia de comida gostosa!!

AZIZA

Rsrs. Sim, você quer?

HALISI

Ainda não, a festa está apenas começando. Vou vender bebida primeiro.

AZIZA

Que bebida tem?

HALISI

Vendo pinga, cerveja e refrigerante. Bebida alcoólica é para adulto, não vendo para menor de 18 anos. Refrigerante é liberado para todas as idades! (Cenas 8 a 10).







Cena 8 Cena 9

Cena 10

OS ADOLESCENTES FORAM ENTRANDO E SE DIRIGIRAM PARA AS BARRAQUINHAS... (Cena 11).

ADOLESCENTES

(eufóricos)

Oba!!!... Iupiii!!!



CENA 11

(21 HORAS)

A FESTA A FANTASIA ESTAVA MUITO ANIMADA. MARIAMU VAI PARA A BARRACA PARA COMPRAR REFRIGERANTE...

MARIAMU

(cantarola)

...as que comandam vão no trá trá trá trá e acelera aê trátrátrátrátrátrá ... (Cena 12).

MARIAMU ENCOSTADA NO BALCÃO DA BARRACA COM COPO NA MÃO. GHANIY TONTO OBSERVA MARIAMU GHANIY BEBEU MUITA CACHAÇA. ELE PASSOU DE BAR EM BAR E JÁ VEIO BÊBADO PARA A FESTA NA ESCOLA ONDE BEBEU MAIS (Cena 13).



Cenas 12 e 13

GHANIY SE APROXIMA DE MARIAMU.

GHANIY

(pensamento)

É hoje que me dou bem! (Cena 14).

GHANIY

Como você está bonita hoje!

MARIAMU

uhh!

JEFAR

(com copo de bebida na mão, vê a cena e fica furioso)

Qual é! Ninguém mexe com minha mulher! (Cena 15).





Cena 14 Cena 15

GHANIY OLHA ESPANTADO JEFAR SE APROXIMANDO E A BRIGA COMEÇA (Cena 16 e 17).



Cena 16 e 17

MARIAMU TENTOU SEPARAR A BRIGA E, NA CONFUSÃO, LEVOU UM ESBARRÃO DE JEFAR E CAIU DESMAIADA. COLOCARAM-NA NO CARRO E FORAM PARA O HOSPITAL MATERNIDADE DE SÃO MATEUS, QUE FICA A 42 KM DA COMUNIDADE... (Cena 18).



Cena 18

... MARIAMU ESTAVA SONOLENTA E CONFUSA. À SUA MENTE, VIERAM DOIS MOMENTOS... (Cena 19).

1- ELA SE LEMBRA DE QUE NA TERCEIRA CONSULTA DE PRÉ-NATAL, O ENFERMEIRO DISSE QUE O ÁLCOOL PASSA DA MÃE PARA O BEBÊ⁴⁷ E ELE NÃO SE DESENVOLVE, FICA PEQUENO E MAGRO. O BEBÊ TAMBÉM PODE TER PROBLEMA NO CORAÇÃO E NO CÉREBRO E, APÓS NASCER, PODERIA TER DIFICULDADE PARA DORMIR, TREMORES, MUITO CHORO E NÃO CONSEGUIR PEGAR O PEITO. POR TUDO ISSO, ELE DISSE QUE MARIAMU DEVERIA PARAR DE BEBER DURANTE A GRAVIDEZ (Cena 20).



Cena 19



Cena 20

ENFERMEIRO

Bebê com problemas!

MARIAMU

⁴⁷ CURIOSIDADES: O efeito do álcool no recém-nascido é manifestado pela Síndrome Alcoólica Fetal que é caracterizada por diminuição do crescimento do bebê no útero, alteração na coordenação motora, malformação do coração, dificuldade de aprendizagem e alteração no comportamento. Filhos de mães que consumiram moderadamente o álcool podem apresentar Síndrome de Abstinência com dificuldade para dormir, tremores, choro excessivo, sucção difícil no aleitamento.

Vou parar de beber! (Cena 20)



Cena 21

2- A PERDA DO BEBÊ APÓS JEFAR TER BATIDO NELA (Cena 21).

(NA ENFERMARIA DO HOSPITAL, 5 HORAS DEPOIS).

MARIAMU NA CAMA, ACORDA ASSUSTADA, VÊ JEFAR E GARAI EM PÉ NO PÉ DA CAMA OLHANDO PARA ELA (Cena 22).



Cena 22

JEFAR

Se acalme!!

MARIAMU

(apavorada)

O bebê??

JEFAR

(calmo)

Tá tudo bem com nosso filho e com você, acalme!!

MARIAMU

(suspira aliviada)

Nossaaaa! Então tive um sonho terrível. Sonhei que perdi o bebê e você me bateu (Cena 23).



Cena 23

JEFAR

(sorrindo)

Eu bater em mulher? Nunca!!!

GARAI

(sereno)

Hoje tem lei que protege a mulher e condena o homem que bate nelas. Pode dar cadeia!!

JEFAR

É?? Ainda bem que não passou de pesadelo! (Cena 24).



Cena 24

JEFAR

Fizeram um monte de exames em você e está tudo bem. Disseram que grávida pode desmaiar. Você ficou muito tempo sem comer!

MARIAMU

É... Eu comprei refrigerante e ia para a barraca de comida, quando a confusão começou (Cenas 25 e 26).

(silêncio)



Cenas 25 e 26

GARAI

Jefar, você e Ghaniy são amigos e primos. Devem se acertar.

MARIAMU

Sim! Foi a bebida que causou essa confusão. Ele nunca mexeu comigo. Tudo não passou de um susto. A bebida poderia causar um triste final.

GARAI

Vou conversar com Ghaniy.

MARIAMU

Vocês devem se acertar (Cenas 27).



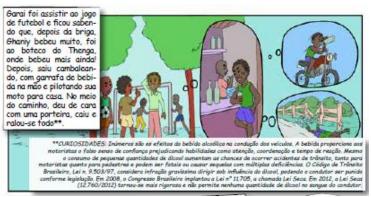
Cena 27

(DIA SEGUINTE, NO CAMPO DE FUTEBOL, AS 13:30 HORAS).

GARAI FOI ASSISTIR AO JOGO DE FUTEBOL E FICOU SABENDO QUE, DEPOIS DA BRIGA, GHANIY BEBEU MUITO, FOI AO BOTECO DO THENGA, ONDE BEBEU MAIS AINDA! DEPOIS, SAIU CAMBALEANDO, COM GARRAFA DE BEBIDA NA MÃO E PILOTANDO SUA MOTO PARA CASA. NO MEIO DO CAMINHO, DEU DE CARA COM UMA PORTEIRA, CAIU E RALOU-SE TODO⁴⁸ (Cena 28).

⁴⁸ CURIOSIDADES: Inúmeros são os efeitos da bebida alcoólica na condução dos veículos. A bebida proporciona aos motoristas o falso senso de confiança prejudicando habilidades como atenção, coordenação e tempo de reação.

Mesmo o consumo de pequenas quantidades de álcool aumentam as chances de ocorrer acidentes de trânsito, tanto para motoristas quanto para pedestres e podem ser fatais ou causar sequelas com múltiplas deficiências.



Cena 28

(CASA DE MARIAMU E JEFAR, DIA SEGUINTE, MANHÃ).

MARIAMU RECEBEU ALTA E FOI FELIZ PARA CASA TERMINAR DE ARRUMAR
O ENXOVAL DO BEBÊ E ESPERAR SUA CHEGADA...

MARIAMU

(conversa com a filha Jamila)

Que roupa linda para seu irmão! (Cena 29).



Cena 29

ENQUANTO ISSO, GARAI E JEFAR FORAM VISITAR GHANIY...

JEFAR

Licença, cumpade!!

GHANIY

(calado)

GARAI

(calmo)

Você e jefar são parceiros, brincavam quando crianças e são primos. Vamos deixar o que aconteceu pra lá!

O Código de Trânsito Brasileiro, Lei n. 9.503/97, considera infração gravíssima dirigir sob influência do álcool, podendo o condutor ser punido conforme legislação. Em 2008, o Congresso Brasileiro implantou a Lei nº 11.705, a chamada Lei Seca. Em 2012, a Lei Seca (12.760/2012) tornou-se mais rigorosa e não permite nenhuma quantidade de álcool no sangue do condutor.

(silêncio)

GARAI

Foi tudo por causa da bebida. Vocês bebem desde criança e precisam parar com isso. Eu soube que tem grupo que ajuda a pessoa a parar de beber. Vocês topam conhecer?.

JEFAR E GHANIY NÃO SE OLHARAM, E BALANÇARAM A CABEÇA POSITIVAMENTE (Cena 30).



Cena 30

(NA COMUNIDADE, MÊS DE ABRIL, DIA).

JEFAR E GHANIY ENTENDERAM-SE E COMEÇARAM A IR ÀS REUNIÕES DO GRUPO DE AUTOAJUDA UMA VEZ POR SEMANA. NO TERCEIRO ENCONTRO, QUANDO JEFAR SENTIU-SE MAIS À VONTADE, CONTOU QUE COMEÇOU A BEBER CERVEJA AOS 11 ANOS. O PAI BEBIA EM CASA E PEDIA PARA SUA MÃE COMPRAR BEBIDA QUANDO ELA VOLTAVA DA IGREJA. NO INÍCIO, JEFAR BEBIA POUCO E COM APROVAÇÃO DO PAI. COM O PASSAR DO TEMPO, A VONTADE DE BEBER AUMENTOU E, COM 13 ANOS, PASSOU A FREQUENTAR O BOTECO DO SEU TIO THENGA. DISSE AINDA QUE BRIGOU COM GHANIY, SEU MELHOR AMIGO, E QUASE PERDEU SEU FILHO E SUA ESPOSA POR CAUSA DA BEBIDA. POR ISSO, PRECISAVA DE AJUDA PARA PARAR DE BEBER.

JEFAR

(pensamento)

Só por hoje! (Cena 32).



Cena 32

GHANIY, DURANTE O QUARTO ENCONTRO DO GRUPO, DISSE QUE EXPERIMENTOU CERVEJA AOS 9 ANOS, PEGANDO ESCONDIDO DO PRIMO. DEPOIS PASSOU A BEBER VINHO TAMBÉM. FOI SOMENTE A CINCO ENCONTROS DO GRUPO. AGORA, BEBE NOS FINAIS DE SEMANA NO BOTECO DO JUMOKE, QUE FICA PERTO DE SUA CASA, E NO CAMPO DE FUTEBOL, AOS DOMINGOS, ONDE ENCONTRA COM AMIGOS E TORCE PELO TIME ÁGUA DE COCO. NÃO FREQUENTA MAIS A CASA DE JEFAR E MARIAMU (Cena 33).



Cena 33

(TEMPO DEPOIS...)

O BEBÊ DE JEFAR E MARIAMU NASCEU E SE CHAMOU THANDIWE, QUE SIGNIFICA AMADO.

MARIAMU

Ainda bem que parei de beber no início da gravidez! (Cena 34).

A CONCLUSÃO DESSA HISTÓRIA É QUE PODEMOS TER FELICIDADE SEM USAR BEBIDA ALCOÓLICA, POIS O ÁLCOOL EM EXCESSO PODE DESTRUIR A FAMÍLIA, A AMIZADE ... A VIDA!! (Cena 35).



Cenas 34 e 35

A maioria dos adolescentes afirmou que os personagens dessa HQ lembram as pessoas que bebem muito e se embriagam, em sua comunidade.

"Parecem com pessoas que moram na comunidade". (K.S., menina, 10 anos).

"Beber de cair, tem muito por aqui". (A.M.O., menino, 10 anos).

"Parece com as pessoas que bebem bastante". (C.T.S., menina, 17 anos).

Um adolescente associou os personagens da ficção que consumiram bebidas alcoólicas com aquelas pessoas que frequentam bares, se embriagam, assediam as mulheres e provocam intrigas.

"Os personagens se parecem com umas adolescentes de 17 ou mais anos que bebem e frequentam bares e alguns acabam provocando intriga com mulheres". (A.N.S., menino, 12 anos).

A personagem Mariamu, trouxe à tona a questão do consumo de bebida alcoólica na gestação. A adolescente E.A.N. afirmou que as grávidas da comunidade não ingerem bebida na gravidez, porém sua prima (L.T.S.), discordou afirmando que na história a personagem parou de beber quando soube da gravidez, e que na comunidade tem gestante que continua a beber sem se preocupar com as consequências para o seu filho.

"Os personagens se parecem, mas a mulher grávida bebendo não". (E.A.N., menina, 11 anos).

"Os personagens são muito parecido com as pessoas da comunidade, porém a gestante da história parou de beber, já aqui não, a menina que mora aqui e está grávida bebe e não pensa nas consequências". (L.T.S., menina, 16 anos).

Somente a adolescente S.N.S. afirmou que os personagens não a fezeram lembrar pessoas que moram na comunidade.

"Os personagens não me lembram pessoas da comunidade". (S.N.S., menina, 14 anos).

Em relação às cenas, elas confirmaram a realidade experienciada pelos meninos e meninas no dia a dia pela convivência com adolescentes e adultos que bebem e causam confusão, apesar dos conselhos que recebem de pessoas mais velhas para a mudança de vida.

"As cenas parecem com adultos que bebem e causam intriga aqui na comunidade". (K.S., menina, 10 anos).

"As cenas estão relacionadas ao convívio". (S.N.S., menina, 14 anos).

"A história está ligada a adolescentes que gostavam de curtir e ganhavam conselhos bons de experiência antiga, mas não pegavam e tiveram alguns resultados". (A.N.S., menino, 12 anos).

"Se parecem com adolescentes e adultos que bebem". (E.A.N., menina, 11 anos).

"Tratando a realidade". (A.M.O., menino, 10 anos).

A cena da gestante que parou de beber na ficção, veio à tona novamente onde a adolescente L.T.S. afirmou que grávida bebe e causa confusão por ciúmes. Já C.T.S. afirmou que não vê grávida bebendo e sim pessoas que bebem em festa e causam confusão. Dessa forma, as cenas estão condizente com a realidade da comunidade.

"São tratadas de coisas que acontece na comunidade, exemplo, a menina grávida por ciúmes do homem que estava conversando com outra, brigou. Além de beber, arranja confusão sem pensar no filho que está dentro da barriga". (L.T.S., menina, 16 anos).

"Não vejo grávida bebendo, mas vejo sim pessoas marcando encontro para sair para forró, beber bastante e arrumar confusão". (C.T.S., menina, 17 anos).

Em relação às histórias, houve a confirmação que a HQ se relaciona com a realidade da comunidade. Todos os adolescentes realizaram associação do consumo de bebida alcoólica como parte do dia a dia, sendo consumida principalmente no final de semana por adolescentes e adultos em bares e festas da comunidade. Realizaram a crítica em relação ao gasto financeiro com a bebida e brigas que ocorrem devido ao álcool. Mesmo a adolescente S.N.S. que na avaliação dos personagens afirmou que "Os personagens não me lembram pessoas da comunidade" concluiu sua avaliação afirmando que a história lembra o que acontece na comunidade, mostrando dessa forma, coerência da HQ.

"Com as pessoas da comunidade. Elas gastam o dinheiro com a cerveja e não guarda para seu futuro". (K.S., menina, 10 anos).

"As histórias se parecem um pouco, lembram a comunidade". (S.N.S., menina, 14 anos).

"As cenas se parecem com jovens de 15 anos ou maiores de idade em festas e botecos nos finais de semana". (A.N.S., menino, 12 anos).

"Sim com o que acontece na comunidade". (E.A.N., menina, 11 anos).

"A história lembra a realidade com os encontros de amigos para beber". (C.T.S., menina, 17 anos).

"Com as pessoas daqui. As pessoas por beber demais, arrumam muita briga! Muitos jovens não saem do bar. Acontece isso na comunidade". (L.T.S., menina, 16 anos).

"Acontece na comunidade". (A.M.O., menino, 10 anos).

Após as apresentações das narrativas e discussão grupal, o grupo validou a história afirmando que os personagens, cenários e cenas não necessitavam alterações. Portanto, os personagens, as cenas e as HQA "Uma história possível" e HQB "Beber compensa" foram aprovados pelo grupo formado por sete (7) adolescentes que residem na comunidade quilombola. Esse material reproduziu a presença do álcool nos ritos de passagem de meninos e meninas da comunidade.

A HQC "Grandes momentos da minha vida" seguiu os mesmos rigores de produção das demais histórias, portanto, a consideramos validada.

Os materiais educativos assumem um papel importante no processo de educar em saúde pois, além de facilitarem a mediação de conteúdos de aprendizagem, funcionam como recurso prontamente disponível para consulta. Ressalta-se que o uso crescente de materiais educativos, como recursos na educação em saúde, tem assumido um papel importante no processo de ensino-aprendizagem (FREITAS; CABRAL, 2008).

Os Enfermeiros, um dos profissionais de saúde envolvidos com ações de caráter educativo, são constantemente desafiados a buscar opções que lhes ofereçam suporte para atuarem junto às pessoas, aos grupos e às comunidades, tendo os materiais educativos como fortes aliados nesse processo. Todavia, para que os profissionais utilizem essa ferramenta educativa de maneira eficaz, é preciso que elas além de serem desenvolvidas e sejam validadas pelos representantes do público-alvo para elevar a credibilidade e a aceitação das tecnologias educativas (BERARDINELL; GUESDES; RAMOS; SILVA et al., 2014).

O material educativo elaborado de forma dialógica, retratando a realidade vivenciada pelos adolescentes em seus ritos de passagem para a fase adulta e trazendo informações científicas sobre o álcool, expôs alguns problemas como: o consumo de álcool na gestação, o efeito do álcool no organismo e a saúde das pessoas, o uso de álcool por crianças e adolescentes, violência e a relação do álcool e direção de veículos. A exposição desses problemas estimula o adolescente, que está em fase de desenvolvimento humano, a pensar e a ir em busca de soluções.

Para Vygotsky (1987), os fenômenos psíquicos podem ser mudados, considerando o ser humano em seu processo histórico-cultural. O autor compreende a adolescência como uma fase de transição fundamental para o desenvolvimento humano. Ele não a vê como uma etapa natural entre a infância e a vida adulta, mas sim como um processo sócio-histórico e cultural de transição para a vida adulta. Tal processo é mediado pelos sentidos e significados que o adolescente atribui ao seu mundo, a partir da relação que ele estabelece com o meio e consigo mesmo. Esta relação é dialética, pois o homem se constrói, simultaneamente, ao construir sua realidade. Vygotsky abordou conceitos de interação, mediação simbólica, signos, sistemas de símbolos, zona de desenvolvimento proximal, desenvolvimento e aprendizado no processo de mudança do ser humano no contínuo da vida.

Para o desenvolvimento do indivíduo, as *interações* com o outro social são, além de necessárias, fundamentais, pois delas emergem signos e sistemas de símbolos que são portadores de mensagens da própria cultura, os quais, do ponto de vista genético, têm primeiro uma função de comunicação e logo uma função individual, à medida que são utilizados como instrumentos de organização e controle da conduta do indivíduo.

A *mediação*, segundo Vygotsky, é o processo pela qual a ação do sujeito sobre o objeto é mediada por um determinado elemento. Mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação - a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

Para que a mediação ocorra, há aspectos inerentes ao elemento mediador que o classificam em três categorias: instrumentos, signos e sistemas simbólicos.

O *instrumento*, de acordo com Vygotsky, é o elemento mediador que age entre o sujeito e o objeto do seu trabalho, com a função de ampliar as possibilidades de transformação da natureza, ou seja, ele é criado ou usado para se alcançar um determinado objetivo. Ele é, então, um objeto social e mediador da relação do indivíduo com o mundo.

É importante lembrar que o instrumento carrega consigo, além da função para o qual foi criado, também a sua forma de uso que foi se configurando no decorrer da história do grupo que o utilizava.

Os *signos* também são mediadores, porém sua função se faz presente na atividade psicológica, por esta razão Vygotsky os denomina instrumentos psicológicos. O signo é intrínseco ao indivíduo e tem por função regular e controlar as ações psicológicas do mesmo. Eles agem no sentido de ativar uma outra atividade psicológica, memória, por exemplo, pois representam ou expressam objetos, fatos.

Símbolo, por sua vez, é um recurso utilizado pelo indivíduo para controlar ou orientar a sua conduta, desse modo, o indivíduo se utiliza desses recursos para interagir com o mundo. À medida que o indivíduo internaliza os signos que controlam as atividades psicológicas, ele cria os sistemas simbólicos que são estruturas de signos articuladas entre si. O uso de sistemas simbólicos, como a linguagem, por exemplo, favoreceu o desenvolvimento social, cultural e intelectual dos grupos culturais e sociais ao longo da história.

Vygotsky enfatiza, em seus estudos, a importância da **linguagem** como instrumento que expressa o pensamento, afirmando que a fala produz mudanças qualitativas na estruturação cognitiva do indivíduo, reestruturando diversas funções psicológicas, como a memória, a atenção voluntária, a formação de conceitos etc. Ela é o sistema simbólico dos seres humanos e o principal mediador entre o sujeito e objeto de conhecimento. A linguagem é:

Um meio de vínculo entre a criança e aqueles que a rodeiam, mas, no momento em que a criança começa a falar para si, pode-se considerar como a transposição da forma coletiva de comportamento, para a prática do comportamento individual (2004, p. 112).

Portanto, a linguagem age decisivamente na estrutura do pensamento, além de ser o instrumento essencial ao processo de desenvolvimento. A linguagem, em seu sentido amplo, é considerada por Vygotsky instrumento, pois ela age no sentido de modificar estruturalmente as funções psicológicas superiores, da mesma forma que os instrumentos criados pelos homens modificam as formas humanas de vida. A linguagem humana tem, para Vygotsky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem.

Outro conceito muito importante proposto por Vygotsky é a zona de desenvolvimento proximal, que se refere à "região" ou "distância" entre aquilo que o indivíduo já sabe, que já foi assimilado, isto é, aquilo que ele consegue fazer sozinho, daquilo que o indivíduo pode vir a aprender ou a fazer com a ajuda de outras pessoas, denominado desenvolvimento potencial.

De acordo com Vygotsky (1998), a zona de desenvolvimento proximal da criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através

da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A aprendizagem ou *aprendizado* é o processo no qual o indivíduo se apropria de informações e conhecimentos que são apresentados a ele por meio da sua interação com o meio. Ela se dá a partir do momento em que signos e sistemas simbólicos são internalizados pelo sujeito, contribuindo para o desenvolvimento das funções mentais superiores do mesmo. "O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer" (VYGOTSKY, 1987, p. 101).

A relação que Vygotsky estabelece entre natureza e cultura considera a evolução da espécie humana (filogênese) e o desenvolvimento do indivíduo (ontogênese). Apesar destes dois processos serem resultados de duas linhas diferentes, eles estão interligados — regidos cada qual por leis que lhes são próprias. O desenvolvimento histórico do homem constitui uma unidade dialética de duas ordens essencialmente diferentes, mas uma implica a outra.

Para Vygotsky na adolescência as funções psicológicas superiores – tais como memória lógica, abstração, atenção voluntária, entre outras – e os verdadeiros conceitos se formam. Ele considera que as funções psicológicas superiores, típicas dos seres humanos, constituem o núcleo fundamental da formação da personalidade. Essas funções psicológicas se desenvolvem na coletividade e a partir da apropriação de conceitos pelo indivíduo.

O autor postula a indissolubilidade da forma, do conteúdo, da estrutura e da função de cada novo passo de desenvolvimento do indivíduo. A aquisição de novos conteúdos do pensamento é inseparável da conquista de novos mecanismos de conduta intelectual. É certo para Vygotsky (1984, p. 55) que "na idade de transição não se originam novas funções elementares", mas sim que essas funções são transformadas a partir de um processo revolucionário.

De acordo com o autor, a afirmação de que o pensamento adolescente separa o abstrato do concreto, o abstrato do visual-direto é errônea. O movimento do pensamento nesse período não se caracteriza pelo fato do intelecto romper seu vínculo com a base concreta da qual se origina, nem pela aparição de uma forma completamente nova de relação entre os momentos abstratos e concretos do pensamento — o pensamento do adolescente se caracteriza, certamente, por novas sínteses de ambos, o concreto e o abstrato. Apresentam-se de forma totalmente nova funções elementares de antiga formação como o pensamento visual direto, a percepção e a inteligência prática.

É da conduta própria da adolescência que se formam os verdadeiros conceitos. De acordo com Vygotsky (2000), o conceito surge no processo de solução de um problema que se coloca para o pensamento. A formação de conceito ou aquisição de sentido por meio da palavra é resultado de uma atividade intensa e complexa do indivíduo, na qual as funções intelectuais básicas e superiores participam ativamente.

Segundo Vygotsky (1996), na fase adolescente se produz um importante avanço no desenvolvimento intelectual, formando-se os verdadeiros conceitos. Os conceitos abrem para o jovem o mundo da consciência social e o conhecimento da ciência, da arte, e das diversas esferas da vida cultural que podem ser corretamente assimiladas. Por meio do pensamento em conceito o adolescente passa a compreender a realidade, as pessoas ao seu redor e a si mesmo. O pensamento abstrato se desenvolve cada vez mais e o pensamento concreto começa a pertencer ao passado de seu desenvolvimento. O conteúdo do pensamento do jovem converte-se em convicção interna, em orientações dos seus interesses, em normas de conduta, em sentido ético, em desejos e propósitos.

É preciso lembrar que na adolescência temos um enorme potencial para o desenvolvimento de sonhos, de elaboração de propostas e de pensar em mudanças. Seu potencial crítico, criativo, inovador e participativo, quando adequadamente canalizado pode ser o propulsor de mudanças positivas.

Nesta trajetória de solucionar algo, acreditamos como Vygotsky (2004) que o homem é movido a pensar ou acomodar-se, a organizar seu meio e suas ações, sintetizando e criando, provavelmente, um novo para esta realidade. Para modificar o que está posto na comunidade e perpetua de geração em geração, é necessário que as pessoas tenham consciência dessa realidade para então serem estimuladas a pensar a questão do álcool em seu meio.

É importante destacar que na época da escravidão, a cana de açúcar, entre outros produtos, foi utilizada para a fabricação da cachaça. "Cachaça", segundo Câmara Cascudo (apud ALGRANTI), foi uma designação que surgiu no Brasil para classificar a bebida alcoólica obtida da cana de açúcar, do caldo ou do melaço. A cachaça teve um importante papel nas negociações entre o Brasil e a África, chegando a ser o produto entre os mais exportados. A bebida também foi utilizada, juntamente com outros produtos, na troca por escravos. Sendo praticamente um subproduto do açúcar dos engenhos, apresentavam grande vantagem devido ao baixo custo de produção. Ainda no Brasil, proporcionavam um aumento de 25% nos lucros brutos dos engenhos e podiam atenuar as perdas no caso de eventuais crises econômicas (FERREIRA apud FRAGOSO, 2001).

Dessa forma, a população africana transformava-se em grande consumidora da bebida, reduzindo aos poucos o consumo de vinho comercializados pela Europa. Posteriormente, a maioria daquela população viria embarcada como escrava para o Brasil, aportando o hábito do consumo da cachaça (GUIMARÃES apud VENÂNCIO; CARNEIRO, 2005).

Portanto, culturalmente, a cachaça passava a fazer parte do dia a dia das senzalas. Além de representar uma bebida barata e altamente calórica, acessível às camadas empobrecidas, o efeito báquico funcionava como "remédio" às amarguras da vida em cativeiro. As funções de controle e manutenção da ordem escravista também estiveram implícitas no consumo da bebida, mesmo assumindo o risco de perder o escravo para o alcoolismo (ALBUQUERQUE; FRAGA FILHO, 2006). A cachaça trazia animação e estava presente nas festas e os rituais religiosos dos escravos (VENÂNCIO; CARNEIRO, 2005). Pelo exposto, podemos compreender que o álcool faz parte da vida dos afrodescendentes desde o período da escravidão se perpetuando de geração a geração nessa comunidade de remanescente de quilombo.

Entendemos que o meio é fonte de desenvolvimento social e o seu ordenamento regula o comportamento social (VYGOTSKY, 2001). Encontram-se nele os momentos de experiências e aprendizagens resultantes da interação da criança e do adolescente com a cultura, com os adultos e com a apropriação dos signos e símbolos. Esta relação se amplia ao longo do processo de construção e reconstrução das funções psicológicas superiores, estabelecendo modificações no desenvolvimento sob uma perspectiva quantitativa e qualitativa.

As funções psicológicas superiores se cruzam, se entrecruzam, revelando uma trama de conexões com possibilidades do surgimento de novas funções. Nesta vivência, o desenvolvimento se efetiva a partir de momentos, às vezes, contraditórios ou complementares, rompendo, assim, com o que está posto, sem excluir suas funções. É importante considerar o movimento das funções psicológicas superiores, sob a perspectiva dialética, que podem se desdobrar em avanços ou retrocessos, afetando o pensar e o comportamento das crianças e dos adolescentes (VYGOTSKY, 2001).

Quando falamos do adolescente, em seu desenvolvimento, ele entra em contradição consigo e com o meio, reelabora o seu momento para conhecer o mundo, a ciência, a arte, a vida cultural avançando intelectualmente quando ele amplia sua consciência social. Ao trabalhar na produção de um material educativo pretendemos que ele reflita a condição a qual ele está inserido para realizar escolhas conscientes (Op cit).

Assim, o almanaque produzido nessa pesquisa configurou-se como uma tecnologia em saúde, construído a partir de elementos textuais e imagéticos cujas características se situaram nas fronteiras entre as formas de sistematização científica, apropriadas pela concepção popular de "informação útil". E servindo, ao mesmo tempo, como espaço de expressão da cultura popular naquilo que esta conserva, cria e recria do mundo da vida e da ciência (MARTELETO; DAVID, 2014).

Um material que contém informação de fácil entendimento, melhora o conhecimento e o enfrentamento sobre a temática álcool para o adolescente que está passando por ritos de passagem, ajudando a desenvolver atitudes e habilidades, torna-o capaz de entender como as próprias ações influenciam na sua vida e na coletividade (FREITAS; CABRAL, 2008). Materiais educativos, construídos com adolescentes residentes na zona rural e pertencentes à comunidade quilombola, qualificam a comunicação do conhecimento científico e do saber popular sobre o álcool, ao tempo em que dá voz a um grupo social vivendo em uma etapa de vida de transição entre a infância e a vida adulta.

As passagens pelas etapas etárias do ser humano, são geralmente solenizadas nas sociedades por meio de rituais (maneira formal). O ritual é um tipo de linguagem, um modo de dizer coisas, na medida em que não só incorpora, mas expressa concepções e valores sociais, religiosos, políticos, econômicos importantes para a sociedade que o pratica. Ritos de passagem são cerimônias que marcam a passagem de um indivíduo ou grupo de uma fase do ciclo para outra. Rodolpho (2004), salienta que os rituais dão forma e organização à vida das pessoas, às suas relações interpessoais e aos seus valores morais. Já Collière (2003), afirma que ao longo da vida atravessamos constantemente passagens. Ritos de passagem são aqueles que marcam momentos importantes na vida das pessoas, e em todas as sociedades exigem ser envolvidas por cuidados. Portanto, os ritos de passagem evidenciam regras de conduta que prescrevem como o homem deve se comportar, reforçam o sentimento de pertença coletiva e dependência de uma ordem estabelecida social e culturalmente.

Arnold Van Gennep evidenciou que o rito de passagem implica em três fases distintas: separação (há predomínio da privacidade, onde o indivíduo tem contato consigo mesmo); fase marginal ou de espera – momento intermediário, mais inconfortável e perigoso. Ex.: nascimento – necessidade de acompanhamento, de atenção extrema, de cuidados vigilantes; e o incorporação (agregação, reinserção, aproximação, retorno da segurança) – marcado por modificação no lugar social (DAMATTA, 2000).

Ainda que nas sociedades modernas os ritos tenham sido despidos de sua simbologia e de muitos processos ritualísticos, certas cerimônias de iniciação e transformação ainda

ocorrem no seio de famílias, nas comunidades e nas sociedades menos industrializadas. As iniciações em sociedades contemporâneas (como o batismo, a circuncisão, a formatura, a cerimônia de casamento, a entrada em sociedades secretas e em gangues), e/ou as passagens cíclicas (a primeira menstruação, a primeira relação sexual, o nascimento de filhos, a menopausa) e as separações (divórcio, morte e os ritos funerários) representam transições entre etapas da vida (PAIS, 2009).

Os rituais de passagem representam um momento essencial de transformação, transposição e auto-afirmação pelas quais o adolescente vai vivenciar; aquilo que era novo deixará de ser, dando lugar a novas experiências e vivências que contribuirão para seu amadurecimento.

Utilizando-nos desta perspectiva, destacamos essa etapa da vida como um período de intensas passagens que são vivenciadas pelos jovens durante esse período do seu desenvolvimento, como aqueles vivenciados pelos adolescentes nas histórias em quadrinho do Almanaque. Nessa fase de transição, novas relações interpessoais são vivenciadas e estabelecidas, por meio da interação dentro de um grupo de iguais, que experimentam a bebida alcoólica e não gostam.

No Brasil, país de dimensões continentais e de formação histórica e social multicultural, considerar a diversidade dos contextos de vida de adolescentes (residentes em zona rural e urbana) levando-se em conta os diferentes grupos populacionais étnicos, implicará em experiências diferenciadas e em significados específicos, sendo uma condição para a compreensão das adolescências brasileiras e para a delimitação de políticas e de estratégias em saúde.

A versão final do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola", pode ser utilizado por toda população, pois aborda uma temática que está presente na vida e nas casas de muitas pessoas. É uma fonte de consulta importante para uso nas escolas e para a educação em saúde e está disponível no formato e-book no link http://www.eean-nupesc.com.br/index.html na página do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança – guias CRIANES.

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa tese teve com objeto de estudo a participação de adolescentes na construção de um Almanaque sobre álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola, a partir de suas experiências e vivências com a bebida alcoólica nos eventos sociais e familiares daquela localidade. O diagnóstico apresentado no capítulo 1 respondeu à seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais são as experiências e vivências de adolescentes com o álcool nos ritos de passagem em uma Comunidade Quilombola do Município de São Mateus (ES)?

Por meio da aplicação de quatro (4) dinâmicas de criatividade e sensibilidade do método criativo sensível, os adolescentes puderam, de forma dialógica, se expressar e refletir sobre o lugar social do álcool nos ritos de passagem de adolescentes trazendo imagens e narrativas que desvelaram a presença da bebida alcoólica no cotidiano do adolescente, incluindo diversos lugares e diferentes momentos enraizados no modo de vida da comunidade. Os botecos, os bares, as festas em família e da comunidade (escola, igreja), o churrasco no quintal das casas de famílias estendidas e intergeracionais, são os lugares e situações que envolvem ritos de passagem do adolescente experimentando álcool entre pares ou usando socialmente com adultos.

Nesse espaço dialógico das dinâmicas, a tarefa do pesquisador foi a de desafiar os adolescentes a compreender o que foi comunicado por eles pela reflexão sobre sua prática social no encontro com seus familiares e membros da comunidade em relação ao álcool. Dessa forma, a curiosidade ingênua sobre a temática, percebendo-se como tal, foi tornando-se crítica, evidenciada pelas seguintes demandas de conteúdo científico: efeitos do álcool no comportamento, uso de álcool na gestação, consumo de bebida por adolescente e álcool e direção veicular que deveriam ser mediados pelo almanaque que pretendia-se produzir em conjunto com os adolescentes. O almanaque além de divertir com suas histórias em quadrinhos, também é mediador de educação em saúde. Esse diagnóstico apontou para a matéria prima do almanaque, contando-se com a participação de 10 adolescentes cujas narrativas foram sistematizadas para constituir os *storyboards*.

O capítulo 2 da tese abordou como essas experiências e vivências puderam ser incorporadas na construção do Almanaque, com a participação de seus leitores finais, pois o almanaque conjugou os costumes e saberes locais presentes nas narrativas e imagens selecionadas pelos participantes, para que junto com eles fosse estruturado o conteúdo dos *storyboards*.

A primeira etapa dessa construção, iniciou-se com o afastamento da pesquisadora do grupo de adolescentes para analisar o conteúdo textual e imagético, advindos das dinâmicas e da imersão etnográfica na comunidade, as fontes primárias da pesquisa. O material forneceu elementos para a criação das caricaturas e a elaboração das biografias dos dez (10) personagens adolescentes do almanaque, cinco (5) meninos (Lutalo, Chimalsi, Ghalib, Tiifu e Urafiki) e cinco (5) meninas (Aziza, Busra, Elon, Jinaki e Penda), sendo que seis (6) eram irmãos e todos primos, afrodescendentes, com idade entre 10 a 14 anos, oito (8) católicos e dois (2) evangélicos, estudantes na escola da comunidade até o 5º ano e o restante do ensino fundamental, na escola família agrícola. Todos residiam com suas famílias naturais, sendo que cinco (5) apresentavam núcleo familiar biparental estendida (avô, primo(a) e cunhado), dois (2) núcleo familiar monoparental estendido (sobrinha), dois (2) núcleo familiar tradicional e uma (1) núcleo familiar monoparental. As famílias recebem de 1 a 3 salários mínimos, sendo que o trabalho na agriculta familiar de propriedade da família é a principal fonte de sustento, somado ao recebimento do benefício social Bolsa Família, Benefício da Prestação Continuada e aposentadoria. Ou seja, os recursos que compõem a renda familiar advêm do Sistema Único de Seguridade Social (bolsa família, benefício da prestação continuada e aposentadoria rural) e do trabalho rural.

A infogeografia do lugar, *lócus* das histórias em quadrinhos, foi marcada pela vida rural com plantações, árvores e animais do grupo social quilombola. Na comunidade tem igreja, escola, cinco bares/botecos, campo de futebol e as casas de propriedade das famílias, que são simples, pequenas e com quintal. Por vezes, a mesma família compartilha um único terreno em construções diferentes.

O estudo evidenciou que a comunidade quilombola tem problemas de acesso aos serviços de saúde e desse modo a efetividade do direito à saúde está comprometido e expõe os seus moradores à situação de vulnerabilidade social e programática. A UBS mais próxima da comunidade dista 12 quilômetros, não há transporte público coletivo e as estradas são de chão, dificultando ainda mais a mobilidade em épocas de chuvas. Quando necessitam de atendimento especializado, as condições ficam ainda piores devido à distância (mínimo de 42 quilômetros da comunidade) e condições de acesso das estradas. Mesmo sabendo-se que as comunidades quilombolas têm o mesmo direito à saúde pública, gratuita e de qualidade e que é dever do Estado oferecer a todos os cidadãos uma saúde efetiva, observou-se a precariedade da saúde e quase sua inexistência para essa população. Dessa forma, essas pessoas são quase invisíveis para a sociedade, apesar da luta do povo negro no enfrentamento das iniquidades raciais que vêm sendo combatidas pela implementação de

políticas de valorização da identidade negra e por iniciativas que visam promover a igualdade e a equidade no acesso aos serviços públicos (saúde, educação, previdência social, assistência social).

Em termos religiosos, o estudo demonstrou que na comunidade da pesquisa ocorreu endoculturamento com modificação dos costumes e das práticas religiosas africanas e incorporação das religiões de origem cristã, particularmente a católica, que desde a época da colonização do Brasil, foi imposta pelos colonizadores. Não se observou, na comunidade e nem nas conversas com os moradores locais, a prática das religiões de matriz africana. Todavia, preservaram-se as manifestações culturais não especificamente religiosas, como os Jongos e Folias de Reis. Muitos aspectos da herança cultural e da memória africana sobreviveram e chegaram aos tempos atuais graças ao esforço e espírito de sacrifício que tiveram os antepassados em conseguir preservar sua dignidade cultural.

As informações históricas e sociais retratam que a bebida alcoólica está presente nas festas tradicionais de Folia de Reis e o Jongo, nos churrascos em família, nos bares/botecos onde cerveja, cachaça e vinho são vendidas e consumidas por pessoas de ambos sexos (masculino e feminino), na semana e final de semana e nos jogos de futebol, que se embriagam, saem cambaleando e alguns conduzem seus veículos para casa. A cerveja é a bebida mais recorrente nas narrativas dos meninos e meninas, parecendo que seu consumo está imbricado nas raízes daquela comunidade. Retratam ainda que a experimentação de bebida alcoólica ocorre na infância e que os adolescentes bebem em família ou em grupos escondidos dos pais e ainda mulheres que bebem durante a gestação.

Dessa forma, elaborou-se cinco *storyboards* contendo imagens e narrativas de cinco histórias H1- "A bebida alcoólica em casa com minha família", H2- "A bebida alcoólica no boteco", H3- "A bebida alcoólica e eu", H4- "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da comunidade" e a H5- "A bebida alcoólica na escola".

Na segunda etapa, a pesquisadora reaproximou-se do grupo de adolescentes, submetendo os *storyboards* a apreciação e reconstrução deles, de modo a assegurar que o material em produção refletisse a realidade sociocultural em que estavam inseridos. Os adolescentes afirmaram que os personagens, as cenas e as histórias refletiam o seu cotidiano e o modo de vida das pessoas da comunidade quilombola. Foi solicitado alteração somente de uma narrativa, mostrando assim a potência das DCS almanaque, do método criativo sensível na captação da realidade experienciada pelos participantes de forma sensível e criativa.

A terceira etapa foi a transformação, pela pesquisadora, dos cinco (5) *storyboards* em três (3) histórias do almanaque, conforme recomendação dos próprios participantes. Houve uma aglutinação de temas repetidos e comuns, bem como singularização daqueles que demonstravam maior aderência aos ritos de passagem dos adolescentes. Os *storyboards* provisoriamente produzidos foram transformados em três (3) histórias em quadrinhos

Como parte desse movimento, exemplifica-se "A lenda da gameleira" juntamente com a H2- "A bebida alcoólica no boteco" foram fontes inspiradoras para a produção da HQA "Uma história possível".

A próxima HQ do almanaque intitulada (HQB) "Beber compensa?" resultou da dramatização apresentada pelos adolescentes na DCS "Teatro na Escola". Essa história foi uma junção das narrativas e imagens do *storyboards*: H1- "A bebida alcoólica em casa com minha família", H2- "A bebida alcoólica no boteco", H3- "A bebida alcoólica e eu", H4- "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da comunidade" e H5- "A bebida alcoólica na escola". Nessa história sugiram personagens adultos que fizeram parte da encenação teatral: Mariamu, Jefar, Ghaniy e Garay.

A última HQ do almanaque intitulada (HQC) "Grandes momentos da minha vida", foi inspirada em acontecimentos marcantes que podem acontecer na vida de adolescentes com a chegada do primeiro amor. Essa HQ contém narrativas do *storyboard* H1- "A bebida alcoólica em casa com minha família", H3- "A bebida alcoólica e eu" e a H4- "A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da Comunidade" além de dados culturais e informações colhidas pelas observações etnográficas.

Ainda nessa etapa, a pesquisadora buscou na literatura informações científicas para dialogar com os conteúdos experienciais e vivenciais dos adolescentes, e pautados na criticização deles e delas quando do encontro grupal. Essas informações foram apresentadas no formato "curiosidades", com linguagem direta e texto curto que dialogou com o personagem nas histórias. Dessa forma, as curiosidades sobre os efeitos do álcool no comportamento são abordadas na HQA "Uma história possível", o uso de álcool na gestação e álcool e direção veicular foram abordadas na HQB "Beber compensa?" e as curiosidades sobre a utilização de álcool por adolescentes foram apresentadas na HQC "Grandes momentos da minha vida".

O formato "você sabia" foi apresentado como um texto a parte com o conteúdo complementar: concentração de álcool nas bebidas alcoólicas, matéria-prima para a produção das bebidas alcoólicas mais consumidas no Brasil, efeitos do álcool em relação à quantidade de bebida consumida, informações sobre legislação de proteção à mulher e locais

de ajuda para a mulher que foi vítima de violência. O passatempo foi incorporado ao almanaque pela sua interatividade e dialogicidade na composição de textos humorísticos ou recreativos, com quatro jogos: caça-palavras, enigma, falso e verdadeiro e palavras cruzadas.

Na sequência, os *storyboards* das três (3) HQ foram enviados à empresa contratada para ilustrar e diagramar o material educativo. Com o almanaque devidamente estruturado com as três HQ, passou-se a próxima etapa, a de validação externa pelo leitor final, aqui considerado como aquele que apresenta as mesmas características socioculturais do grupo que a produziu.

As demandas de saberes científicos relacionadas ao álcool foram incorporadas nessa construção unindo-as com o saber local, para tanto foi realizada a validação de duas histórias das três HQ do almanaque aplicando novamente uma dinâmica de criatividade e sensibilidade para validar os personagens, cenas e histórias. A DCS "Encurtando distâncias entre o que se produziu e o roteiro de almanaque" foi mediada pela QGD: "Os personagens são... as cenas estão... as histórias apresentam...". A discussão grupal que se travou foi fundamental para a realização de alterações e garantir que o material refletisse a realidade cultural e social em que eles estavam inseridos.

Participaram sete (7) adolescentes, cinco (5) meninas e dois (2) meninos, residentes na comunidade quilombola onde o estudo foi realizado, com idade entre 10 a 17 anos, estudantes do ensino fundamental até o 5° ano na escola da comunidade e do 6° ano ao ensino médio na escola família agrícola que fica fora da comunidade. Quatro participantes eram irmãos e todos primos.

A HQ, denominada "Uma história possível", trouxe um panorama do comportamento de muitas pessoas da comunidade, principalmente do sexo masculino, que após o trabalho no campo, deixam suas famílias em casa e vão para o boteco para relaxar, conversar com os amigos e beber cerveja e cachaça. Essa história abordou ainda as alterações de comportamento de quem ingere álcool e a tentativa de mudar de vida, excluindo o consumo de bebidas. Os adolescentes avaliaram que os personagens, cenas e história refletiam o comportamento de muitos chefes de família da comunidade que deixam seus filhos e esposas em casa e vão para o bar/boteco encontrar com amigos e beber exageradamente.

A segunda HQ, "Beber compensa?", estimula o leitor a pensar sobre o uso de álcool na gestação, os efeitos do álcool no organismo, a violência que se esconde atrás da bebida alcoólica, o álcool e direção veicular e a busca de ajuda para parar de beber. Como na primeira história, nenhuma alteração foi solicitada, demonstrando, assim, que a realidade

experienciada pelos sujeitos de forma sensível e criativa estava presente nas histórias do almanaque.

Nesse sentido, abordar a temática álcool com adolescentes que residem em quilombolas, que vivem o ritual de passagem para a vida adulta, afirmando sua autoestima entre seus pares e a sociedade exige reinventar instrumentos mediadores da educação em saúde, como a produção de um almanaque. Trata-se de um tipo de material educativo cujo gênero de texto envolve informações geográficas, biográficas, culturais, científicas com o recurso da curiosidade, fundamentais para uma prática dialógica educativa. Esse almanaque contém três histórias em quadrinhos levando em consideração o ambiente rural, a temporalidade, a cultura, e a circularidade dos saberes locais da comunidade.

Nesse processo de construção do almanaque, foi necessário compreender desde a elaboração do projeto de tese, que embora diferentes entre si ambos, educador (pesquisador) e educandos (adolescentes), possuem saberes construídos ao longo de uma vida e que é possível, com respeito a autonomia, aos conhecimentos, com um diálogo ético e negociador, produzir um material educativo dialógico e democrático, na pluralidade de vozes dos adolescentes e do pesquisador. É neste sentido que entendemos que realizar educação em saúde não é transferir conhecimentos nem conteúdos prontos, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Dessa forma, o adolescente é dotado de saberes socialmente construídos na prática comunitária. Ele é constituído e constituinte nas e pelas relações culturais e sociais mediadas. Para que esses saberes emergissem, foi necessário criar possibilidades para a produção e construção desse conhecimento. A utilização do método criativo sensível com aplicação de dinâmicas de criatividade e sensibilidade, baseado na filosofia freiriana, possibilitou um espaço dialógico para emergir esses conhecimentos.

As reflexões tornam o ser humano consciente e promovem o aprendizado. A capacidade de aprender possibilita a transformação da realidade, para nela intervir, recriando-a, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e culturais em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo. Pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, pois quanto mais o adolescente refletir, mais poderá ser capaz de mudar como sujeito de sua história.

Essa tese defende que é possível **construir** (com a participação de adolescentes, um material para ser utilizado por eles), **produzir** (com o conhecimento científico) e **validar** (com o usuário) uma tecnologia educativa levando em consideração os saberes, vivências e

experiências dos educandos. Assim, o Almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola" foi elaborado levando-se em consideração os saberes locais construídos nos ritos de passagem da infância para a fase adulta em relação ao consumo de bebida alcoólica no meio social e familiar onde vivem os adolescentes de uma comunidade quilombola do norte do Estado do Espírito Santo. O resgate das vivências e experiências por meio de uma escuta ativa, respeitosa e digna dos adolescentes, possibilitou unir a cultura local e o conhecimento científico, em relação ao álcool em um material educativo.

Produzir material educativo no diálogo com o leitor em potencial, traz o contexto de vida para o centro dessa produção. As histórias e situações existenciais, os cenários onde elas acontecem e seus personagens baseiam-se em narrativas de vida no cotidiano de uma cultura singular e que pouco conhecemos sobre ela. Não se pode representar essas histórias, elas têm que ser vivenciadas, dramatizadas para traduzir a realidade.

A filosofia freiriana tem contribuído de forma significativa na construção de uma educação reflexiva na enfermagem, incorporando uma educação crítica e problematizadora na mediação entre o profissional e a população; compreendendo o que é e para que serve a educação, indo de encontro à proposta pedagógica ainda hegemônica do monólogo, dos conteúdos prontos e preestabelecidos.

Dessa forma, a presente tese, ao utilizar o diálogo para a construção-produção-validação de um almanaque sobre uso social do álcool nos ritos de passagem de adolescentes de uma comunidade quilombola, pretende estimular e contribuir para que a educação em saúde ocorra de forma crítica, criativa e libertadora, preparando os adolescentes residentes nas comunidades quilombolas para compreender seu mundo e, dessa forma, conscientemente, eles estarão mais abertos e aptos para vencerem desafios, descobertas e possíveis soluções dos problemas e conflitos existentes.

O estudo promoverá reflexões sobre a atividade profissional do enfermeiro, com amparo na criação do almanaque que favorecerá tanto a prática profissional quanto a capacidade de produzir e readequar novos recursos tecnológicos educativos que privilegiem em sua linguagem, a especificidade do adolescente negro residente em comunidade quilombola. A produção do almanaque para adolescentes com a temática sobre o álcool pode contribuir para a superação de situações de vulnerabilidades em saúde que atingem parte significativa da população brasileira, principalmente o negro que luta para conquistar melhores condições de vida.

O tema é atual e relevante, de interesse para a área de pesquisa, ensino e assistência. Para o ensino, o estudo contribuirá para a produção de saberes que norteará discussões e olhar voltado para a relação do adolescente pertencente à comunidade quilombola com o álcool norteando conhecimentos na área da enfermagem pediátrica. Para a assistência, o estudo voltado para a educação popular em saúde, trará contribuições importantes e ferramentas para a prática assistencial ao adolescente de comunidade quilombola com vistas a mudanças de atitudes em relação ao álcool. Ainda, o almanaque contribuirá para a produção tecnológica na área de enfermagem. Na pesquisa, esse estudo oferecerá subsídios para outras pesquisas sobre a educação popular em saúde do Grupo de Pesquisa — Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contribuirá ainda no fortalecimento do Núcleo de Pesquisa em Saúde (NUPES), linha de pesquisa Saúde, Meio Ambiente e Cidadania e também no fortalecimento do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

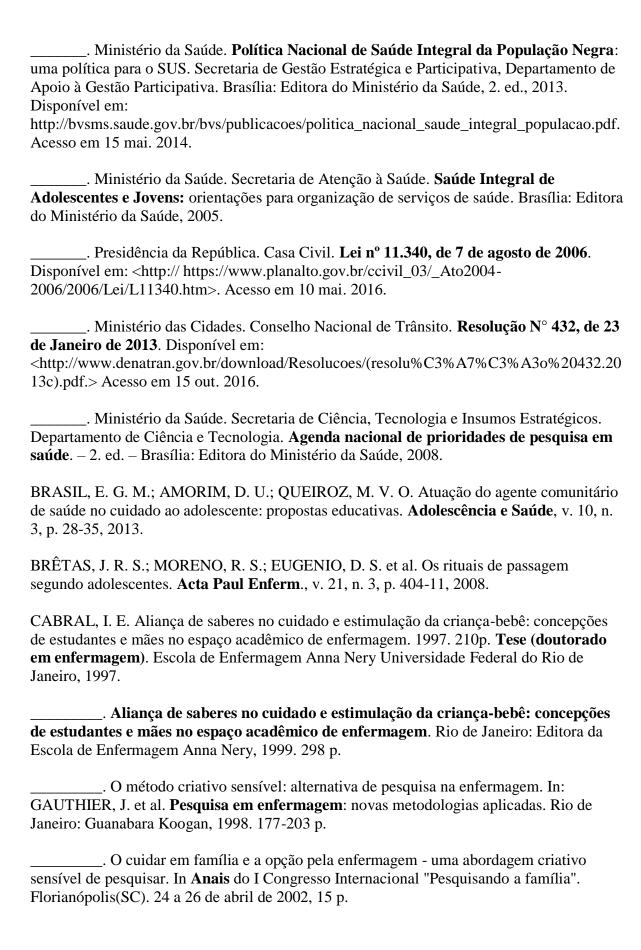
REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ABREU, A. M. M.; LIMA, J. M. B.; ALVES, T. A. O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública. **Esc Anna Nery Rev Enferm**; v. 10, n 1, 87-94, 2006.
- AGUIAR, R. C. B. **Alfabetização científica e o processo de produção recepção de um almanaque sobre a terapia anticonvulsivante**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) UFRJ, NUTES, Rio de Janeiro, 2011. 231 p.
- ANJOS, K. F. DOS; SANTOS, V. C.; ALMEIDA, O. S. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Rev. Saúde. Com**, v. 8, n. 2, p. 20-31, 2012.
- ALAVARSE, G. M. A.; CARVALHO, M. D. B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Esc Anna Nery**, v. 10, p. 208-16, 2006.
- ALBUQUERQUE, W.; FRAGA FILHO, W. **Uma História do Negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- ALMADA, V. P. **Escravismo e transição**: o Espírito Santo, 1850-1888. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. 118 p.
- AYRES, J. R. C. M. Adolescência e saúde coletiva: aspectos epistemológicos da abordagem programática. In: SCHRAIBER, L.B. **Programação em saúde hoje**. São Paulo: Editora HUCITEC; 1990, 182 p.
- ARAÚJO, C. J. S. C.; MERCADO, E. L. O. Reinventando a história e quadrinhos na sala de aula por meio da ferramenta tecnológica. In: MERCADO L. P. L. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. (orgs.). **Saúde da população negra**. 2. ed. rev. e ampl., Brasília, DF: ABPN Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- BERARDINELL, L. M.; GUESDES, N. A.; RAMOS, J. P.; SILVA, M. G. Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. **Rev Enferm UERJ**, v. 22, n. 5, p. 603-9, 2014.
- BOAL, A. Jogos para atores e não-atores. 13 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.

aluno de enfermagem: construção de instrumentos [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. BOFF, L. Saber cuidar: ética humana – compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes; 2001. . Ethos Mundial. Rio de Janeiro (RJ): Sextante; 2003. _____. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. **Inclusão Social**, v. 1, n. 1, p. 28-35, 2005. BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa participante**: o saber da partilha. Aparecida: Ideias & Letras, 2006. BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Tina na** Prevenção do Uso de Álcool e Outras Drogas. Maurício de Sousa Produções. São Paulo: Editora Maurício de Sousa LTDA. 2012a, 48 p. ___. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Turma da** Mônica Jovem na Prevenção do Uso de Álcool e Outras Drogas. Maurício de Sousa Produções. São Paulo: Editora Maurício de Sousa LTDA. 2012b, 48 p. . Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Programa Brasil Quilombola**. Brasília. Disponível em: http://www.seppir.gov.br/comunidades-tradicionais/programa-brasil-quilombola. Acesso em: 27 set. 2016. _. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do** Adolescente e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 03 mai. 2012. _. Presidência da República. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em 15 fev. 2016. __. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010, 132p. _. Ministério da Saúde. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009 **Institui a Política** Nacional de Saúde Integral da População Negra. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html. Acesso em: 30 set. 2016. . Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm.

Acesso em: 13 fev. 2016.

BOBROFF, M. C. Identificação de comportamentos de cuidado afetivo-expressivo no



- _____. Apropriação do Círculo de Cultura Freireano como Estratégia de Intervenção Dialógica no Método Sensível Criativo de Pesquisa. Resumo expandido. O Método Sensível Criativo na Enfermagem (sessão coordenada). 14° SENPE, Florianópolis, 2007.
- CABRAL. I. E.; NEVES, E. T. **Pesquisar com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade** in LACERDA, R. M.; COSTENARO, R. G. S. Org. Metodologia da pesquisa para a enfermagem: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2016.
- CÂMARA, B. **Origem dos almanaques**. Jornal do Bibliófilo: Literatura e Bibliofilia. Disponível em: http://jornalivros.com.br/2009/11/origem-dos-almanaques/>. Acesso em 29 ago. 2014.
- CAMPOS, F. R. **Roteiro de Cinema e Televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- CAMPOS, C. J. G. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 57, n. 5, p. 611-4, 2004.
- CASCUDO, L. C. **Prelúdio da cachaça: etnologia, história e sociologia da aguardente no Brasil**. Belo Horizonte: Livraria Itatiaia, 1986 apud VENÂNCIO, R. P.; CARNEIRO, H. Álcool de drogas na história do Brasil. São Paulo: Ed. PUCMINAS, 2005.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC) **Alcohol use in pregnacy**. Disponível em http://www.cdc.gov/ncbddd/fasd/alcohol-use.html>. Acesso em 26 out. 2016.
- COLLIÈRE, M. F. **Cuidar... A primeira arte da vida**. Tradução Silvia Ventura et al. 2. ed. Loures: Editora Lusociência, 2003.
- DAMATTA, R. Individualidade e liminaridade: Considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade. **Mana**, v. 6, n. 1, p.7-29, 2000.
- DIAS, S.; GAMA, A. Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: potencialidades e desafios. **Rev Panam Salud Pública**, v. 35, n. 2, 2014, 150-4 p. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v35n2/a10v35n2.pdf
- DAVID, W.; HOCKENBERRY, M. J. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica,** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, 1142 p.
- DOMINGUES, P. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 164-176, 2005.
- DUALIBI, S.; PINSKY, I.; LARANJEIRA, R. organizadores. Álcool e Direção, Beber ou Dirigir: um guia prático para educadores, profissionais da saúde e gestores de políticas públicas. São Paulo: Editora Unifesp, 2010.
- DUAILIBI, S.; LARANJEIRA, R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n. 5, p. 839-48, 2007.

- DUTRA, E. F. **Rebeldes Literários da República:** a história e identidade nacional no Almanaque Brasileiro Garnier (1903-1914). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, 253 p.
- ECHER, I. C. The development of handbooks of health care guidelines. **Rev. Latino-Am**. **Enferm.**, v. 5, n. 13, p. 754-7, 2005.
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**: a compreensão e a prática da forma de arte mais popular do mundo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 154 p, il. Tradução de: Comics and sequencial art.
- FERREIRA, R. "Dinâmica do comércio intracolonial: geribitas, panos asiáticos e guerra no tráfico angolano de escravos (século XVIII)". In: FRAGOSO, J.; BICALHO, M. F. B.; GOUVÊA, M. F. S. (Org.). **O Antigo Regime nos trópicos**: a dinâmica Imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 346.
- FERRAZ, F.; SILVA, L. W. S.; SILVA, L. A. A.; REIBNITZ, K. S.; et al. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 58, n. 5, p. 607-10, 2005.
- FETAL ALCOHOL SYNDROME: guidelines for referral and diagnosis In MESQUITA, M. A. Efeitos do álcool no recém-nascido. **Einstein**, v. 8, n. 3, p. 368-75, 2010.
- FIELD, S. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**? tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983, p. 26-27.
- _____. Pedagogia do Oprimido. 55 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- _____. Educação como prática da liberdade. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, G. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed. São Paulo: Global, 2006, 727 p.
- FREITAS, A. A. S.; CABRAL, I. E. O cuidado a pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo. **Esc Anna Nery**, v. 12, n. 1, p. 84-9, 2008.
- GEERTZ, C. J. A Interpretação da Cultura. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GENNEP, A. V. Les Rites de Passage. In DAMATTA, R. Individualidade e liminaridade: Considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade. Mana, v. 6, n. 1, p. 7-29, 2000.
- GROLEAU, D.; CABRAL, I. E.; ZELKOWITZ, P. Enhancing generalizability: moving from an intimate to a political voice. **Qualitative Health Research**, v. 9, n. 3, p. 416-26, 2009.

GOMES, M. R. B.; NASCIMENTO, L. C.; SILVA, M. A. I.; DE CAMPOS, E. A. et al. The context of alcohol consumption among adolescents and their families. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 00, p. 1-10, 2014.

GUIMARÃES, C. M. "Os quilombos, a noite e a aguardente nas Minas coloniais". In: **Álcool de drogas na história do Brasil**. VENÂNCIO, R. P.; CARNEIRO, H. São Paulo: Ed. PUCMINAS, 2005.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Wong: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 1320 p.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios.** Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 24 jul. 2011.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2012**. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.

JARCEM, R. G. R. **História das histórias em quadrinhos**. História, Imagem e Narrativas. n. 5, ano 3, p. 1-9 set//2007. Disponível em:< http://www.historiaimagem.com.br> Acesso em 16 mai. 2016.

LARANJEIRA, R. et al. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

______. (Supervisão) et al. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas** (LENAD) – 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.

_____. Drugs legalization and public health. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, p. 621-631, 2010.

LARANJEIRA, R.; CAETANO, R.; ZALESKI, M.; PINSKY, I. Alcohol use patterns among Brazilian adults. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, p. 231-241, 2010.

LARANJEIRA, R.; MARQUES, A.; RAMOS, S. P. Who runs alcohol policy in Brazil? (letter). **Addiction**, v. 102, p. 1502-1503, 2007.

LARANJEIRA, R.; DUAILIB, S.; PINSKY, I. Alcohol and violence: psychiatry and public health (editorial). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 3, p. 176-7, 2005.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LIEBESNY, B.; OZELLA, S. Projeto de vida na promoção da saúde. In: **Adolescência e Psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Conselho Federal de Psicologia: Rio de Janeiro, p. 144, 2002.

LOPES, N. Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. São Paulo: Selo Negro. 2004, 473 p.

- LIMA, C. R.; BION, F. M.; BURGOS, M. G. P. A; ORANGE, L. G. Alcoolismo em adolescentes: por que acontece? **Rev Bras Nutr Clín.**, v 23, n. 4, p. 286-91, 2008.
- LOZER, D. M. Patotipos de *Escherichia coli* diarreiogênica em crianças quilombolas com e sem diarréia, do norte do Espírito Santo. [Dissertação] UFES, 2011.
- MAAS, T.; ZAGONEL, I. P. S. Transição de saúde-doença do ser adolescente hospitalizado. **Cogitare Enferm,** v. 10, n. 2, p. 68-75, 2005.
- MACIEL, C. S. organização por Osvaldo Martins de Oliveira. **Negros no Espírito Santo**. 2 ed. ESPÍRITO SANTO: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.
- MALTA, D. C.; MACHADO, I. E.; PORTO, D. L. et al. Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol** SUPPL, p. 203-214, 2014.
- MARTELETO, R. M.; DAVID, H. M. S. L. Almanaque do Agente Comunitário de Saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimentos. **Interface** (Botucatu). v. 18 Supl, n. 2, p. 1211-1226, 2014.
- MARX, K.; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- MEIRA, M. B. V. Sobre estruturas etárias e ritos de passagem. **Ponto-e-vírgula**, v. 5: 185-201, 2009.
- MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 26, (Supl 1), p. 7-10, 2004.
- MENDONÇA, M. R. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 195-207.
- MESQUITA, M.A.; SEGRE, C.A.M. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo. **Rev. Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.**, v. 19, n. 1, p. 63-77, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **O** desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2006.
- MONTEIRO, V. O. **Um diálogo com crianças sobre o alcoolismo**: A abordagem freiriana no trabalho educativo da enfermeira no labocriase. 2003. 166 p. **Tese (doutorado em enfermagem)**. Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.
- MONTEIRO, V. O.; CABRAL, I. E. A imagem concreta do álcool na vida dos adolescentes da Comunidade Engenho do Mato: intermediando os saberes na prática educativa da enfermeira. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 56-68, 1999.

MORAES, J. R. M. M.; CABRAL, I. E. The dialogue between Nursing and families of children care who delivered fom Neonatal Intensive Care Unit: reveling the thematic universe. **Qualitative Health Research**; abril, p. 208, 2004.

NARDOTO, E; LIMA, H. **História de São Mateus**. São Mateus (ES): EDEAL-Editora Atlântica, 2001.

NOGUEIRA, M. J.; MODENA, C. M. Materiais educativos impressos sobre saúde sexual e reprodutiva utilizados na atenção básica em Belo Horizonte, MG: caracterização e algumas considerações. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, v. 3, n. 4, p. 169-79, 2009.

NOVAES, M. E. **A Escravidão e Abolição no Espírito Santo**. Vitória: Departamento de Imprensa Oficial, 1963, 95 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde reprodutiva de adolescentes**: uma estratégia para ação. Genebra: OMS/FNUAP/UNICEF, 1989.

PAIS, J. M. A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. **Saúde Soc**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 371-381, 2009.

PARK, M. B. **História e Leitura de Almanaques no Brasil**. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

PARTELLI, A. N. M.; CABRAL, I. E. Comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo: aspectos relacionados à saúde da criança e adolescente. In: 21° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM, 17 JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, 14 ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM, 2014, Rio de Janeiro. **Anais do 21° Pesquisando em Enfermagem,** RJ, 2014. p. 76.

PARTELLI, A. N. M. et al. Impacto da hipertensão arterial sistêmica sobre a qualidade de vida em comunidades quilombolas do Espírito Santo. In: 10° CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 2012, Porto Alegre. **Anais Saúde Coletiva**, RS, 2012.

PARTELLI, A. N. M. et al. Avaliação dos fatores de risco para a hipertensão em comunidades quilombolas do Espírito Santo. In: 10° CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 2012, Porto Alegre. **Anais Saúde Coletiva**, RS, 2012.

PASSINI JÚNIOR, R. Consumo de álcool durante a gestação. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**. [online]. 2005, vol.27, n.7, pp. 373-375. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032005000700001. Acesso em: 12 de fev. de 2016.

PEREIRA, M. H. F. Almanaques, evento e imagens: a experiência da Grande Guerra representada pelos almanaques Hachette e Bertrand. **Patrimônio e Memória**. São Paulo, v. 8, n.1, p. 98-118, 2012.

PERROCA, M. G. **Instrumento de classificação de pacientes de Perroca**: validação clínica. 2000. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/ Universidade de São Paulo, 2000, 168p.

- PINHEIRO, R.; GUIZARDI, F. L. Cuidado e Integralidade: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano. In: **Cuidado**: as fronteiras da integralidade. ABRASCO/CEPESC/UERJ: Rio de janeiro, 2006, 320 p.
- PINTO, R. P. **O movimento negro em São Paulo**: luta e identidade. 1993. Tese (Doutorado em Antropologia Social). [S.l.]: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 1993.
- PINSKY, I.; SANCHES, M.; ZALESKI, M. et al. Patterns of alcohol use among Brazilian adolescents. **Rev Bras Psiquiatr**. v. 32, n. 3, p. 242-9, 2010.
- PRESSER, A. T. R.; SCHLÖGL, L. Histórias em quadrinhos enquanto meio de comunicação eficaz. **RAZÓN Y PALABRA Primera Revista Electrónica en América Latina Especializada en Comunicación.** N. 83, junio agosto 2013. Disponível em www.razonypalabra.org.mx. Acesso em 20 maio 2015.
- PRVL **Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens**. 2010. Disponível em:http://prvl.org.br/>. Acesso em 15 mai. 2014.
- RAMOS, F. R. S.; MONTICELLI, M.; NITSCHKE, R. G. Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Associação Brasileira de Enfermagem Projeto Acolher. Brasília DF, 67 p. 2000.
- REBERTE, L. M.; HOGA; L. A. K.; GOMES, A. L. Z. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 101-108, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000100014&lng=en&nrm=iso. Access on 22 Nov. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000100014.
- REIS, T. G. Aspectos epidemiológicos relacionados ao consumo de álcool entre estudantes adolescentes. Dissertação (mestrado acadêmico em Ciências da Saúde) Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2012.
- RODOLPHO, A. L. Rituais, ritos de passagem e de iniciação: Uma revisão da bibliografia antropológica. **Estudos Teológicos,** v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004.
- SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V.; LEAL, M. M. **Adolescência**: prevenção e risco. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- SANTOS, E. H. **Prevalência do uso de drogas entre estudantes adolescentes de glória de Dourados/MS**. Dissertação (mestrado profissional em saúde pública) Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.
- SANTOS JUNIOR, A. **Identidade, discriminação e saúde mental em estudantes universitários**. Dissertação (mestrado acadêmico em Saúde da Criança e do Adolescente) Universidade Estadual de Campinas Biblioteca, São Paulo, 2011.

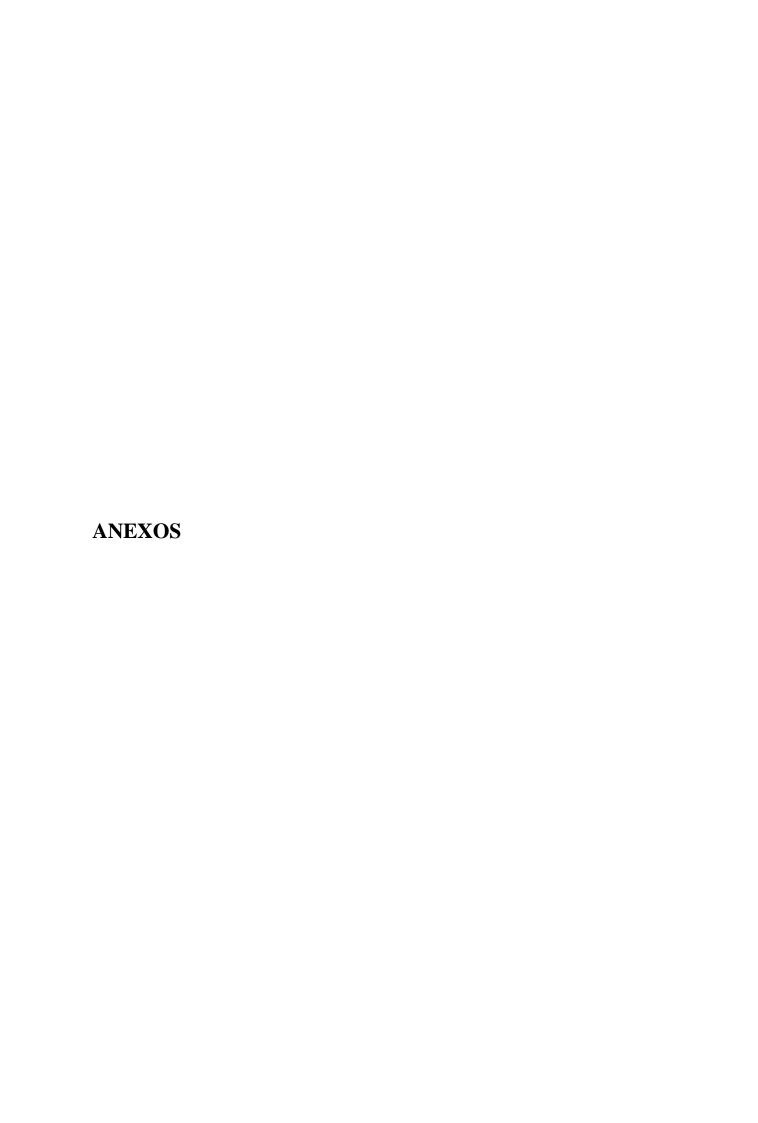
- SCARANO, J. **Bebida alcoólica e sociedade colonial em Festa**: Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa. István Jancsó e Irís Kantor (orgs). São Paulo: Hucitec: EdUSP: Fapesp: Imprensa Oficial, 2001, p. 467-483.
- SEGATO, S. V.; org. **Atualização em produção de cana de açúcar**. Piracicaba: CP 2, 2006.
- SECCHIN, C. M. C.; MORAES, A. N. Saúde masculina: conhecimentos e práticas acerca da prevenção e detecção de doenças. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Espírito Santo, 2010.
- SILVA, P. S. Rio Grande Profundo: o estado da arte da questão quilombola. **Rev Eletron Grup Pesq Identid** [Internet]; v. 16, n. 2, p. 125-45, 2011.
- SOUZA, L. K.; MCCARTHY S. N. Ritos de Passagem da Adolescência à Vida Adulta: diferenças etárias e de gênero **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia,** v. 3, n. 2, p. 124-135, 2010.
- STANISLÁVSKY, C. A **Preparação do Ator** Tradução Pontes de Paula Lima (a partir da edição americana). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1984.
- TORAL, N.; CONTI, M. A.; SLATER, B. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. **Cad. saúde pública**, v. 25, n. 11, p. 2386-94, 2009.
- TRIZOTTI, P. T. Almanaques: história, contribuições e esquecimento. **Dialogus**, v. 4, n. 1, p. 307-14, 2008.
- VELTEN, A. P. C.; MORAES, A. N. Estudo de caso controle sobre qualidade de vida e fatores de risco relacionados à hipertensão. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Espírito Santo, 2010.
- VELTEN, A. P. C.; MORAES, A. N.; OLIVEIRA, E. R. A. Qualidade de vida e hipertensão em comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo, Brasil. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 15, n. 1, p. 9-16, 2013.
- VENTORIN, L. **O Negro na Província do Espírito Santo**. in Painel. Vitória. Departamento Estadual de Cultura. Julho de 1988.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (Eds.). **The Vygotsky Reader**. Cambridge: M. A.: Backweell, p. 338-354,1994.

Pensamento e Linguagem	Rio de Janeiro: N	Martins Fontes,	1998a
------------------------	-------------------	-----------------	-------

Ltda, 1998b.
Psicologia Pedagógica. Tradução: Paulo Bezerra. 1 edição. São Paulo: Editora
Martins Fontes. 2001, Cap. IV, p. 63-78.
Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes; 2002.
A consciência como problema da psicologia do comportamento . In: Teoria e método em psicologia. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 55-85.
WAISELFISZ, J. J. Mapa da violência 2011: os jovens do Brasil. 2011.
WALDOW, V. R. Cuidado humano : o resgate necessário. 3 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
WORLD HEALTH STATISTICS 2014. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. Disponível em: http://www.who.int/en/ >. Acesso em 17 mai. 2014.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Lexicon of Alcohol and Drug Terms 1994. Glossário de álcool e drogas. Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Self-help strategies for cutting down or stopping substance use : a guide. Genebra: OMS, 2010.
Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/41720/1/WHO_TRS_731.pdf . Acesso em 23 fev 2016.
ZAITTER, M. A. B.; LEMOS, M. H. Z. Psicologia aplicada à Reabilitação . Curitiba, PR:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Educação a Distância, 2012.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora



ANEXO 1- Parecer Comitê de Ética



ANNA NERY - EEAN/ UFRJ -HOSPITAL ESCOLA SÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ALMANAQUE MEDIADO PELOS SABERES DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS E SABERES CIENTÍFICOS SOBRE O ÁLCOOL

Pesquisador: Adriana Nunes Moraes Partelli

Área Temática: Versão: 1

CAAE: 37557914.3.0000.5238

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem Anna Nerv

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 856.682 Data da Relatoria: 29/10/2014

Apresentação do Projeto:

A produção e validação de um almanaque sobre uso social do álcool, a partir dos saberes e práticas de adolescentes quilombolas e de enfermagem é o objeto de estudo dessa pesquisa, pois entendo para que os materialis educativos atinjam o público alvo, os mesmos devem levar em conta a população a qual se destina, o conhecimento prévio das condições do ambiente, das características sócio demográficas e culturalis da população.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos do estudo são:

- a) descrever os saberes e práticas mediados pela interação grupal e disponibilidade do álcool no curso da vida dos adolescentes quilombolas e na trajetória dos lugares por onde circulam;
- b) resgatar o significado do álcool no cotidiano desses adolescentes em seus rituais de passagem;
- c) selecionar conteúdos científicos associados ao álicool, aqueles experienciados e vivenciados pelos adolescentes em seus rituais de passagem para a produção e validação do almanaque;
- d) produzir e validar um almanaque sobre "álicool no rito de passagem da adolescência para a vida adulta".

Avallação dos Riscos e Beneficios:

Riscos: Apesar da ausência de riscos físicos, é previsto desconforto mínimo ocasionado por

Enderego: Rua Afonso Cavalcanti, 275

Bairro: Cidade Nova CEP: 20.211-110

UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2293-8148 E-mail: cepeearhesfa@gmail.com



ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - EEAN/ UFRJ -HOSPITAL ESCOLA SÃO



Continuação do Parecer: 856 682

expressão de opiniões, será assegurada assistência integral prestada, sem ônus, a fim de atender complicações e danos oriundos direta ou indiretamente da pesquisa. Sendo disponibilizado contato telefônico 24 horas por dia dos pesquisadores.

Beneficios: O almanaque, elaborado por meio dos saberes de adolescentes quilombolas e saberes científicos sobre o álcool, será uma ferramenta dialógica que considera os saberes populares e a realidade local vivida pelo individuo e tentará romper com o paradigma dominante tradicional. Está voltado para o desenvolvimento científico e tecnológico, que favorecerá a integração e socialização entre acadêmicos, pesquisadores, sociedade em geral que através de sua aplicação proporcionará interação, discussão, reflexão sobre a condição do individuo no seu mundo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para maior compreensão do uso e abuso de álcool por adolescentes residentes em comunidades quilombolas no estado de Espírito Santo. A condução de estudo qualitativo permitirá aproximação da população-aivo e esclarecimento sobre populações em situações de vulnerabilidades sociais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados os seguintes documentos de apresentação obrigatória:

- 1) Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos: adequado
- 2) Projeto de Pesquisa: adequado
- 3) Orçamento financeiro e fontes de financiamento: adequado/apresentado
- 4) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (responsáveis e adolescentes): adequado
- 5) Termo de Assentimento: apresentado
- Termo para autorização de uso da imagem pessoal: adequado
- Autorização do cenário de pesquisa (Escola Municipal): apresentado
- 8) Autorização Secretaria Municipal de Educação: apresentado
- 9) Autorização coletiva do representante da comunidade onde será feita a pesquisa: apresentado
- 10)Cronograma: adequado

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações.

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 275

Bairro: Cidade Nova CEP: 20.211-110

UF: RJ Municipio: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2293-8148 E-mail: cepeeanhesfa@gmail.com



ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - EEAN/ UFRJ -HOSPITAL ESCOLA SÃO



Continuação do Parecer: 856.662

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comité de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA atendendo o previsto na Resolução 466/12 do CNS/MS APROVOU o referido projeto na reunião ocorrida em 30 de outubro de 2014. Caso o(a) pesquisador(a) aitere a pesquisa é necessário que o projeto retorne ao Sistema Plataforma Brasil para uma futura availação e emissão de novo parecer. Lembramos que o(a) pesquisador(a) deverá encaminhar o relatório da pesquisa após a sua conclusão, como um compromisso junto a esta instituição e o Sistema Plataforma Brasil.

RIO DE JANEIRO, 04 de Novembro de 2014

Assinado por: MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS (Coordenador)

Enderego: Rua Afonso Cavalcanti, 275

Bairro: Cidade Nova CEP: 20.211-110

UF: RJ Municipio: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2293-8148 E-mail: cepeeanhesfa@gmail.com

ANEXO 2- Direitos autorais do almanaque

INSTRUMENTO PARTICULAR DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

CEDENTE: Round Zipper Produções Editoriais e Culturais LTDA, situada à Rua Senador Dantas, 117 sala 1126 - Centro - RIO DE JANEIRO - RJ, registrada na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - JUCERJA sob o NIRE 3320776780-4 em 25/09/2006, e inscrita no CNPJ sob o n.º 08.422.273/0001-36.

CESSIONÁRIA: Adriana Nunes Moraes Partelli e Ivone Evangelista Cabral, vinculadas a uma produção conjunta do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery / Grupo de Pesquisa CRIANES (Crianças com Necessidades Especiais de Saúde/Condições Crônicas) e Universidade Federal do Espírito Santo / Centro Universitário Norte do Espírito Santo / Departamento de Ciências da Saúde. Fonte de financiamento: Doutorado Interinstitucional - DINTER/ CAPES AUXPE 0266/2013. Processo nº 23038.0091178/2012 em 19/03/2013 e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). Processo nº 67678394. Termo de Outorga 494. ANO: 2016.

I. O CEDENTE declara ser de sua exclusiva autoria a CRIAÇÃO DE LAYOUT, ILUSTRAÇÕES E ARTE-FINAL DE CAPA E MIOLO da obra ÁLCOOL E RITOS DE ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA, cujos originais na forma de arte-final entrega à CESSIONÁRIA neste ato.

II. O CEDENTE, por intermédio deste documento, cede e transfere à CESSIONÁRIA, em caráter definitivo, a totalidade de seus direitos autorais patrimoniais relativos à OBRA acima descrita, podendo esta explorá-los comercialmente, como livro, em qualquer suporte material, inclusive CD-ROM, audiolivro, e-book (livro eletrônico) e publicação na INTERNET, em língua portuguesa, no Brasil e em qualquer outro país, utilizá-los ou não, publicar, ceder e/ou licenciar a terceiros, no todo ou em parte, conforme sua necessidade ou interesse. O Cedente autoriza a CESSIONÁRIA a adaptar a OBRA para as linguagens acessíveis Libras, MecDaisy e Áudio para atender à educação especial.

III. O CESSIONÁRIO, se for do seu interesse, está autorizado pelo CEDENTE a inscrever a OBRA em programas de Governo (tipo PNBE-Biblioteca na Escola, PNBP-Biblioteca do Professor e/ou outros Programas de Ensino de qualquer nível, existentes ou a serem criados), dando poderes ao CESSIONÁRIO para concordar com as especificações técnicas e as tiragens de cada programa, sem qualquer pagamento adicional.

IV. A presente cessão é irrevogável e irretratável para cessionário e cedente, seus herdeiros e sucessores, valendo pelo prazo máximo de proteção dos direitos autorais, estabelecido na lei federal.

Fica eleito, de comum acordo, o foro do Rio de Janeiro para dirimir qualquer dúvida relativa à execução desta cessão.

E por estarmos assim, justos e acertados, assinamos o presente em três vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas abaixo assinadas, para os devidos fins de direito.

Rio de Janeiro. 09 de dezembro de 2016

Cristiano Terto - Round Zipper Produções Editoriais e Culturais

Sohiama stures CESSIONÁRIA

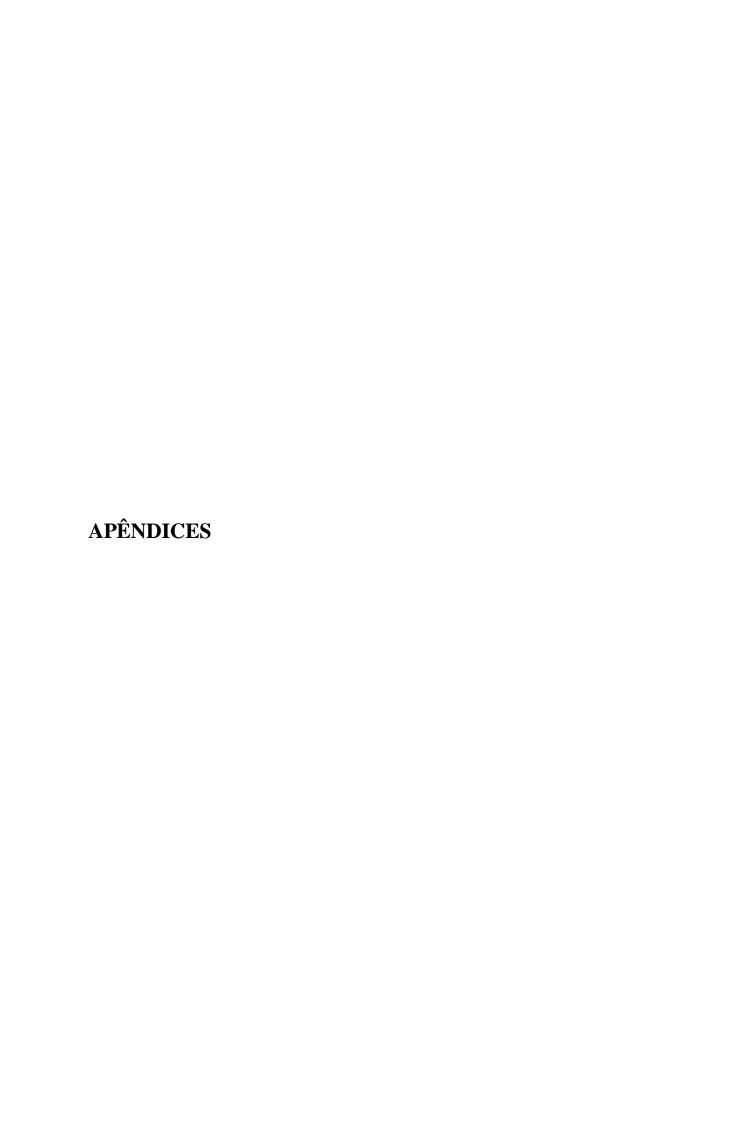
Adriana Nunes Moraes Partelli

CESSIONÁRIA

Ivone Evangelista Cabral

TESTEMUNHA

CPF: 461855507-68





APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais e/ou responsáveis



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EEAN/HESFA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 466/12 - Conselho Nacional de Saúde

Seu(a) filho(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: "Histórias sobre álcool de uma comunidade quilombola contadas por adolescentes em um material educativo", que tem como objetivos: desvelar o modo de convivência de adolescentes com o álcool nos ritos de passagem entre os residentes de uma comunidade quilombola; produzir storyboards que refletissem a experimentação e uso/consumo do álcool nos diferentes lugares e entre as diversas pessoas, como parte dos ritos de passagem de adolescentes, em uma comunidade quilombola; validar o almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola" com o leitor final".

Este é um estudo de abordagem qualitativa, utilizando dinâmicas de criatividade e sensibilidade, com produção e validação do almanaque.

A pesquisa terá duração de 2 anos, com o término previsto para julho de 2016.

Todo material produzido pelo(a) seu(a) filho(a) será tratado de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome de seu(a) filho(a) em qualquer fase do estudo. Os adolescentes terão direito ao anonimato, ou seja, o nome do adolescente não será exposto e para sua identificação será solicitado que o adolescente escolha um animal que gosta para identificá-lo. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

A participação de seu(a) filho(a) é voluntária, isto é, a qualquer momento seu(a) filho(a) pode recusarse a participar das dinâmicas ou desistir de participar dos encontros para discutir o almanaque e retirar seu consentimento. A recusa de seu(a) filho(a) não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que propõe a pesquisa.

A participação de seu(a) filho(a) nesta pesquisa consistirá em participar dos encontros e das dinâmicas de criatividade e sensibilidade ou dos encontros para discutir o almanaque. Os encontros serão filmados e as falas gravadas em gravador digital para posterior transcrição e será guardada por cinco (05) anos com o pesquisador e incinerada após esse período.

O Sr(a) e seu(a) filho(a) não terão custo ou quaisquer compensações financeiras. Os riscos envolvendo esta pesquisa podem estar relacionados aos sentimentos de seu(a) filho(a) ao falar sobre o álcool. Determinadas situações vivenciadas pelo(a) seu(a) filho(a) poderão lhe causar algum desconforto emocional, e com isto a pesquisadora garantirá acesso ao psicólogo, caso seja necessário. O benefício relacionado a participação do seu(a) filho(a) será a produção de material educativo – almanaque - sobre o álcool que servirá de ferramenta educativa a promoção a saúde dos adolescentes de sua comunidade e de outras comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo e do Brasil.

O Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação de seu(a) filho(a), agora ou a qualquer momento.

Em qualquer etapa do estudo, os participantes terão acesso a pesquisadora: enfermeira/doutoranda Adriana Nunes Moraes Partelli, pelo telefone: (27) 99931-6661, ou pelo e-mail: adrianamoraes@hotmail.com

Contato com a orientadora do estudo Prof^a. Dr^a. Ivone Evangelista Cabral, telefone: (21) 99992-3833, ou pelo e-mail: icabral444@gmail.com.

Desde já agradeço!

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UFRJ

Comitê de Ética em Pesquisa – Rua Afonso Cavalcanti 275 – Cidade Nova, RJ. CEP.: 20211-110 Tel: (21) 2293-8148 – Ramal: 228 - www.eean.ufrj.br

"O Comitê de Ética é o setor responsável pela permissão da pesquisa e avaliação dos seus aspectos éticos. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique-se com o Comitê de Ética da Escola pelo telefone supracitado."

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo que meu filho(a) participe do estudo proposto, sabendo que ele poderá desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Recebi uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

-	, de	de 20
Assinatura da Participante da Pesquisa:		
Assinatura da Pesquisadora Principal:		



APÊNDICE B – Termo de Assentimento Informado (DCS) COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EEAN/HESFA TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO



Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde

Nome do(a) adolescente:	_
Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que irá produ	ızir e validar um almanaque sobre as
questões relacionadas ao álcool no meio em que você vive.	

Objetivos: Produzir e validar almanaque mediado pelo diálogo entre os saberes de adolescentes residentes em quilombolas e saberes científicos sobre o álcool.

Como vai acontecer: se você concordar, estaremos nos encontrando na escola Pluridocente Municipal Bernadete de Lourdes Bastos localizada na comunidade em que você mora em dia e horário acordado e você, juntamente com outros adolescentes da comunidade, estarão participando de dinâmicas que produzirão materiais artísticos na forma de textos escritos e imagem relacionado ao álcool. Está previsto para a pesquisa 5 encontros, sendo que você poderá desistir de participar a qualquer momento. Em cada encontro será solicitado que você assine um termo como esse. Nossos encontros serão filmados e fotografados e você poderá ouvir e ver depois tudo o que disser.

Riscos: o estudo não prevê riscos para você, pois tudo que iremos conversar faz parte da comunidade a qual você está inserido. Mesmo assim, se você apresentar necessidade, poderá conversar comigo ou mesmo não continuar com sua participação se você não se sentir a vontade. Qualquer dúvida que tiver poderá perguntar em qualquer momento que desejar.

Benefícios: Com sua ajuda, esse estudo produzirá um material educativo – almanaque - sobre o álcool, que servirá de ferramenta educativa para profissionais de saúde e educação para melhorar a saúde dos adolescentes de sua comunidade e de outras comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo e do Brasil.

Caráter confidencial: quando formos mostrar os resultados desse estudo, ninguém vai saber seu nome e nem de sua família, ou seja, ninguém descobrirá quem é você. Os materiais fotográficos e filmagem que serão produzidos no transcorrer dos encontros podem ser divulgados desde que seu rosto esteja encoberto, não podendo, portanto ser identificado.

Bases da participação: você só vai participar se quiser e se sua família autorizar. Você pode recusar ou pedir para parar ou sair do estudo a qualquer momento, sem problema nenhum. Se você quiser sair do estudo, você pode falar comigo ou com alguém da sua família que imediatamente retiro todos os dados coletados referente ao dia do pedido.

Em qualquer etapa do estudo, os participantes terão acesso a pesquisadora: enfermeira/doutoranda Adriana Nunes Moraes Partelli, pelo telefone: (27) 99931-6661, ou pelo e-mail: adrianamoraes@hotmail.com Contato com a orientadora do estudo Profª. Drª. Ivone Evangelista Cabral, telefone: (21) 99992-3833, ou pelo e-mail: icabral444@gmail.com.

Desde já agradeço!

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – UFRJ

Comitê de Ética em Pesquisa – Rua Afonso Cavalcanti 275 – Cidade Nova, RJ. CEP.: 20211-110 Tel: (21) 2293-8148 – Ramal: 228 - www.eean.ufrj.br

"O Comitê de Ética é o setor responsável pela permissão da pesquisa e avaliação dos seus aspectos éticos. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique-se com o Comitê de Ética da Escola pelo telefone supracitado."

Declaração assentimento e assinatura: Li (ou o documento foi lido para mim) e entendi o motivo deste
estudo assim como os benefícios e riscos. Pude fazer perguntas e todas foram respondidas. Eu, por este
documento, livremente aceito que o estudo aconteça com minha participação. Eu recebi uma cópia assinada
deste formulário de assentimento informado.
//
(Assinatura do Adolescente) dia mês ano

Eu, abaixo assinado, expliquei completamente os detalhes relevantes deste estudo ao adolescente indicado(a).

Pesquisadora Principal (Adriana Nunes Moraes Partelli) dia mês ano



APÊNDICE C – Termo de Assentimento Informado (Validação do Almanaque)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EEAN/HESFA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde

sobre as questões relacionadas ao álcool na comunidade em que você vive.

Nome do(a) adolescente:							
Você está sendo convidado(a) a	participa	ar de uma	pesquisa o	que irá construir	, produzir e v	validar um a	almanaque

Objetivos: Validar almanaque mediado pelo diálogo entre os saberes de adolescentes residentes em quilombolas e saberes científicos sobre o álcool.

Como vai acontecer: se você concordar, estaremos nos encontrando na escola Pluridocente Municipal Bernadete de Lourdes Bastos localizada na comunidade em que você mora em dia e horário acordado e você, juntamente com outros adolescentes da comunidade, estarão participando de uma dinâmica para dar sua opinião e validar um almanaque que os adolescentes de sua comunidade construíram, juntamente comigo. Está previsto 1 encontro, sendo que você poderá desistir de participar a qualquer momento. O encontro será filmado e fotografado e você poderá ouvir e ver depois tudo o que disser.

Riscos: o estudo não prevê riscos para você, pois tudo que iremos conversar faz parte da comunidade a qual você está inserido. Mesmo assim, se você apresentar necessidade, poderá conversar comigo ou mesmo não continuar com sua participação se você não se sentir a vontade. Qualquer dúvida que tiver poderá perguntar em qualquer momento que desejar.

Benefícios: Com sua ajuda, esse estudo produzirá um material educativo – almanaque - sobre o álcool, que servirá de ferramenta educativa para profissionais de saúde e educação para melhorar a saúde dos adolescentes de sua comunidade e de outras comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo e do Brasil.

Caráter confidencial: quando formos mostrar os resultados desse estudo, ninguém vai saber seu nome e nem de sua família, ou seja, ninguém descobrirá quem você é. Os materiais fotográficos e filmagem que será produzido no encontro pode ser divulgado desde que seu rosto esteja encoberto, não podendo, portanto ser identificado.

Bases da participação: você só vai participar se quiser e se sua família autorizar. Você pode recusar ou pedir para parar ou sair do estudo a qualquer momento, sem problema nenhum. Se você quiser sair do estudo, você pode falar comigo ou com alguém da sua família que imediatamente retiro todos os dados coletados.

Em qualquer etapa do estudo, os participantes terão acesso a pesquisadora: enfermeira/doutoranda Adriana Nunes Moraes Partelli, pelo telefone: (27) 99931-6661, ou pelo e-mail: adrianamoraes@hotmail.com Contato com a orientadora do estudo Profª. Drª. Ivone Evangelista Cabral, telefone: (21) 99992-3833, ou pelo e-mail: icabral444@gmail.com. Desde já agradeço!

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UFRJ

Comitê de Ética em Pesquisa – Rua Afonso Cavalcanti 275 – Cidade Nova, RJ. CEP.: 20211-110 Tel: (21) 2293-8148 – Ramal: 228 - www.eean.ufrj.br

"O Comitê de Ética é o setor responsável pela permissão da pesquisa e avaliação dos seus aspectos éticos. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique-se com o Comitê de Ética da Escola pelo telefone supracitado."

Declaração assentimento e assinatura: Li (ou o documento foi lido para mim) e entendi o motivo des
estudo assim como os benefícios e riscos. Pude fazer perguntas e todas foram respondidas. Eu, por es
documento, livremente aceito que o estudo aconteça com minha participação. Eu recebi uma cópia assinar
deste formulário de assentimento informado.
//
(Assinatura do Adolescente) dia mês ano
Eu, abaixo assinado, expliquei completamente os detalhes relevantes deste estudo ao adolescente indicado(a).
//
Pesquisadora Principal (Adriana Nunes Moraes Partelli) dia mês ano

APÊNDICE D – Termo de autorização do uso da imagem



Ao mesmo tempo, em favor dos integrantes da pesquisa acima especificados, e aqueles que eles confiares a responsabilidade, libero a utilização do material resultante do desenvolvimento da pesquisa – filmagens e fotos (seus respectivos negativos) e material escrito e falado – para serem utilizados exclusivamente para fins acadêmico-científicos e de estudos, podendo também ser apresentado: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, no almanaque, em filmes, em slides, em livros acadêmicos e em periódicos científicos, em artigos publicados em anais de encontros científicos, nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, sem fins comerciais, fazendo-se constar os devidos créditos, obedecendo ao que está previsto nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90), bem como a Constituição Federal do Brasil.

Os integrantes do projeto "Construção-produção-validação de almanaque mediado pelos saberes de adolescentes residentes em quilombolas e saberes científicos sobre o álcool" ficam autorizados a executar livremente a edição e montagens das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais educativos, respeitando sempre os fins aqui estipulados e o compromisso com a autenticidade de minhas declarações.

Em qualquer etapa do estudo, os participantes terão acesso a pesquisadora: enfermeira/doutoranda Adriana Nunes Moraes Partelli, pelo telefone: (27) 99931-6661, ou pelo e-mail: adrianamoraes@hotmail.com Contato com a orientadora do estudo Profª. Drª. Ivone Evangelista Cabral, telefone: (21) 99992-3833, ou pelo e-mail: icabral444@gmail.com. Desde já agradeço!

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UFRJ

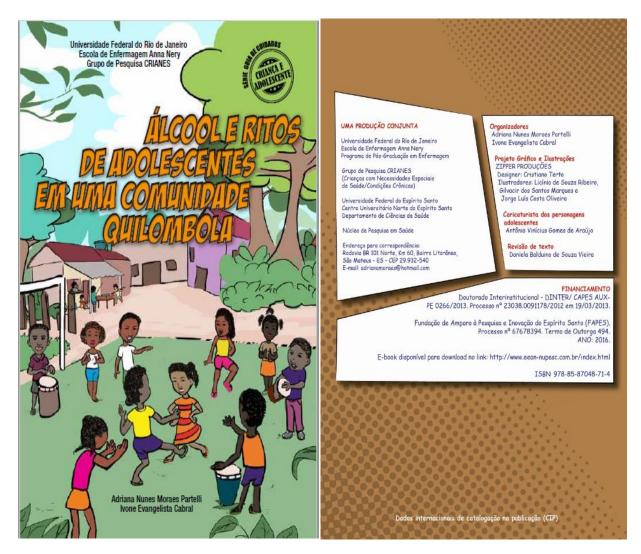
Comitê de Ética em Pesquisa – Rua Afonso Cavalcanti 275 – Cidade Nova, RJ. CEP.: 20211-110 Tel: (21) 2293-8148 – Ramal: 228 - www.eean.ufrj.br

"O Comitê de Ética é o setor responsável pela permissão da pesquisa e avaliação dos seus aspectos éticos. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique-se com o Comitê de Ética da Escola pelo telefone supracitado."

Pesquisadora Principal (Adriana Nunes Moraes Partelli)

APENDICE E- Instrumento I - CARACTERIZAÇÃO I	o de coleta de dados DO PERFIL DOS ADOLESO	CENTES	
1) Iniciais do nome:		021,122	
2) Animal que gostaria de se	r identificado:		
3) Idade:			
4) Religião:	_		
5) Estado Civil: () Solteiro (() Casado () outros:		
6) Escolaridade:			
() 1° grau incompleto () 1°	grau completo		
() 2° grau incompleto () 2°	grau completo		
7) Renda familiar mensal:			
() menos de 1 salário mínim	o () 1 a 3 salários mínimos		
() 4 a 6 salários mínimos ()	mais de 6 salários mínimos		
() não sabe			
8) Moradia: () Própria	() Alugada () Cedid	la	
9) Com que mora? Idade de	cada um e profissão		
Mora com	Idade	Profissão	
			_
			_
			_
II - CONDIÇÕES GERAIS	S DE SAÚDE		
1) Tam access as samias de	sovida. () mirrodo () múl	hlian () sam nagga	
	saúde: () privado () púl		
	saúde local: () sim () n médica: () só quando adoec		`
			,
1) Histórico de seúde grave:	() não () sim. Se sim, qual(is		
4) Historico de saude grave.	() hao () shii. Se shii, quai(is	·) ·	
5) Pratica algum tipo de ativ	idade física? () Não () S	Sim, duas vezes por semana	
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	es por semana. Qual (is)?	<u>-</u>	
	o () sim. Quais: () álcool)
Se sim, qual a frequência:			

APÊNDICE F- Capa e créditos do almanaque "Álcool e ritos de adolescentes em uma Comunidade Quilombola" produzido nessa tese.



Link para acesso do e-book com as histórias em quadrinho: http://www.eean-nupesc.com.br/index.html na página do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança – guias CRIANES.